

ISAAC SILVA

MACHO **NASCE** MACHO
FÊMEA **NASCE** FÊMEA



DESMASCARANDO **♂**
A FALACIOSA IDEOLOGIA DE GÊNERO

ISAAC SILVA

MACHO **NASCE** MACHO
FÊMEA **NASCE** FÊMEA

DESMASCARANDO
A FALACIOSA IDEOLOGIA DE GÊNERO



**RELVA PUBLICAÇÕES**

Rua Quatro, 278 – Primavera
CEP 55825-000 – Paudalho – PE
Tel.: +55 (81) 9 9832 3441
E-mail: contato@relvabookstore.com.br

Capa

Lizane Priscila

Diagramação

Lizane Priscila

Edição de Texto

Joelson Gomes

Revisão

Joelson Gomes

Tiragem

5.000

Impressão

Speedmais Gráfica

1ª edição

Fevereiro 2018

© 2018, Isaac Silva

*Macho Nasce Macho, Fêmea Nasce Fêmea:
desmascarando a falaciosa ideologia de gênero*

Todos os direitos reservados à Relva Publicações

Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I586m

Silva, Isaac, 1967-

Macho nasce macho, fêmea nasce fêmea [recurso eletrônico] :
desmascarando a falaciosa ideologia de gênero / Isaac Silva. –
Paudalho (PE): Relva Publicações, 2018.
16 x 23 cm

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-53025-01-5

1. Família – Aspectos sociais. 2. Feminismo. 3. Identidade de
gênero. 4. Ideologia – Aspectos sociais. 5. Sexo – Aspectos sociais.
I. Título

CDD 305.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

*“E criou Deus o
homem à sua imagem;
à imagem de Deus o
criou; homem e mulher
os criou” (Gn 1.27).*

Sumário

AGRADECIMENTOS

APRESENTAÇÃO

PREFÁCIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

**A IDEOLOGIA DE GÊNERO, SUAS IDEIAS E
ESTRATÉGIAS**

CAPÍTULO II

O FEMINISMO E A IDEOLOGIA DE GÊNERO

CAPÍTULO III

**A IDEOLOGIA DE GÊNERO E A DESESTRUTURAÇÃO
FAMILIAR**

CAPÍTULO IV

UMA COMPLETA INVERSÃO DE VALORES

CAPÍTULO V

EXISTE CURA GAY?

CAPÍTULO VI

DIFERENÇAS COMPLEMENTARES

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo quando indicado em contrário.

AGRADECIMENTOS

Ao trino Deus, pelo fôlego de vida e pela provisão diária que tem sido bastante para a manutenção de minha existência terrena de maneira sossegada.

Aos meus pais, Francisco Pedro da Silva (in memoriam) e Maria de Lourdes da Silva que, com excelência, me ensinaram o caminho do céu, e por esta razão, nele permaneço trilhando.

À minha querida esposa, Verônica Maria, pelo companheirismo e compreensão, mormente quando temos que caminhar juntos por trilhas escarpadas.

Aos meus três filhos: Miquéas Pedro, Isaac Júnior e Anna Myrelle, como também as minhas duas noras Juliane e Viviane pelo apoio que têm dispensado, vivendo de tal forma a tornar a nossa

vida mais leve e tranquila.

Aos meus três netinhos Rebeca Rayanne, Isaac Neto e Caio Pedro que têm sido um reforço especial para a alegria da nossa família.

Aos meus dois irmãos, Pr. Daniel Silva e Lídia Maria, pelo companheirismo e orações que ambos têm feito em meu favor.

Ao pastor Ailton José Alves, Presidente da IEADPE, meu Pastor, que tem sido para mim, um verdadeiro pai, amigo, conselheiro, motivador, um exemplo inspirador de homem de Deus, digno de ser imitado.

Ao pastor Ailton Júnior, Vice-Presidente da IEADPE, por sua amizade e por me conceder a honra de escrever uma sinopse desta obra.

Ao pastor e professor Esequias Soares que mui gentilmente deu-nos a honra de ser o prefaciador desta obra.

A todos os meus amigos pessoais e companheiros na obra do Senhor, pela amizade sincera e revigorante que desfrutamos no dia-a-dia.

APRESENTAÇÃO

Isaac Pedro da Silva, pastor ordenado na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco, na presente obra contribui para o esclarecimento dos ardis da argumentação da ideologia de gênero.

Em nossa igreja, ele tem sido um professor dedicado ao ensino da doutrina bíblica, com ênfase em temas apologéticos e contemporâneos. Atualmente exerce a função de pastor setorial na cidade de Paudalho, na região metropolitana do Recife. Além das atuações eclesiais, ele também é professor licenciado em Filosofia pela UFPE e bacharel em Teologia.

Seu testemunho tem me dado razões para agradecer a Deus por levantar homens comprometidos com a verdade, e que guerreiam em defesa da fé cristã, em tempos tão desafiadores. A lucidez com

que trata de um tema tão controverso faz do pastor Isaac uma voz abalizada contra as ideologias que acabam por destruir o homem.

Deixo expresso aqui o meu apreço por sua coragem de falar claramente a verdade, sem intimidar-se com os discursos intolerantes contra a fé cristã e ao contraditório cultural, que constituem o que se chama de “politicamente correto”.

Deus o abençoe, meu caro amigo e irmão! Os louros dessa batalha serão recebidos no céu, das mãos do nosso Deus.

Pr. Ailton José Alves

Pastor presidente da IEADPE-CONADEPE

PREFÁCIO

O conceito tradicional de família consistindo de pai, mãe e filhos, quando houver, ou de família estendida, ou seja, com adicional de avós, tios e primos, faz parte da história da humanidade desde a criação e está presente em todas as civilizações, desde as mais antigas como as da atualidade.

A expressão “pai e mãe” diz respeito a homem e mulher, ou mais precisamente usando a linguagem bíblica “macho e fêmea” (Gn 1.27). Não existe uma terceira categoria. Quando Deus instituiu a família por meio do casamento, não criou Adão para outro homem e nem Eva para outra mulher, mas Adão para Eva e Eva para Adão. Isso vale para todos os seres humanos. Estamos falando de princípios conhecidos pelas civilizações desde a antiguidade e ensinados na Palavra de Deus.

No entanto, a ideologia de gênero, como o Pr. Isaac Silva aponta neste livro, nega que o ser humano nasce macho ou fêmea. Para os que a defendem “nasce apenas uma pessoa de gênero neutro e, com o passar do tempo, em contato com a sua cultura, a pessoa vai poder escolher aquilo que realmente desejar ser”, homem ou mulher.

Quem pensa que já viu tudo nessa vida, está aí mais esse absurdo! “Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra” (Jr 5.30). O apóstolo Paulo afirma que os seres humanos “mudaram a verdade em mentira” (Rm 1.25). Mas, agora estão extrapolando todos os limites ao difundir a ideia de que ninguém mais nasce macho ou fêmea, tentando mudar o que Deus fez.

Na presente obra, *Macho nasce macho, fêmea nasce fêmea: desmascarando a falaciosa ideologia de gênero*, o autor expõe com abundância de detalhes a estratégia dos ativistas dessa ideologia. Começa esclarecendo que se trata de uma ideologia, uma especulação infundada sem sustentação bíblica, histórica, filosófica e muito menos científica e por essa razão o autor se recusa chamar de teoria de gênero. Teoria é uma hipótese aperfeiçoada e essa “coisa espantosa e horrenda” não passa de especulação. O que está por trás dessa ideologia é a estratégia para destruir a família e amordaçar as igrejas.

O Pr. Isaac chama atenção para o fato de que em todos os ramos do saber humano se admite, respeitosamente, as posições diferentes nos debates acadêmicos, mas os ativistas da ideologia de gênero não toleram esse tipo de debate e não hesitam em rotular os que pensam de maneira contrária de “homofóbicos”. Mas, na verdade, os fatos revelam que a maioria deles é contra os ensinamentos bíblicos divulgados pela Igreja porque o cristianismo mostra a irracionalidade desta ideologia.

É de conhecimento geral que a Igreja desde a sua origem histórica no dia de Pentecoste combate por meio da proclamação do evangelho toda e qualquer forma de prostituição e não especifica somente a prática homossexual. Os cristãos seguem os passos do Senhor Jesus Cristo, amam a todos os seres humanos. O fato de

discordarem das práticas homossexuais não faz deles homofóbicos.

O autor revela os meandros dessas especulações e mostra que a mídia esconde a verdade dos fatos, como o documentário de Harald Eia, sociólogo e pesquisador norueguês. Estranho que essas informações não sejam divulgadas. Mas, os formadores de opinião não hesitam em jogar a opinião pública contra a Igreja.

As autoridades políticas, no campo da medicina e da psicologia, instituições internacionais como as Nações Unidas estão vendendo uma imagem positiva de uma grande mentira imposta por interesses políticos e não com base científica. São apresentados nomes, datas, lugares e fontes fidedignas sobre a verdade dos fatos.

Igreja e família é uma combinação que não se separa, e ela, a Igreja é a maior organização na terra que defende e transmite os valores da família, por essa razão, ambas são alvos de constantes ataques pelos grupos ativistas. Eles inventaram até a expressão “cura gay”, que a mídia usa com frequência para ridicularizar a Igreja, como se fosse um pensamento originado entre os cristãos.

A presente obra é importante porque define e esclarece os termos específicos, suas informações estão bem fundamentadas e baseadas no princípio do contraditório. O autor apresenta os dois lados da “moeda”, e refuta a posição falsa dessa ideologia, coisa que muitas vezes os expositores e ativistas da ideologia de gênero não o fazem, apresentando apenas a parte que lhes interessa.

O leitor tem em mãos um trabalho de grande utilidade não somente para a liderança cristã, como para pastores e professores de escola dominical, e também para todas as famílias, sejam elas cristãs ou não. Parabenizo o Pr. Isaac pela pesquisa e pela coragem e ousadia na sua publicação.

Pr. Esequias Soares

Jundiaí, SP, 25 de novembro de 2017.

INTRODUÇÃO

O século XX foi denominado por Jean Pierre Faye, filósofo francês, de o “século das ideologias”.¹ Assim, podemos dizer que, na atualidade, vivemos num mundo tomado por ideologias. Grosso modo a palavra ideologia denota uma “visão de mundo” ou cosmovisão, e encerra um conjunto de pensamentos e doutrinas que são colocadas de alguma maneira, como padrão ideal a ser seguido. O sociólogo e cientista político Vladimir Tismaneanu diz que, “No século XX talvez seja a primeira vez em que o mal é institucionalizado politicamente e passa a ser ideologia que inspira experimentos de engenharia social em massa”.²

O termo ideologia foi primeiramente utilizado pelo filósofo francês Destutt de Tracy (1754-1836). Num primeiro momento, significava “uma ciência e ideias”, ao mesmo tempo, ligava as ideias “a algo

subversivo associado a algum grupo ou movimento inclinado a pôr em ação algum plano político ou cultural perigoso”.³ É neste segundo sentido que estaremos analisando este vocábulo ao longo desta reflexão. Aparentemente a palavra pode até soar inofensiva, no entanto, quando analisada do ponto de vista crítico, uma ideologia pode mostrar-se algo terrivelmente danoso, principalmente quando essa análise crítica é feita à luz das Escrituras Sagradas.

Considerando que Deus criou todas as coisas, incluindo o homem e a mulher, qualquer cosmovisão que conflite com aquilo que o Senhor deixou revelado em Sua Palavra, no que concerne a sua criação, deve ser de pronto, descartada. A palavra de Deus não deixa dúvidas que – quando Ele criou o ser humano – criou macho e fêmea (Gn 1.27) e traçou um plano bem delineado para cada sexo, concedendo estruturas distintas, porém complementares, a cada um, tendo em vista, a perfeita harmonia entre o casal. Portanto, é urgente a necessidade de sinalizarmos contra uma ideologia que tem sido causa de grande inquietação entre todos aqueles que defendem o projeto original de Deus para o homem – projeto esse que contempla a sagrada instituição da família – bem como o lugar que Deus reservou para cada indivíduo dentro da estrutura familiar. Por tudo isso, senti-me estimulado a escrever esta obra.

Por falar em família, pode-se dizer que essa instituição tem sido o alvo primacial da calamitosa ideologia conhecida como “ideologia de gênero” que, conquanto se apresente como instrumento de defesa dos homossexuais, lésbicas, transexuais, bissexuais, transgêneros e simpatizantes, na verdade, impõe a essas pessoas um estilo de vida não condizente com a liberdade tão alardeada por seus engenheiros sociais. Portanto, não passa de um grande embuste.

Somado a isso, a ideologia de gênero foi transformada em uma importante bandeira política. Agentes políticos de quase todos os partidos, principalmente os partidos de esquerda, sem o menor escrúpulo, em busca de votos têm brandido em seus discursos, palavras de ordem infectadas pela toxina da argumentação demagógica, inteiramente carente de fundamentação lógica e científica. E o fazem em defesa de algo que tem se mostrado

terrivelmente prejudicial ao bem-estar pessoal e social.

Se você é pai ou mãe, ou mesmo se é uma pessoa solteira, mas defende os princípios judaico/cristãos no que concerne a sexualidade humana e a família, conforme revelados na Bíblia Sagrada, eu lhe convido para que leia este livro até a sua última página.

Fiz todo o esforço possível para apresentar as informações numa linguagem descomplicada. Procurei evitar os famosos clichês, próprios de literaturas entediantes, que mais confundem do que esclarecem. Assim, ainda que a leitura deste livro possa – imagino – ser agradável por sua leveza, em que pese algumas limitações, procurei esforçar-me ao máximo para oferecer um conteúdo bem fundamentado. A presente obra é o resultado de estudos feitos ao longo de mais de cinco anos.

Obviamente, jamais foi minha pretensão esgotar o tema, pois muito há que ser falado e escrito sobre o mesmo, apenas intentei dar a minha pequena contribuição ao debate. Visando embasar bem a abordagem sobre o assunto, consultei especialistas das mais variadas áreas do saber humano. Pesquisadores com expertise reconhecida no assunto contribuíram de forma conclusiva para a realização deste projeto.

O leitor mais cuidadoso certamente irá notar que, ao longo do livro, não por acaso, dificilmente usarei a expressão “teoria de gênero”, a não ser quando esta aparece na citação de alguma obra. Em vez disso, fiz a opção por utilizar a expressão ideologia de gênero. Tomei essa decisão porque entendo não ser apropriado aplicar a essa problemática, a expressão “teoria de gênero”, uma vez que o termo “teoria” pode confundir os desavisados. Refletido sob o ponto de vista científico, teoria é o conjunto indissociável de todos os fatos e hipóteses, harmônicos entre si, decorrente da observação sistemática e controlada de hipóteses testáveis, resultando em implicações e conclusões. Enquanto ideologia nada mais é do que conjecturas e especulações sobre a realidade, fundamentadas apenas em meras suposições.

Embora, em algum momento, os termos “teoria” e “ideologia”

possam ser utilizados como correlatos, a depender do contexto e do ponto de vista de quem os utiliza, podem apresentar significados completamente díspares. O lexicógrafo Antônio Houaiss define teoria como o “conjunto de regras ou leis, mais ou menos sistematizadas, aplicadas a uma área específica”; enquanto que, do termo ideologia, Houaiss diz que é o “sistema de ideias (crenças, tradições, princípios e mitos) interdependentes, sustentadas por um grupo social de qualquer natureza ou dimensão, as quais refletem, racionalizam e defendem os próprios interesses e compromissos institucionais, sejam estes morais, religiosos, políticos ou econômicos”.

Desse modo, enquanto a teoria tem como base um conjunto de hipóteses devidamente testadas e comprovadas, a ideologia é apenas um sistema de ideias, pensadas por um indivíduo ou por um grupo, na defesa de seus próprios interesses. Dessa forma, entendo que do ponto de vista da semântica, a expressão “ideologia de gênero” melhor se aplica ao tema tratado aqui.

Poderia apontar várias razões porque você deve me acompanhar na abordagem desse tema, entretanto, a mais importante de todas é que a sua família está correndo perigo! Sobretudo os seus filhos! Isso mesmo, o perigo ronda as nossas casas, pois os promotores da ideologia de gênero não economizam esforços na tentativa de imporem sua agenda a toda a sociedade. Eles simplesmente trabalham incansavelmente, dia e noite. Crianças, adolescentes e jovens estão sendo expostos diariamente, de forma estratégica, à ideologia de gênero, como sendo algo absolutamente normal. E os ativistas desta ideologia fazem isso tanto de forma implícita, através da indústria de entretenimento e das mídias eletrônicas, como de maneira aberta e clara, através de doutrinadores que se passam por professores e estão lá no chão da escola onde o (a) seu filho (a) estuda.

É oportuno salientar, no entanto, que milhares de verdadeiros docentes, mesmo não concordando com a ideologia de gênero, em alguns momentos têm sido obrigados pelo sistema educacional de nosso país a inserirem em suas aulas esta ideologia e outras

questões que nada tem a ver com as disciplinas ensinadas por estes professores. Esses docentes têm sido coagidos a ideologizar em vez de lecionar.⁴

É muito importante deixar claro, que não estamos iniciando uma cruzada contra os homossexuais, transgêneros, ou contra qualquer outro grupo que apresente um comportamento “invertido”,⁵ no sentido freudiano do termo, no que concerne a sexualidade. Não é nosso objetivo denegrir, discriminar ou vilipendiar qualquer pessoa que sofra desses, ou de qualquer outro tipo de transtorno, mas unicamente, ajudá-los (as) a melhor compreender a realidade e a enfrentar o problema, sem subterfúgios ou enganação.

Portanto, é salutar que fique claro que esta obra não foi escrita para desacatar ninguém, nem muito menos ofender quem quer que seja. Apenas fizemos um esforço para trazer a lume informações importantes sobre a homossexualidade que a grande mídia e os defensores da ideologia de gênero de tudo fazem para ocultar da população em geral. E agem assim porque estão comprometidos com a agenda gay.

O teólogo Louis P. Sheldon em sua obra “The Agenda”, traduzido para o português com o título “A Estratégia”, discorrendo sobre o movimento ativista homossexual escreve:

O movimento gay tem sido um plano cuidadosamente desenvolvido para cegar as pessoas comuns da verdade. Por meio de mentiras, desinformação, dados falsificados e manipulação das notícias na mídia, ativistas homossexuais têm impedido as massas de terem contato com uma realidade tão óbvia que somente uma nação moralmente empobrecida falharia em vê-la.⁶

Como em geral, as pessoas não cultivam o hábito da leitura, procuramos sintetizar ao máximo as informações, sem, no entanto, comprometer o conteúdo da reflexão.

De acordo com os especialistas estudados e citados ao longo desta obra, veremos, por exemplo, que a homossexualidade assim como outros transtornos relacionados com a identidade de gênero, trata-se de uma conduta patológica, um desvio da pulsão sexual, tanto no que concerne ao objeto quanto ao alvo sexual.

Com a ajuda de Deus, esperamos levar nosso leitor a compreender melhor o que é a ideologia de gênero e o quão nociva ela se mostra em seus pressupostos. Nosso principal objetivo é denunciar as falácias dos ativistas dessa malfadada ideologia e aclarar os pontos que, para muitos, ainda se mostram obscuros. Pretendemos trazer a lume o que está por trás das mentes que elaboraram tal ideologia.

Simplesmente criticar, discriminar, ou até odiar aqueles que sofrem do transtorno de identidade de gênero, não os ajudará em absolutamente nada. Precisamos acolhê-los como pessoas humanas que carecem de apoio, compreensão e ajuda, todavia isto não significa, sob nenhuma hipótese, que devemos ser condescendentes com as suas práticas sexuais pervertidas.

Considero urgente se esclarecer a realidade dos fatos. Esses subsídios possibilitarão que a máscara dessa farsa batizada de ideologia de gênero seja retirada e servirão de base para a tomada de decisões por parte de autoridades isentas, comprometidas com o bem-estar da sociedade. Como também, fornecerão argumentos bem fundamentados aos formadores de opinião, tendo em vista a erradicação dessa ideologia de nossa sociedade. Esta obra pretende ser um grito de alerta quanto ao perigo que a ideologia de gênero representa para a humanidade. Entendo que combater essa ideologia é uma questão de sobrevivência.

Obviamente que me refiro a combater no campo das ideias. Por isso, resolvi erguer a voz através deste livro e, usando a minha pena eletrônica (meu teclado), denunciar esta ameaça que se alastra no mundo, colocando em risco as pessoas e suas famílias. Veremos quem são, e como trabalham os promotores desta ideologia, tentando promover a todo o custo, uma resignificação da concepção de ser humano, principalmente no que concerne a sexualidade.

No primeiro capítulo aprenderemos sobre o que significa ideologia de gênero, suas ideias e estratégias. Este será o nosso primeiro passo para podermos combater esse terrível inimigo da família. Precisamos conhecer quais as ideias que compõem sua

estrutura para sabermos com o que realmente estamos lidando. Sem saber do que se trata, não é possível elaborar uma frente de ação para se combater o inimigo. Contudo, não basta conhecer as ideias, é preciso também saber qual o estratagema utilizado pelos defensores da ideologia, na disseminação desse ardil. E posso lhes garantir que as estratégias têm sido muitas e variadas.

Buscando aprofundar nosso conhecimento sobre nosso tema, veremos no segundo capítulo, um pouco sobre outra ideologia nefasta que é o feminismo. O feminismo em suas variadas facetas é, sem dúvida alguma, um dos principais pilares para a ideologia de gênero. Diferente daquilo que muita gente pensa, o movimento feminista radical, tem sido ao longo de toda a sua história, um movimento completamente hostil à mulher e a família, embora seja apresentado como um movimento em defesa da mulher.

Deus criou homem e mulher para viverem em perfeita harmonia, exercitando a complementaridade no convívio aconchegante do lar. O feminismo radical põe os cônjuges num ringue para se digladiarem, até que não restem mais homem ou mulher, mas apenas seres mutantes, que num momento pode ser macho, noutro fêmea e às vezes as duas coisas concomitantemente, e ainda com a opção de ser qualquer coisa que desejar.

No terceiro capítulo, trato sobre a influência negativa dessas ideologias na estrutura familiar e as desastrosas consequências já experimentadas pela sociedade. Veremos que a família está na iminência de uma falência total, e que algo precisa ser feito com urgência, para livrar essa sagrada instituição do caos prenunciado. Portanto, se você se preocupa com o seu próprio bem-estar e de sua família, e também com o bem-estar de todas as famílias – afinal de contas somos todos membros da mesma sociedade – precisa conhecer as ideias e táticas que têm sido utilizadas incessantemente na divulgação e implantação dessa trágica ideologia.

No capítulo quatro, analisaremos a caótica situação do mundo dito pós-moderno, onde os valores estão completamente invertidos e os conceitos de certo e errado foram completamente relativizados.

Vivemos num contexto em que a expressão “verdade absoluta” é rejeitada com truculência e atribuída a uma atitude reacionária e fundamentalista. Todavia, quando voltamos o nosso olhar para as Escrituras Sagradas, podemos ver de modo inequívoco que, desde muito, esse estado de coisas estava presente na história do homem pecador. Escrevendo aos Romanos, Paulo diz:

Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém! Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza (Rm 1.25-26).

O texto acima diz que, deliberadamente, os homens mudaram a verdade de Deus em mentira, ou seja, preferiram elaborar uma mentira e seguir acreditando nela, desprezando a verdade de Deus. Mais que isso, eles optaram por disseminar essa mentira como sendo a verdade. O resultado disso tem sido a completa desestruturação de vidas preciosas que têm mergulhado num verdadeiro dilema existencial e estão tendo que enfrentar a inexorável lei da sementeira, que em sua sentença determina: “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7).

No quinto capítulo, veremos um pouco sobre um ponto que tem promovido acirradas polêmicas, sobretudo nas mídias, refiro-me a questão da “cura gay”. Onde, quando e com que objetivo essa expressão foi criada? E outra questão vista e não menos controversa é: existe distinção entre os termos gay e homossexual?

Por último, no capítulo seis, estaremos falando um pouco sobre as diferenças que existem entre macho e fêmea, homem e mulher, mostrando que essas diferenças são necessárias para que haja a complementaridade. Isto é importante porque como dois iguais possuem a mesma essência e estrutura, não podem ser complementares, sendo sempre dois do mesmo. Esta é uma reflexão completamente diferente de quase tudo o que já ouvi e li sobre ideologia de gênero. Nossa abordagem está na contramão do “politicamente correto”.

Penso que você já deve ter escutado esta expressão pelo menos uma vez na vida. Esta expressão tem sido usada à exaustão por aqueles que pretendem transformar o mundo por meio de suas ideias toscas e perversas. Não se deixe enganar, ao contrário do que a maioria das pessoas imagina, a expressão: “politicamente correto” nada tem de inocente e virtuosa, trata-se de uma maneira dissimulada e estratégica de bloquear o contraditório, impedindo de forma deliberada, o debate. O “politicamente correto” tem sido uma arma que serve apenas para amordaçar e emudecer as vozes destoantes dos pontos de vista das chamadas minorias. É utilizada como cortina de fumaça para encobrir as verdadeiras intenções e para dissimular o respeito pelo outro, mas, na verdade, só se respeita o outro, se, e somente se, o outro estiver de acordo com o ponto de vista da minoria. Isto é não somente absolutamente contraditório, mas extremamente grave.

Pergunto: no pluralismo de ideias, o agir “politicamente correto” não deveria ser a disposição de ouvir o que o outro tem a dizer para em seguida concordar ou discordar através de uma dialética respeitosa? Infelizmente, para os defensores da ideologia de gênero, a resposta a essa questão é não. Discordar dessa ideologia equivale a ser doente, fascista, racista, homofóbico.

Espero que ao término da leitura desta obra o (a) leitor (a) tenha compreendido a sua mensagem e a urgência da mesma. Rogo a Deus que esta leitura possa despertar, sobretudo, os pais, para o risco que os seus filhos correm de serem atraídos por essa trupe de ideólogos perversos.

Boa leitura!

CAPÍTULO I

A IDEOLOGIA DE GÊNERO, SUAS IDEIAS E ESTRATÉGIAS

A ideologia de gênero é um sistema de ideias que vem sendo trabalhado dentro de uma agenda, sem moderação, na sociedade. E não pense o caro leitor que se trata apenas de uma ideiazinha qualquer, concebida num cérebro desprovido de neurônios saudáveis, e que, portanto, não merece a nossa atenção. Não, em absoluto! Trata-se de um plano meticulosamente pensado e organizado com um potencial de destruição inestimável.

Essa ideologia defende a total distinção entre gênero e sexo e prega que o gênero do indivíduo é invariavelmente um construto social, não uma determinação natural e biológica. Afirma que o ser

humano não nasce macho ou fêmea, nasce apenas uma pessoa de gênero neutro e, com o passar do tempo, em contato com a sua cultura, a pessoa vai poder escolher aquilo que realmente desejar ser.

De acordo com os que defendem a ideologia de gênero, cada indivíduo deve lutar para se libertar da imposição social sexista que inflige o padrão único e binário de masculino e feminino, e decidir ele próprio, o seu gênero. Segundo esses ideólogos, não existem limites de possibilidades de gêneros, podendo inclusive haver combinações entre os supostos vários gêneros.

No entanto, o professor de Direito Constitucional e Ciência Política, Paulo Henrique Cremoneze diz:

A ideologia de gênero é mais uma daquelas mentiras com ares de suposta verdade que infestam o mundo contemporâneo, histórico, moralmente às avessas e que eleva o efêmero ao nível de valor. Ouso afirmar que a ideologia de gênero é um dos subprodutos da ditadura do relativismo moral, cuja origem se encontra no marxismo cultural. Em primeira e última análise, a ideologia de gênero é um ataque frontal e violento a família e à dignidade do homem... Os simpatizantes da ideologia de gênero afirmam que ela tem por objetivo enaltecer a dignidade do homem, mas, em verdade, ela faz exatamente o contrário, fere essa dignidade ao retirar sua identidade biológica. Um homem será sempre um homem e uma mulher será sempre uma mulher, ainda que as suas opções sexuais sejam confusas.⁷

Pode-se dizer que as perversões do coração da humanidade, inclusive na área da sexualidade, remontam ao triste momento do ingresso do pecado na história do homem, conforme registrado no terceiro capítulo do livro do Gênesis. A partir de então, o homem – feito à imagem e semelhança de Deus – passou a ter que lidar com as terríveis consequências de sua desobediência.

Com muita propriedade o Filósofo, Historiador e Juiz de Direito, André Gonçalves Fernandes, escrevendo sobre a ideologia de gênero como tem se mostrado na atualidade, a partir do período histórico nominado Idade Contemporânea, afirma:

As origens mais remotas da ideologia de gênero remontam ao

debate do século XVIII sobre a relação entre natureza e cultura e suas principais premissas filosóficas repousam sobre os postulados teóricos do existencialismo de Sartre, o pansexualismo de Freud, a dialética marxista, o desconstrutivismo de Derrida e Foucault, o fim das metanarrativas de Lyotard, a cisão sexo/gênero das ciências psiquiátricas (Lacan), o movimento ideológico gay e a revolução sexual de maio de 68.⁸

Diante de tal definição quanto às origens dessa ideologia, podemos perceber com muita clareza que ela é muito mais do que um disparate ocasional elaborado por alguém de somenos importância e que, portanto, ninguém será afetado com a sua influência. Ao contrário, percebe-se que a tal ideologia é na verdade uma proposta muito bem engendrada, com objetivos muito bem definidos, e com progenitores com bastante treinamento intelectual e disposição para fazer valer as suas ideias na sociedade. Segundo o Cardeal Ratzinger citado pelo Dr. André Fernandes:

A ideologia de gênero é a última rebelião da criatura contra a sua condição de criatura. Com a ideologia de gênero, o homem moderno pretende liberar-se incluso das exigências de seu próprio corpo, considerando-se um ser autônomo que se constrói a si mesmo, uma pura vontade que se autocria e se converte num deus para si mesmo.⁹

Em que pese às profundas e irreconciliáveis diferenças teológicas que tenho com o autor dessa última citação, quero externar minha concordância em gênero, número, e grau com esta sua afirmação. A ideologia de gênero é uma rebelião pensada e calculada, da criatura contra o seu Criador.

Obviamente que essa atitude não resultará em êxito para os seus ideólogos. Lembro-me da expressão do apóstolo Paulo, quando escrevendo aos romanos diz: “Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?” (Rm 9.20).

Não bastassem as muitas transgressões perpetradas pelos homens quanto à mordomia do corpo, usando-o de forma desonrosa e pervertida, os promotores da ideologia de gênero, lutam para mudar a forma natural do corpo, conforme estabelecida por Deus no

ato da criação.

Falando sobre a atitude daqueles que defendem a ideologia de gênero, o Dr. Fernandes registra: “Assim, cada indivíduo pode desconstruir, fazer e desfazer livremente sua própria identidade de gênero, o qual resta convertido a uma criação ativa e autodeterminante individualmente, seguindo a lógica do atuo, logo existo”.¹⁰ Seria ledor engano, não fosse perversidade contumaz!

Ainda sobre as origens da ideologia de gênero, podemos apontar o início do século XX como um marco importante para a eclosão de uma revolução sexual como produto das ideias do biólogo americano, Alfred Kinsey (1894-1956). Este biólogo foi professor de entomologia na Universidade de Indiana, EUA.

O Dr. Kinsey era filho de uma família protestante, de origem metodista. Ainda muito jovem, se rebelou contra o seu pai e decidiu sair de casa para estudar. Graduou-se em biologia no Bowdoin College, e mais tarde fez doutorado na Universidade de Harvard.

Em 1920, foi contratado como professor auxiliar de zoologia na Universidade de Indiana, onde lecionou por cerca de nove anos, e fez várias pesquisas tendo como foco o estudo das vespas de brânquias. No ano de 1921, Kinsey casou-se com Clara Bracken McMillen, a quem conheceu nesta mesma Universidade.

Em 1938, decidiu mudar o foco de suas pesquisas sobre insetos e passou a estudar a sexualidade humana, elaborando os seus próprios métodos. Para a consecução desse empreendimento, contou com o patrocínio da Fundação Rockefeller.

É de bom alvitre registrar que tanto os métodos, como os resultados das pesquisas de Kinsey, são até hoje contestados e desacreditados pela comunidade científica isenta. Quanto a isso, Louis Sheldon declara:

Do início ao fim, a obra da vida de Kinsey foi uma fábrica de mentiras: produto de uma mente amargurada e pervertida, inventado para satisfazer sua própria luxúria sórdida. Seus métodos de pesquisa e resultados publicados violaram os padrões mais básicos de sua própria profissão. Longe de ser objetivo, Kinsey já sabia bem antes de começar seus estudos o que ele queria que a pesquisa

mostrasse; assim distorceu as informações para conseguir os resultados exatos que tinha em mente.¹¹

Para se ter uma ideia com quem estamos lidando, depois de casado com Clara McMillen, Kinsey manteve relações homossexuais com um colega com quem trabalhava, e não ficou só nisso, mas consentiu e incentivou que a sua esposa também mantivesse relações extraconjugais com um amigo.

De acordo com biógrafos como Jonathan Gathorne-Hardy¹² e Bill Condon,¹³ Kinsey foi condescendente com centenas de casos de pedofilia e defendia que a sexualidade devia ser livre de qualquer restrição social. Para Kinsey, qualquer forma de expressão da sexualidade seria aceitável. Segundo esse entendimento pervertido, o homem seria livre para exercitar a sua sexualidade da forma como desejasse. Com uma mulher, um homem, uma criança, um animal, em grupo, etc. Esta é a mesma compreensão daqueles que defendem a ideologia de gênero, ou seja, não deve haver nenhuma barreira restritiva a prática sexual.

Em vista de tudo isso, podemos afirmar que o tão propalado “relatório Kinsey”, seria tão somente o registro de todo o tipo de perversão sexual e contos pornográficos que Kinsey fora colecionando ao longo de suas entrevistas com pessoas afetadas por desvios da pulsão sexual.

Em 1948, Kinsey choca a sociedade americana com o lançamento do livro “Sexual Behavior in the Human Male” (Comportamento Sexual do Homem). Este livro é, na verdade, o registro de um amontoado de entrevistas com homens portadores de desvios sexuais patológicos, praticantes de toda a sorte de perversão sexual, entre os quais, vários homossexuais, pedófilos e zoófilos.

No entanto, sem se dar por satisfeito, Kinsey lança em 1953, um segundo livro com o título “Sexual Behavior in the Human Female” (Comportamento Sexual da Mulher). A sociedade americana, que já se encontrava completamente chocada com a imoralidade perpetrada por ele desde seu primeiro livro, percebendo que estava utilizando supostos argumentos científicos para tentar justificar

aberrações sexuais, resolveu se insurgir e protestar contra essa tentativa de se normalizar a perversão sexual. Esse levante popular contra as obras de Kinsey fê-lo perder o patrocínio da Fundação Rockefeller, que temeu a repercussão social das suas pesquisas fraudulentas.

É possível pensar que Alfred Kinsey deu o pontapé inicial para a promoção da chamada revolução sexual. Todos aqueles que de alguma forma apoiam e difundem a ideia de uma sexualidade livre de qualquer restrição moral ou social caminham na mesma direção desse zoólogo. Pode-se afirmar que essas pessoas ou estão sendo influenciados diretamente por Kinsey, ou pelo mesmo espírito que agiu em sua vida. A ideologia de gênero não é outra coisa senão a manifestação das mesmas ideias de Alfred Kinsey. Para os promotores dessa ideologia, no exercício da sexualidade, tudo é válido.

Friedrich Hayek, economista e filósofo austríaco, cita o historiador escocês Adam Ferguson, que disse: “Liberdade ou autonomia não é, como a origem das palavras talvez pareça sugerir, isenção de todas as restrições, mas antes a aplicação mais efetiva de todas as restrições justas a todos os membros da sociedade, sejam governantes ou súditos”.¹⁴ Liberdade e autonomia implicam em responsabilidades. Mesmo que alguém se isole de tudo e de todos para sentir-se completamente livre para agir de acordo com o seu livre-arbítrio, sem ter que dar explicação a ninguém, ainda assim, terá que agir com responsabilidade, zelando por sua autopreservação. Ou seja, a real liberdade é necessariamente responsável.

Diferente disso, a ideologia de gênero cria a cultura do indivíduo autônomo que, mesmo vivendo em sociedade, se comporta como um ermitão e, de acordo com as suas vontades e desejos, poderá elaborar e exercitar o “seu gênero” onde, como, quando e com quem quiser.

Como podemos ver isso não é outra coisa senão uma estratégia diabólica com o objetivo de destruir a humanidade, o casamento e a família conforme o projeto divino. Essa liberdade sexual irrestrita,

propagandeada pelos defensores da ideologia de gênero, constitui-se na verdade, uma ideia completamente equivocada. Que o diga o testemunho de várias pessoas que padecem com o transtorno de identidade de gênero. Em vez de proporcionar felicidade perene, essa suposta liberdade provoca um dilema existencial dantesco no indivíduo. Não por acaso, o número de pessoas com distúrbio de identidade de gênero que tentam o suicídio é cerca de cinco vezes maior do que o número daqueles que não sofrem desse distúrbio.¹⁵

Infelizmente, mesmo possuindo um poder destrutivo liquidante, a ideologia de gênero conta com o apoio e defesa de muita gente considerada influente na sociedade. Não são poucos os artistas, agentes políticos e organizações nacionais e internacionais de matriz política, sociológica, filosófica e até religiosa que encampam essa ideologia e têm feito dela uma bandeira prioritária. É só ver quem financiou os experimentos de Kinsey. Ninguém menos que a Fundação Rockefeller. Centenas de milhões das principais moedas mundiais têm sido investidas anualmente, na divulgação e implantação dessa nova visão da sexualidade. Seja através de palestras, de workshops, do cinema, do teatro até mesmo nas escolas. Por meio da doutrinação, essa ideologia vem sendo estratégica e sorrateiramente implantada.

Conforme Oliviê Bonnewijn – teólogo e filósofo belga – a expressão “teoria de gênero”, foi cunhada ao longo das últimas cinco décadas, e tem se propagado mundo afora através de uma rede de ativistas bastante agressiva, envolvendo teóricos das mais variadas áreas do saber humano, principalmente a psiquiatria, a psicologia, a filosofia e a sociologia.

Bonnewijn declara que o psicólogo neozelandês John Money, propalou o entendimento de que a diferença entre masculino e feminino, macho e fêmea, dá-se mais como produto da educação do que por uma determinação biológica.¹⁶ De acordo com John Money, o gênero do indivíduo seria subproduto de um construto social, não uma determinação natural e biológica. Money era defensor da cirurgia denominada equivocadamente de “mudança de sexo”. É equivocada porque é impossível alguém mudar de sexo. A pessoa

pode até mudar de aparência. Para isso, atualmente existe bastante tecnologia à disposição de quem pretende mutilar o seu corpo, todavia as técnicas mais refinadas, jamais poderão promover uma mudança real de sexo.

É oportuno registrar que John Money foi o principal responsável por uma tragédia sem precedentes, que se abateu sobre uma família canadense inteira. Refiro-me ao caso do menino Reimer¹⁷ que nasceu perfeitamente como menino, ele e o seu irmão gêmeo, Brian. No entanto, após sete meses de nascidos, os pais de Reimer e Brian, Janet e Ron, perceberam que os meninos apresentavam dificuldade para urinar, então, levaram-nos ao hospital para serem circuncidados (processo cirúrgico conhecido como cirurgia de fimose). Acontece que, por um erro médico, o órgão genital do menino Reimer foi completamente cauterizado e precisou ser amputado. Essa tragédia aconteceu em abril de 1966, em Winnipeg, Canadá.

Diante do incidente, os pais de Reimer, muito aflitos, sem saber como resolver a situação do filho, tomaram conhecimento através da televisão, que o psicólogo John Money assegurava dominar um método revolucionário que supostamente poderia resolver a questão da identidade de gênero de Reimer. Então, eles procuraram o Dr. Money que os convenceu de que se Reimer fosse criado como uma menina, inclusive com a cirurgia de “mudança de sexo”, e lhe fossem administradas algumas doses de estrogênio, poderia viver uma vida normal como uma menina. No entanto, para que essa mudança de gênero acontecesse sem maiores dificuldades, Money advertiu aos pais de Reimer que jamais contassem ao filho que este havia nascido menino. Fazia parte do engodo, omitir do menino a verdade. Desse modo, foi dado início ao processo de “feminização” de Reimer, que, em seguida, teve o nome mudado para Brenda.

Alguns anos se passaram e Money comemorava o suposto sucesso do caso do menino Reimer, pois achava que, finalmente, a sua teoria de que o gênero é um construto social havia sido confirmada na prática. Só que não! Na medida em que o menino Reimer ia crescendo, seus pais percebiam de modo muito claro que,

embora o seu filho não soubesse do incidente do qual tinha sido vítima, não vivia como uma criança normal, mas se mostrava totalmente infeliz. Com o advento da puberdade, Reimer passou inclusive a desenvolver alguns pensamentos suicidas.

Notando que havia algo de muito errado com o comportamento do garoto, que fora supostamente transformado em garota, os pais de Reimer resolveram interromper as consultas com John Money e, contrariando o que este psicólogo recomendara, finalmente contaram a Reimer que este nascera menino e como ele chegara àquela condição atual. Quando ele soube de toda a verdade, decidiu que iria assumir o seu gênero natural e viver como homem, adotando o nome de David.

Acontece que o estrago emocional, psicológico e físico que impuseram àquele adolescente, fundamentados apenas numa ideologia, já estava feito, e o fardo foi pesado demais para Reimer. Após ser submetido a algumas cirurgias, inclusive a de uma tentativa de reconstrução do seu órgão genital masculino, como também de receber doses de testosterona, para assumir definitivamente o gênero masculino, a ele outorgado no ato de sua concepção, Reimer, agora David, casou-se, e como não podia gerar filhos, adotou três.

Todavia, aquela situação angustiante, se tornara insustentável para David Reimer, de maneira tal, que após os trinta anos de idade, ele entrou em um processo depressivo, chegando mesmo a perder o emprego e a separar-se da esposa. E o pior de tudo é que apesar dessa história de sofrimento imposta a Reimer e a sua família, continuou-se difundindo no ambiente acadêmico, de forma irresponsável, através de artigos científicos, livros de medicina e psicologia, a história do menino, como sendo um caso de sucesso de cirurgia de “mudança de sexo”. Defendida inclusive, como alternativa para o tratamento do hermafroditismo. E tudo isso porque o Dr. John Money havia ocultado a verdadeira história.

Assim, dois anos após perder seu irmão Brian, para as drogas, vítima de uma overdose, em 2004, David Reimer, então com 38 anos, não suportando as torturantes lembranças de sua história, põe

fim a sua vida de modo trágico, atirando contra a própria cabeça.

Diante de uma narrativa tão sombria como a do menino Reimer, fico atônito só de pensar que, neste exato momento, enquanto escrevo este livro, milhares, talvez milhões, de crianças, adolescentes e jovens espalhados pelo mundo afora, também estão sendo iludidos pelos defensores dessa armadilha chamada ideologia de gênero. Vivem presos a uma fantasia que jamais conseguirá vencer a verdade de Deus, estabelecida no ato da criação.

Imagino que você já começou a perceber que, quanto mais a gente prossegue em nossa reflexão sobre o tema, mas se descobre a gravidade dessa nefasta ideologia. E estamos apenas no início da abordagem. Considerando que a ideologia de gênero não se restringe apenas aos debates nas fronteiras acadêmicas, mas que, como um verdadeiro tsunami vem provocando uma terrível inundação sobre toda a sociedade, não podemos virar as costas para algo tão pernicioso e simplesmente fazer de conta que nada disso está acontecendo. É importante pontuar que a ideologia de gênero, com sua visão multifacetada da sexualidade, tem se instalado nos âmbitos das políticas internacionais, nacionais e locais. Basta lembrar que aqui no Brasil, tentaram incluí-la no PNDH³ - Programa Nacional de Direitos Humanos e, em seguida, no PNE - Plano Nacional de Educação.

Recentemente, numa tentativa desesperada, os ativistas defensores dessa tormentosa ideologia quiseram exumar o seu cadáver e aplicá-la nos programas educacionais dos Estados e Municípios brasileiros. No entanto, graças ao bom Deus, de modo providencial, parlamentares cristãos, homens e mulheres de bom senso, na maioria dos parlamentos municipais e estaduais de nosso país, se mantiveram atentos ao golpe. Não permitiram que a ideologia de gênero fosse inserida nos programas educacionais de seus respectivos Estados e Municípios. Diante disso, vê-se cada vez mais, a importância de se ter nas casas legislativas de nosso país, parlamentares comprometidos com princípios e valores cristãos conservadores. Isso é o mínimo que cada cidadão

brasileiro, que preza pelo bem de sua família, deve fazer.

Citando Tony Anatrella, Olivier Bonnewijn, registra que foi o psicanalista americano Robert Stoller que, na década de 60, no século passado, reforçou a ideia de que sexo e gênero são coisas completamente distintas, separadas.¹⁸ Segundo Stoller o sexo seria apenas uma marca do espaço corporal, sem consequência sobre a vida psíquica do indivíduo. Já quanto ao gênero, para Stoller, seria tanto uma identidade sexual imposta pela sociedade, por meio de um construto social, quanto uma escolha do próprio indivíduo. Em outras palavras, o que Robert Stoller está tentando dizer é que não se deve aceitar apenas aquilo que a própria natureza determina no que concerne à realidade sexual binária: macho e fêmea. Mas, o indivíduo deve ter plena liberdade de escolher aquilo que melhor lhe convier quanto ao seu gênero, inclusive com a possibilidade de “mudar” ou combinar os supostos vários gêneros quando bem entender. Esta é a visão dos defensores da ideologia de gênero. Para essas pessoas, o sexo constitui-se apenas num dado biológico que tem potencial para estabelecer parâmetros evolutivos uns com os outros.

Naturalmente que esses ideólogos não negam a objetividade fisiológica das diferenças entre macho e fêmea, isto porque, simplesmente não podem fazê-lo. No entanto, chegam mesmo aos termos do absurdo quando afirmam que o sexo seria “um dado pré-humano, comparável ao dos animais”.¹⁹

Contrariando a classificação sexual binária e natural da humanidade, que se apresenta de forma intuitiva como macho e fêmea, conforme os parâmetros físicos, psíquicos e espirituais, os defensores da ideologia de gênero dizem que essa forma de classificar o ser humano é biologizante, fixista, fechada e de caráter impositivo e imposta pela sociedade.

Ora, naturalmente sabemos que, mesmo não tendo o poder de criar os gêneros masculino e feminino, os vários aspectos psicossociais e socioculturais, são manifestos naturalmente nos comportamentos e atribuições próprios de cada sexo, de forma intuitiva. Por exemplo, no Brasil, assim como em outros países, tem

sido padrão social, o fato de que a cor azul é uma cor relacionada ao gênero masculino e que a cor-de-rosa está relacionada ao gênero feminino. Obviamente que isso é um construto social, não estamos negando isso, mas o que a sociedade faz neste caso, não é criar um gênero, mas apenas reconhecer que existem dois gêneros: macho e fêmea, e para distingui-los atribui a cada gênero uma cor distinta.

Entretanto, disso não decorre que a sociedade, ou elementos psicossociais e socioculturais possuam a capacidade de criar inúmeros gêneros a partir da vontade e da vivência dos indivíduos. Por mais que o elemento cultural influencie a estrutura subjetiva dos indivíduos, jamais poderá alterar a realidade essencial da pessoa, instituída por Deus no ato da criação.

De acordo com o filósofo alemão Gottfried Leibniz (1646-1716), toda coisa é aquilo que é, “aquilo que é a mesma coisa, não é diferente”,²⁰ em outras palavras, identidade é a relação que cada coisa tem tão somente consigo mesma. Assim, mesmo que o indivíduo faça uso de hormônios ou de qualquer outra substância; ainda que mutile seu corpo mudando a sua aparência física para parecer com o sexo oposto ou mesmo com qualquer outra coisa, cada célula do seu corpo vai seguir convicta de que aquele corpo pertence a uma identidade de gênero própria e que jamais poderá ser alterada. Isto é fato.

O Dr. Joseph Nicolosi – psicólogo clínico de grande projeção e experiência nos Estados Unidos, internacionalmente conhecido em razão das terapias de ajustamento heterossexual que tem promovido – pois atende pessoas com distúrbio de identidade de gênero há mais de duas décadas, sendo procurado por pessoas de quase toda a parte do mundo – diz que, “Somos todos projetados para sermos heterossexuais. Confusão de gênero é, antes de tudo, uma condição psicológica e, até certo ponto pode ser modificada”.²¹

No enunciado acima, o Dr. Nicolosi, expõe a realidade dos fatos. Ele afirma que existe um projeto original para a humanidade no que concerne a sexualidade. E arremata dizendo que qualquer coisa diferente desse projeto seria confusão de gênero que tem a ver com

uma condição psicológica. Na mesma obra o Dr. Nicolosi, faz uma importante afirmação:

Não podemos concordar com as pessoas – muitas delas profissionais especializados, psicólogos, psiquiatras e outros – que dizem que cada um de nós ‘pode ser qualquer coisa que queremos ser’ em termos de identidade de gênero ou orientação sexual. Falam como se ser gay ou lésbica não tivesse as mais profundas consequências para nós, como indivíduos, para nossa cultura e para a raça humana. Falam como se nossa anatomia não fosse de forma alguma, nosso destino. Deixam implícito que quando ajudamos nossos filhos a desenvolver de forma mais completa sua masculinidade ou feminilidade, de acordo com o seu destino criado, estamos meramente perpetuando estereótipos ultrapassados de gênero.²²

Nesta citação, o Dr. Nicolosi faz uma crítica àqueles profissionais da psicologia e psiquiatria que insistem em afirmar que o indivíduo pode ser qualquer coisa que quiser quanto à identidade de gênero. Esse estudioso da mente humana deixa mais do que claro que o sexo não é apenas um dado biológico, mais um elemento determinante de nosso gênero. Na verdade, diz o Dr. Nicolosi, que esses profissionais da saúde mental, não estão levando em conta os efeitos nocivos e, na maioria das vezes, irreparáveis, que o distúrbio de identidade de gênero provoca nas pessoas, desde a mais tenra idade, até a fase adulta. Ele afirma ainda que “a raça humana foi planejada para dois gêneros: macho e fêmea; não havendo, portanto, nenhuma possibilidade de um terceiro gênero”.²³ Ele é bastante incisivo quando assegura que não existe criança “gay”, todos somos projetados para sermos heterossexuais e explica detalhadamente que, a maneira como a criança se relaciona com o pai e com a mãe, é decisiva no desenvolvimento psicosssexual do infante. Daí a importância de lutarmos para que a nossa família seja uma família equilibrada de acordo com os padrões exarados no projeto divino, onde cada pessoa assume responsabilidades definidas e claras, dentro do contexto do lar.

O Dr. Paul McHugh,²⁴ autor de vários livros e pelo menos 125

artigos médicos revisados por seus pares, abordando a condição do transgênero, faz afirmações esclarecedoras sobre o assunto. Ele diz que “o transgenerismo é um transtorno mental que merece tratamento; a mudança de sexo é biologicamente impossível e que as pessoas que promovem a cirurgia de redesignação sexual estão colaborando e promovendo uma desordem mental”.²⁵ Numa entrevista concedida a repórter Lydia Evans, e transcrita no site de notícias CNSNEWS, por Michael W. Chapman, o Dr. McHugh diz: “é um fato científico que não existe um gene gay”.²⁶ Alguém pode até não concordar com esta declaração, mas vai ter que aprender a lidar com ela, pois se trata de um fato comprovado cientificamente. Macho nasce macho, fêmea nasce fêmea.

Outro detalhe muito importante que o Dr. McHugh traz à tona na mesma entrevista é quando observa que “A cultura sexual permissiva nos Estados Unidos hoje, confunde desejo com amor, e a homossexualidade é um desejo errôneo”.²⁷ É comum ouvir-se daqueles que defendem a ideologia de gênero, que toda a forma de amor seria válida.

No entanto, diante da declaração do Dr. McHugh, a mim me parece, que o que realmente está acontecendo não apenas nos Estados Unidos, mas, em quase todo o mundo, é uma confusão entre o que realmente significa amor e o que significa desejo. Um indivíduo pode, pelos motivos já expostos, desejar algo contrário à sua própria natureza, no entanto, disso não decorre que, esse desejo deve ser aceito e defendido por todos como algo normal, nem muito menos confundido com aquele que é sem dúvida alguma, o mais nobre dos sentimentos, o amor.

Penso que ninguém, em sã consciência pode ficar insensível diante de uma ideologia que – como um câncer – toma conta de todo o planeta. Estamos vivendo uma verdadeira metástase do engano, que teve sua gênese ainda no Jardim do Éden, quando o homem, fazendo uso do livre-arbítrio, decidiu desobedecer ao Criador. Precisamos, portanto, erguer a voz e denunciar com energia, essa e outras ideologias prejudiciais ao homem. Certamente, estamos vivenciando os tempos trabalhosos preditos

pelo apóstolo Paulo, quando escrevendo a Timóteo, em sua segunda epístola, disse:

Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te (2Tm 3.1-5).

Diante da atual situação, devemos seguir, sem hesitar, a orientação que o apóstolo dos gentios fornece aos crentes em Éfeso, quando escreveu: “E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as” (Ef 5.11). No contexto desse versículo, a expressão “não comuniqueis”, tem a conotação de não condescender, não anuir, não tomar como referência as obras infrutuosas. Enquanto o termo “condenai-as” tem o significado claro de reprovar, desaprovar, discordar, censurar.

É exatamente isso o que cada discípulo de Cristo deve fazer: reprovar sempre, denunciar sempre, toda e qualquer doutrina, ideologia ou prática que atente contra a santidade de Deus e contra o seu plano perfeito para a humanidade. Podemos fazer isso pelo menos de duas formas: (a) vivendo de modo digno do Evangelho de Cristo, e (b) trazendo à tona, todo o ardil, à luz da Palavra de Deus.

Todavia, é preciso coragem para se identificar como cristão e para defender a fé cristã. Jamais devemos incitar o ódio contra quem quer que seja, todavia, não podemos deixar de denunciar todo o embuste. Por mais absurdo que achemos tudo isso que estou registrando aqui nas páginas deste livro, as coisas estão acontecendo exatamente assim, bem debaixo do nosso nariz.

Como podemos ver, não são poucas as estratégias que os ativistas defensores da ideologia de gênero têm utilizado para levá-la adiante. Em todo o mundo têm sido elaborados programas culturais e códigos de ética visando conformar o comportamento social a essa “nova visão de mundo”. Os que defendem essa ideologia, o fazem sem moderação, na política, nas escolas, na

grande mídia e na indústria de entretenimento em geral, tentando vende-la como o padrão ideal a ser seguido por toda a sociedade.

Portanto, não podemos deixar de denunciar esse delírio ideológico que, travestido de discurso supostamente intelectual, vem tentando desconstruir aquilo que Deus em sua sabedoria, criou perfeito.

CAPÍTULO II

O FEMINISMO E A IDEOLOGIA DE GÊNERO

O termo “feminino” tem origem na palavra latina *femininus*. De acordo com o *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, há dois termos em hebraico para o gênero feminino no AT, um é הִבְקָה (*neqevah*) utilizado em Gêneses 1.27, e significa: fêmea, mulher,²⁸ em contraposição a זָכָר (*zachar*) que significa: macho, masculino.²⁹ O outro termo hebraico para o gênero “feminino” é הִשָּׁה (*ishshâ*), utilizado em Gêneses 2.23 e significa: fêmea, menina, mulher.³⁰

Em nossa língua materna, o lexicógrafo Antônio Houaiss nos

informa que o termo “feminino” como adjetivo, denota algo “relativo ou próprio de mulher; relativo ou próprio de fêmea” e como substantivo, trata-se “do conjunto de características físicas e psicológicas que caracterizam as mulheres”. Portanto, “feminino” indica a condição natural do ser fêmea, como o oposto do ser macho, revelando o dimorfismo sexual do gênero humano.

E o feminismo, o que é? De acordo com Houaiss o termo “feminismo” significa: “doutrina que preconiza o aprimoramento e a ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade”. Por metonímia, feminismo é a “atividade organizada em favor dos direitos e interesses das mulheres”. Segundo a *Enciclopédia Barsa*, o feminismo “é o movimento social que defende igualdade de direitos e status entre homens e mulheres”³¹ e remonta à revolução francesa.

Não podemos entender bem o feminismo se não atentarmos para o contexto Sócio/Político/Cultural e Religioso em que essa ideologia surgiu, assim como as ideias que serviram de útero para ela. Estamos falando da Europa entre os séculos XIV e XVI, a partir do chamado Renascentismo. O Renascentismo ou Renascença foi um período de tempo marcado por muitas transformações na cultura, na política, na religião, na sociedade e em muitas outras áreas. Discorrendo sobre esse período Denise Pollini diz que “o que aconteceu foi uma enorme mudança de pensamento (...) o homem começou a questionar o domínio de Deus sobre a esfera das atividades humanas”.³² Em última análise, pode-se dizer que, a partir de então, o homem passou a recrudescer em sua rebelião contra Deus e seu plano para a humanidade, entendendo-se como um ser autônomo, dono de sua própria história, rejeitando qualquer axioma restritivo.

Outro fator que de alguma forma contribuiu para o surgimento do feminismo foi o liberalismo. John Locke, filósofo inglês (1632 – 1704) é considerado o pai do liberalismo. A ele é atribuída a frase: “o homem é anterior à sociedade e a liberdade e a igualdade fazem parte de seu estado de natureza”. O liberalismo é mais do que uma doutrina político/econômica, pois, um dos fundamentos que sustenta

essa ideia, é o individualismo, chamado tecnicamente de jusnaturalismo ou direito natural. Ou seja, trata-se da concessão de direitos originários e inalienáveis ao indivíduo e oposição a toda forma de autoridade sobre ele. Segundo essa ideia o indivíduo pode tudo, desde que tenha vontade, talento e capacidade para agir.

Há ainda outro elemento que tem contribuído para desconstrução da estrutura social ocidental edificada de acordo com a tradição judaico-cristã, que foi o Iluminismo. Movimento cultural de intelectuais da Europa do século XVIII que mobilizou o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento herdado da tradição medieval. Nesse contexto, surge a partir da Revolução Francesa, na penúltima década do século XVIII, a ideia de que a mulher precisava se emancipar da tirania masculina e reivindicar uma condição igualitária.

Estudando os pressupostos de todos esses movimentos, pode-se ver de modo inequívoco, que essas ideologias que surgiram em decorrência desses eventos têm como objetivo comum incitar a humanidade à rebelião contra os princípios divinos.

Desse modo, tem início a história do feminismo que, a princípio tinha o objetivo de promover a independência política (direito de voto) e econômica (direito de trabalho) da mulher. Algo que consideramos naturalmente justo. Entretanto, posteriormente, a partir do século XIX, o feminismo uniu os seus pressupostos aos conceitos socialista/marxista e passou a pleitear aquilo que os seus idealizadores vão chamar de “reconquista integral” de uma suposta igualdade dos papéis entre homens e mulheres, não apenas no que concerne aos direitos civis, mas a condição de igualdade em todos os campos da vida social.

De acordo com Rebecca Walker,³³ escritora e ativista feminista americana, pode-se dividir o feminismo em três ondas. A primeira onda propriamente dita se inicia no século XVIII e vai até o início do século XX. Reivindicava direitos contratuais, clamava contra casamentos arranjados e a condição da mulher como propriedade (a mulher era considerada uma propriedade do marido no chamado patriarcalismo), incluía ainda o direito ao voto.

A segunda onda se inicia no século XX, por volta da década de 60. Além das reivindicações feitas na primeira onda, as feministas agora passam a exigir direitos sexuais (incluindo o aborto), direitos de família, direito ao mercado de trabalho, direitos reprodutivos, etc.

Já a terceira onda, que tem início a partir da década de 90, ampliou a lista de reivindicações. É desta onda que surge o debate incluindo as questões de gênero. Ideias como estas, certamente influenciaram o surgimento da ideologia de gênero e de outras ideologias que têm causado dor e angústia não somente as mulheres, mas as famílias em geral.

O feminismo tem sido de longe um dos mais nefastos movimentos ideológicos, porque atenta insidiosamente contra a instituição que foi criada por Deus com vistas ao perfeito funcionamento e equilíbrio da sociedade – a família. Em sua versão contemporânea, ele se mostra tão incoerente e tão sem noção, que muitos daqueles que antes defendiam o movimento, estão agora se colocando como opositores das atuais ideias feministas.

Quando analisamos o feminismo e os seus pressupostos, não resta dúvida, como veremos a seguir, tratar-se de um movimento que muito tem contribuído para a promoção da ideologia de gênero. A família tem sido sem dúvida, a instituição mais prejudicada pelas doutrinas e práticas feministas. Infelizmente por desconhecer o que há por trás das ideias e doutrinas do feminismo, muitas mulheres cristãs e não cristãs, têm sido atraídas pelas propostas aparentemente encantadoras desse movimento, e o resultado tem sido, não raras vezes, o desastre pessoal e familiar.

Oliviê Bonnewijn cita a socióloga Ann Oakley, que em seu livro “Sexo, Gênero e Sociedade”, entre outros absurdos escreve:

Sexo é uma palavra que se refere às diferenças biológicas entre macho e fêmea: as diferenças visíveis das partes genitais, as diferenças relativas à procriação. Gênero por outro lado, é uma questão de cultura: ele se refere à classificação em masculino e feminino.³⁴

De acordo com o entendimento de Oakley, seguindo o mesmo raciocínio de outros ideólogos de gênero, aqui já mencionados, o

sexo tem o objetivo de designar o aspecto estritamente biológico e inato do indivíduo, enquanto que o gênero indica o seu aspecto sociocultural. Como se pudéssemos separar uma coisa da outra.

O sexo carrega intrinsecamente a identidade de gênero da pessoa. O aspecto social apenas reconhece essa identidade e elabora a forma como se deve lidar com os gêneros masculino e feminino. Não existe um gênero que nasceu num corpo errado. O que poderá acontecer é que os gêneros masculino e feminino em algum momento, por diversos fatores, sejam acometidos pela disforia de gênero.

Dentre as várias feministas militantes que abraçaram e se tornaram defensoras ativistas dessa ideia, podemos citar Judith Butler, filósofa pós-estruturalista americana, que por sinal, recentemente esteve no Brasil como palestrante no II Seminário Internacional Desfazendo Gênero, evento realizado por um grupo de defensores da ideologia de gênero da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Na sua obra “Problemas de Gênero”, o revisor do livro, Joel Birman afirma com todas as letras que “(...) não é possível que haja libertação da mulher, a menos que primeiro se subverta a identidade da mulher”.³⁵ Subverter é um verbo transitivo direto que entre outras coisas indica destruição, perturbação, desordem, transtorno, corrupção, perversão, destruição dos bons valores, etc. Assim, a partir desta declaração de Birman, podemos avaliar o poder destruidor do movimento feminista e a sua contribuição em defesa da ideologia de gênero.

De acordo com o pensamento feminista radical, a relação entre homem e mulher é invencivelmente conflituosa, portanto, aqueles que defendem o feminismo decidiram não somente lutar para acabar com os “privilégios masculinos”, ao que vão chamar de “privilégios do patriarcalismo”, mas também desconstruir a distinção entre os sexos. Segundo este pensamento utópico, se não houvesse o dimorfismo sexual, ou seja, as diferenças entre homem e mulher, então todos poderiam viver em paz. No entanto, como consequência imediata dessa ideia ridícula, também não haveria nenhuma restrição para as práticas sexuais. Ou seja, seria o vale

tudo. É exatamente isso o que pregam os defensores da ideologia de gênero.

Um dos principais ícones do feminismo radical e da ideologia de gênero foi, sem dúvida alguma, a filósofa existencialista, escritora e feminista francesa Simone de Beauvoir, que viveu entre 1908 e 1986. Dentre algumas obras escritas por essa feminista, destaca-se o livro “O Segundo Sexo”, que tem sido adotado pelos ativistas do feminismo como o livro sagrado. É exatamente nessa obra que a autora verte a sua frase considerada antológica: “Ninguém nasce mulher; torna-se mulher”.³⁶ Inclusive esta frase foi utilizada numa tentativa de doutrinação, disfarçada de conhecimento intelectual, na prova do Exame Nacional do Ensino Médio de 2015, no caderno das Ciências Humanas, e tem sido o emblema do movimento feminista radical.

Após este fatídico episódio patrocinado pelo MEC através do Inep, viralizou na WEB um artigo do articulista romeno, Lucian Vâlsan que traz o título: “Simone de Beauvoir: Nazista, pedófila, misândrica e misógina.”³⁷ Entre outras coisas, o artigo revela um pouco das ideias e da vida dessa senhora.

A primeira coisa que pode ser destacada no referido artigo, são os termos que Vâlsan utiliza no título. A expressão Nazista, utilizada como um predicado inerente a Beauvoir refere-se ao fato de que essa senhora foi uma colaboradora ativa do Regime Nacional Socialista Alemão, ou seja, uma fiel simpatizante de Adolf Hitler. Vâlsan chega mesmo a dizer que Beauvoir tornara-se a porta-voz da propaganda nacional socialista na França. Pode-se, portanto, concluir, que a cosmovisão de Beauvoir é apenas subproduto de uma mente completamente dominada pelo mal, não no sentido ontológico – até porque o mal não é um ser – mas algo procedente duma natureza maligna. Contribuir com os regimes nazista e comunista é antes de tudo, anuir, aquiescer, condescender com o genocídio, com a violência contra inocentes, enfim, com a barbárie no seu lado mais sombrio. É só ler a Declaração de Praga sobre Consciência Europeia e Comunismo, conhecida simplesmente como Declaração de Praga³⁸ e você irá entender mais detalhadamente o

que estou afirmando aqui.

Diante do exposto, penso que já é possível imaginar o que realmente significam essas ideologias, e que a essa altura, pode-se perceber com o que realmente estamos lidando. Infelizmente existe muita gente que acha que a ideologia de gênero e seus desdobramentos não vai prejudicar ninguém.

No aludido artigo, Vâlsan atribui outro predicado a Simone de Beauvoir, chama-a de pedófila. Desse modo, Vâlsan lança no debate, uma terrível nódoa do passado de Beauvoir. Traz a lume o fato de que ela não somente era pedófila, mas que induziu muitas de suas alunas a iniciação precoce no exercício da sexualidade, chegando mesmo a aliciar jovens moças, menores de idade, para programas sexuais com ela e seu amante, o também filósofo francês Jean-Paul Sartre. Esse comportamento rendeu a Beauvoir a expulsão do Liceu onde lecionava na França e o fim de sua carreira docente naquele país.

Mas a perversidade dessa senhora não para por aí. No mesmo artigo, Vâlsan informa que Beauvoir assinou com outros pedófilos – com quem dividia essas ideias abomináveis – uma petição³⁹ exigindo a legalização da pedofilia, pois segundo essa trupe de desavergonhados, as crianças não eram violentadas, pois consentiam nos abusos. Vâlsan informa ainda que Beauvoir juntou-se a seu amante e a outros sujeitos vis, na criação da ignominiosa “Frente de Emancipação dos Pedófilos” - FLIP, que exigia dentre outras coisas, que aqueles que haviam sido presos pelo crime de pedofilia fossem soltos. Essa é a mulher que teve a pretensão de instruir as mulheres sobre como elas devem se comportar.

Há ainda outro predicado atribuído a Beauvoir que é misândrica. Este termo deriva do termo grego *misandria*, que originalmente significa ódio ou desprezo pelos homens. Quem já leu algum escrito dessa senhora, sabe muito bem que o ódio que Beauvoir nutria pelo sexo masculino era algo patente. Assim como Marx instituiu a luta entre burgueses e o proletariado, Beauvoir fomentava a luta entre homens e mulheres.

Finalmente Vâlsan diz que Beauvoir, era misógina. *Misoginia* é

um termo de origem grega que significa “ódio às mulheres”, e era exatamente isso o que Beauvoir nutria por elas de um modo geral, principalmente por aquelas que insistiam em viver como esposas, mães e donas de casa. Um trecho de um diálogo entre Beauvoir e Betty Friedan, outra ativista do feminismo, publicado no site *UNZ.org*, deixa muito claro como ela enxergava as mulheres: “Na minha opinião, enquanto a família, o mito da família, o mito da maternidade e o mito do instinto maternal não forem destruídos, as mulheres continuarão a ser oprimidas”.⁴⁰

Beauvoir não aceitava sob nenhuma hipótese, a feminilidade da mulher. Para ela esse tipo de mulher que se mostra feminina, deveria ser banida, pois somente assim, a verdadeira mulher seria liberta. Na contramão das descobertas científicas e da própria intuição, em seu livro “O Segundo Sexo”, procurando afastar as mulheres daquilo que Deus estabeleceu no ato da criação, Beauvoir diz que a mãe: “(...) é uma planta e animal, uma reserva de coloides, uma poedeira, um ovo; assusta as crianças de corpo egoísta e faz com que os jovens escarneçam, pois ela é um ser humano, consciência e liberdade, que se tornou um instrumento passivo da vida”.⁴¹ Note-se a visão tacanha e distorcida que essa senhora deixou disseminada em seus escritos e que é largamente divulgada através dos seus discípulos, sobre o papel da mulher na família.

Você sabia que as feministas defendem o aborto porque para elas a condição de ser mãe é degradante? Você sabe de onde vem a ideia da cirurgia da “suposta mudança de sexo”, que promove a retirada das mamas, atitude encarada como algo normal para os promotores da ideologia de gênero? Vem exatamente da cabeça doentia desta mesma senhora. Sobre isto Beauvoir diz que “As glândulas mamárias que se desenvolvem no momento da puberdade nenhum papel desempenham na economia individual da mulher; pode-se proceder à sua ablação em qualquer momento de sua vida”.⁴²

Pasmem os senhores, mas é esse o tipo de pessoa que tem sido transformado em ícone do comportamento ideal da mulher. No entanto, pergunto: É essa senhora que vai dizer como devemos

criar os nossos filhos? Você concorda com isso? Os defensores da ideologia de gênero têm lutado para impor por vias legais a forma como os pais devem criar os seus filhos, inclusive estabelecendo punição para aqueles que pensarem e agirem diferente. Assim pensam, assim agem, aqueles que defendem a ideologia de gênero.

A pesquisadora e educadora, Carla Mazzeo falando sobre a construção da consciência de gênero afirma: “(...) lideranças do movimento feminista procuram desmistificar a concepção natural da diferença entre os sexos, rompendo com a crença do determinismo biológico, explicando que o conceito de gênero decorre de uma construção social e histórica (...)”.⁴³ Mazzeo menciona que a frase de Simone de Beauvoir: Ninguém nasce mulher: torna-se mulher, foi amplamente aceita, sobretudo entre milhares de ativistas das mais variadas matrizes ideológicas, e foi tomada como referência para aqueles que defendem a ideologia de gênero. Para estes a realidade do ser no mundo, no que concerne a questão de gênero, não se trata de um ato único, acabado e biologicamente definido, mas de um subproduto do construto social.

Fazendo referência a Betty Friedan Mazzeo registra que em sua obra “A Mística Feminina”,⁴⁴ Friedan conclama todas as mulheres para uma peleja contra a ideia da mulher como dona de casa, mãe e esposa, influenciando na abordagem sobre o gênero nas universidades americanas.

Segundo a ideia de Friedan, a mulher jamais encontrará satisfação plena apenas na criação de filhos e nas atividades do lar. Ela classifica como sendo práticas sociais de gênero hierarquizadas, geradoras de crises de identidade individual e falta de autorrealização para a mulher, no papel de dona de casa perfeita, mãe e esposa, promovendo sensações como: insatisfação, sentimento de vazio, cansaço, objetificação, dentre outras.

Essa ideia provocou uma agitação entre as mulheres americanas, tal que, no dia 26 de agosto de 1970, milhares de mulheres saíram às ruas de diversos estados daquele país, para protestar por oportunidades iguais de acesso ao trabalho e a instrução, paridade de salários para tarefas iguais, legalização do

aborto e abertura de creches em regime de tempo integral em todo o país. Assim estava dada a largada, para o que foi chamado de “transformação da sociedade”. Esse movimento fez surgir a denominada “consciência de gênero”.

Caro (a) leitor (a), quando expomos aqui o lado sombrio do feminismo, não estamos defendendo nenhum tipo de opressão ou discriminação, pois não podemos concordar com atitude que inferiorize o ser humano, seja macho ou fêmea. Desse modo, tanto o machismo quanto o feminismo são censuráveis.

Que a mulher precisa ter o seu lugar ao sol, nada mais do que justo. Obviamente que a mulher deve ser respeitada como um ser humano que é, com todas as características próprias da fêmea. Quando Deus pensou na criação da mulher, decidiu criar alguém que pudesse complementar o homem, e isso, de modo algum, torna a mulher inferior em importância. Ao contrário, a complementaridade é a condição que torna homem e mulher interdependentes. Agora, querer utilizar uma ideologia para tentar desfeminizar a mulher e desvirilizar o homem equivale a querer anular qualquer possibilidade de realização plena da pessoa.

Diante do que vimos neste capítulo, e depois de conhecermos um pouco das raízes históricas e ideológicas do feminismo, penso que não é difícil perceber que esse movimento, desde os seus primórdios, tem contribuído para o surgimento de comportamentos danosos a mulher, a família e a sociedade. Destarte, não é demais afirmar que o movimento feminista radical, tornou-se, por assim dizer, o berço da ideologia de gênero.

CAPITULO III

A IDEOLOGIA DE GÊNERO E A DESESTRUTURAÇÃO FAMILIAR

A família tradicional tem sido fortemente criticada pelos ideólogos de gênero, que buscam de todas as formas substituir o modelo divino de família por novas configurações de convivência social, tais como: união estável, união homoafetiva, união poliafetiva, família monoparental, etc. Assim, a família segundo o padrão divino passou a ser vista como uma instituição ultrapassada, falida e que deve ser dissolvida.

Como sabemos, desde a queda do homem, a família tornou-se alvo de constantes ataques do inferno. Basta lembrar do fratricídio cometido por Caim (Gn 4.8); o desrespeito de Canaã ao seu pai (Gn

9); o incesto na família de Ló (Gn 19); a mentira na família de Abraão (Gn 20), e várias outras situações. Satanás tem investido pesado contra essa instituição criada por Deus. Esses ataques têm se materializado de diversas maneiras. Atualmente, as ofensivas têm sido dirigidas com intensidade jamais vista, ao campo da sexualidade humana.

Estamos vivendo num mundo completamente tomado pela erotização e por toda a sorte de perversão sexual e libertinagem. A sexualidade hedonista tem sido a arma da vez com vistas a total desconstrução dos valores da moral judaico/cristã, que tem sido, desde sempre, balizadores da conduta dos indivíduos e suas famílias na sociedade ocidental. Os defensores da ideologia de gênero destilam ódio pela família tradicional e lutam com todas as forças para desestruturá-la.⁴⁵

Quando me refiro à família tradicional, também chamada de família nuclear, estou falando da família composta por pai, mãe e filhos, conforme Deus instituiu e deixou registrado nas Escrituras Sagradas (Gn 2). Os ideólogos de gênero sabem que uma família bem estruturada será imune a essas ideologias avassaladoras. Os filhos de famílias assim, estarão protegidos desses atos de rebelião deliberada contra os limites estabelecidos por Deus. Nessas famílias as crianças não somente aprenderão aquilo que é certo, conforme o padrão divino, mas também serão alertadas sobre aquilo que atenta contra a santidade de Deus e contra o seu projeto para o homem.

Família estruturada é aquela família que procura viver de acordo com a Bíblia. O alicerce e pilares para uma família equilibrada e feliz foram providos por Deus e fornecidos ao primeiro casal quando instituiu a primeira família (Gn 2.24). De modo que, somente obteremos uma família realmente feliz, se aplicarmos cada uma dessas colunas fornecidas pelo Criador, na construção de nosso lar. Cada pessoa deve se apropriar desses pilares estabelecidos por Deus para a família e administrar o seu lar seguindo sempre o modelo divino. Assim, nenhum “engenheiro social” poderá com as suas ideologias, destruí-lo.

A seguir citaremos dois dos principais meios utilizados pelos

ideólogos de gênero para atacar a família.

O primeiro deles são as mídias. Não podemos negar a importância dos atuais meios de comunicação na sociedade pós-moderna. No entanto, conquanto sejam altamente eficientes, quando são utilizados a serviço do mal, tornam-se instrumentos extremamente nocivos ao ser humano. O arsenal midiático tem sido diversificado e de fácil acesso, desse modo, aqueles que intencionam divulgar suas ideias nefastas, quaisquer que sejam, não hesitam em utilizá-lo. E a família tem sido terrivelmente atacada por uma verdadeira onda de desconstrução de princípios e valores morais norteadores dos bons costumes.

O sociólogo Todd Gitlin chamando a atenção para os efeitos das mídias sobre a sociedade, diz que, “Sem dúvida as mídias têm o seu efeito sobre comportamentos e ideias, não tanto porque cada exposição isolada seja poderosa, mas porque se repetem”.⁴⁶ A torrente de imagens, textos e sons que trafegam a velocidades incríveis nas telas translúcidas e brilhantes dos Smartphones, Notebooks, Laptops e Smart TV's, produzem um efeito quase que hipnótico nas pessoas. Essas pessoas, sem se darem conta, simplesmente são levadas a acreditar no improvável. Sem mencionar os milhares de mensagens que trafegam em um limiar abaixo do nível da consciência, as chamadas mensagens subliminares. Esses instrumentos eletrônicos tem o poder de modificar a visão da realidade, transferindo o indivíduo para um ambiente completamente quimérico, que produz a sensação de possibilidades múltiplas e ilimitadas. Assim, a forma como a pessoa é levada a enxergar a si própria e o mundo que a circunda é simplesmente encantadora, porém, não factível. Estamos falando de um processo de alienação total do indivíduo. Dessa forma, os ideólogos vão moldando silenciosamente a cosmovisão do indivíduo, até fazê-lo acreditar naquilo que querem que acredite.

Certamente você já deve ter notado que, atualmente, quase não existe programa televisivo que não apele de forma vulgar e ideologizada para a sexualidade, seja através de dançarinas com pouca roupa, ou até mesmo nos assuntos abordados nos chamados

talk shows e programas de variedades. A programação televisiva tem estimulado a infidelidade conjugal, o homossexualismo, o divórcio, a violência etc, trazendo prejuízos irreparáveis à família.

No relatório final da Pesquisa Brasileira de Mídia 2016,⁴⁷ apresentado pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República, 26% das mais de 15 mil pessoas entrevistadas, distribuídas por todo o país, disseram que assistem TV até duas horas por dia, de segunda a sexta perfazendo um total de até 10 horas assistidas semanalmente. 77% dos entrevistados disse que assiste TV todos os dias da semana. No referido relatório, perguntados em qual meio de comunicação mais buscam se informar sobre o que acontece no Brasil? Numa primeira menção, 63% dos entrevistados respondeu que é a TV e numa segunda menção, 89% respondeu que o principal veículo utilizado para a obtenção de informações é a TV. Não por acaso os ideólogos de gênero têm explorado essa mídia para a disseminação da ideologia.

Em segundo lugar vem o Sistema Educacional. Aparentemente a ideologia de gênero fora banida da educação brasileira, todavia, a realidade não é bem essa. Basta dar uma olhada no documento que foi encaminhado pelo Governo Federal em 06 de abril de 2017, ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para aprovação. O referido documento foi aprovado pelo Conselho, no dia 15 de dezembro de 2017, com vinte votos a favor e três contra e, no dia 20 de dezembro de 2017, foi homologado pelo MEC. A partir de então, tornou-se referência obrigatória para a elaboração dos currículos de escolas públicas e particulares em todo o Brasil até 2020.

Estamos falando da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) que se autodefine como “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”.⁴⁸ Você sabe o que isto significa? Esse documento simplesmente estabelece uma base nacional para o Ensino Infantil e Fundamental, ou seja, conquanto a BNCC, não seja em si mesma um currículo, é definida como um documento que tem o objetivo de nortear o que será ensinado nas

escolas de todo o Brasil, envolvendo diretamente todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil (creche e pré-escola) até o final do Ensino Médio, ou seja, desde a primeira infância até a adolescência.

A proposta parece muito moderna e atraente, afinal de contas, como prega o MEC, a BNCC estabelecerá direitos iguais de aprendizagem e organizará a progressão do ensino, estabelecendo aquilo que se espera da escola. Mas, será isso mesmo? A resposta é um sonoro não! O que está por detrás dessa cortina de falsa modernidade é algo extremamente preocupante, pois, uma vez aprovada, a BNCC centralizará no Governo Federal a decisão sobre aquilo que será ensinado em todas as escolas públicas e privadas do país. Guarde bem esta informação. Sendo aprovada a BNCC, haverá uma centralização dos conteúdos da educação de base no Governo Federal. Essa movimentação política em torno da centralização da educação diz respeito a algo mais do que promover educação de qualidade. É parte de uma estratégia maquiavélica de poder, com foco no controle das mentes infantis, através da doutrinação ideológica. Portanto, uma vez centralizado o conteúdo do ensino, fica mais fácil para o governo controlar aquilo que é ensinado aos nossos filhos. Em outras palavras, fica mais fácil fazer a doutrinação. Percebe a armadilha?

Vamos dar uma olhada rápida em alguns trechos da versão da BNCC que foi votada pelo CNE e aprovada com algumas alterações e supressões, e você entenderá melhor o que estamos querendo mostrar. E por que nos propomos a analisar a versão que foi alterada no CNE, e não a versão final que foi homologada? É simples de entender. É porque ainda que por pressão popular, o CNE tenha retirado do texto as principais partes que tratavam de questões de gênero, garantiu que trataria desses temas em separado, ou seja, conquanto tenha sido temporariamente suprimida da BNCC, a ideologia de gênero continua rondando o sistema educacional de nosso país e poderá retornar alhures a qualquer tempo. Por isso queremos convidar você a darmos uma passada na versão do documento que foi analisado pelo CNE e não na versão

final, para entendermos o que pretendem os ativistas da ideologia de gênero.

Falando sobre equidade e igualdade, o documento dizia o seguinte: “Em um país como o Brasil, com autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, a busca por equidade na educação demanda currículos diferenciados e adequados a cada sistema, rede e instituição escolar”.⁴⁹

Num primeiro momento, há que se aplaudir a iniciativa de promoção da igualdade e equidade na proposta curricular da educação. Todavia, quando seguimos na leitura do documento, começam a surgir os problemas, senão vejamos. Leia-se com bastante atenção, o seguinte trecho do documento:

A equidade reconhece, aprecia os padrões de sociabilidade das várias culturas que são parte da identidade brasileira. Compreende que todos são diversos, que a diversidade é inerente ao conjunto dos alunos, inclusive no que diz respeito às experiências que trazem para o ambiente escolar e aos modos como aprendem. Assim, a equidade requer que a instituição escolar seja deliberadamente aberta à pluralidade e à diversidade, e que a experiência escolar seja acessível, eficaz e agradável para todos, sem exceção, independentemente de aparência, etnia, religião, sexo, identidade de gênero, orientação sexual ou quaisquer outros atributos, garantindo que todos possam aprender.⁵⁰

É interessante como os defensores da ideologia de gênero são sagazes quando utilizam de forma inteligente os termos “diversidade” e “pluralidade”, dando a impressão de que realmente estão preocupados com o bem-estar das pessoas. Todavia, mentes e olhos atentos, logo perceberão que eles inseriram de forma dissimulada no texto, o seu real objetivo, que é disseminar e implantar a ideologia de gênero. Ao continuar a leitura, encontraremos menção a quilombolas, a pessoas com deficiência e a indígenas, tudo isso inseridos no mesmo contexto da identidade de gênero e orientação sexual.

Obviamente que não defendo nenhum tipo de discriminação, mas, identidade de gênero e orientação sexual não pode ser

equivalente à etnia, religião nem muito menos a pessoa com deficiência, a não ser que se reconheça o quadro patológico de transtorno de identidade de gênero, que é o transtorno psicológico provocado pela disforia de gênero. Mas, o pior ainda está por vir.

Tratando sobre os anos finais do ensino fundamental, o texto da versão da BNCC apreciada pelo CNE reconhecia que esse é um período de grande complexidade vivenciada pelos estudantes. Na adolescência, lemos o seguinte: “(...) é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação”.⁵¹ Parece uma proposta muito boa, não fosse o que está por trás do enunciado. Quando diz fortalecer a autonomia dos adolescentes coloca-os ao mesmo tempo, diante da possibilidade de crescimento intelectual, mas tacitamente, sugere uma atitude libertária no que concerne a possibilidade de o adolescente poder decidir sobre qualquer coisa, inclusive, sobre a sua identidade de gênero. Esta proposta concedia ao adolescente a precedência do julgamento individual. Segundo essa ideia, o adolescente poderia, por exemplo, escolher se é homem, mulher, ou qualquer outra coisa. No período seguinte da BNCC, ficava muito explícito, senão vejamos:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, “intensificando suas relações [dos estudantes] com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios” (BRASIL, 2010). Ampliam-se também as possibilidades intelectuais e intensifica-se a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos”.⁵²

Considerando a citação acima, é obvio que na transição da

infância para a adolescência, o indivíduo passa por transformações importantes em todas as áreas da sua vida. Não estamos negando isso. Ao contrário, entendo que por ser essa uma fase extremamente crítica no que diz respeito à formação integral da pessoa, o adolescente necessita de acompanhamento e orientação dos pais, na construção de uma autonomia responsável e definida segundo os padrões morais e éticos que devem reger a conduta da pessoa como ser humano inserido na sociedade.

No entanto, repare aqui neste texto uma insinuação no mínimo, inquietante. O texto diz: “Nesse período de vida, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios”. Ora, pergunto, o que a escola tem a ver com a educação sexual, laços afetivos e relações de gênero de nossas crianças, adolescentes e jovens? É responsabilidade dos pais a educação sexual dos filhos, não da escola.

A mensagem do texto não poderia ser mais clara quanto a sua intenção que é acelerar “o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios”. Como assim, acelerar? Não deveríamos respeitar cada etapa da vida de nossos filhos, tendo em vista um crescimento saudável e bem estruturado? Por que teríamos que acelerar o que eles chamam de processo de ruptura? Isso não seria fomentar precocemente o exercício da sexualidade nos adolescentes? Que valores próprios seriam esses? Qual a base moral de sustentação para essa sexualidade precoce? São perguntas que os idealizadores da BNCC precisam responder.

Na página onde trata das habilidades para a disciplina de ciências da natureza do 8º ano, a BNCC estabelecia entre outras coisas, que se deve,

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais.

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a

responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de sexo, de identidade de gênero e de orientação sexual.⁵³

De acordo com a proposta acima, a aula de ciências seria transformada em uma aula de sexo, onde o (a) docente deve explicar com riquezas de detalhes sobre o ato sexual, inclusive esclarecendo quanto aos diversos métodos contraceptivos para que os adolescentes possam escolher a opção que melhor lhes convier, com vistas a evitar uma DST ou mesmo uma gravidez indesejada. Preste bem atenção na parte do texto que diz: “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana”. Refletindo detidamente sobre o conteúdo deste enunciado pode-se ver que certamente o autor do texto tinha em mente o processo de doutrinação ideológica, quando escreveu “selecionar argumentos”.

Ora, se alguém está ensinando alguma coisa e seleciona argumentos específicos sobre o tema abordado, deixando de apresentar uma visão ampla e plural sobre o assunto em pauta, isso não é ensino é doutrinação. Este documento fazia menção a “múltiplas dimensões da sexualidade humana”. Que múltiplas dimensões seriam essas? Mais uma vez pergunto a você que é pai ou mãe: é esta a educação que queremos para as nossas crianças na escola?

A família é o primeiro grupo social da humanidade, surgiu antes de todas as instituições. Antes que se formassem os povos e as nações. É a célula basilar da sociedade. Deus é o criador da família, portanto, é o único que tem autoridade e direito de dizer como ela deve ser, para que existe e como deve funcionar.

Atualmente, definir família não é tarefa fácil, pois os ataques contra a estrutura milenar dessa empresa divina têm sido dirigidos, sobretudo, contra o seu arcabouço original, projetado por Deus. A família foi planejada para servir como um núcleo através do qual as bênçãos divinas pudessem fluir e se espalhar sobre toda a terra (Gn 1.28; 12.1-3). A primeira família da terra foi constituída inicialmente, de UM HOMEM e UMA MULHER, criados por Deus. Posteriormente, chegaram os filhos e, deste modo, a família de Adão povoou toda a terra.

O texto de Gêneses 2.24 diz: “Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe (...)”. Deixar pai e mãe é condição *sine qua non* para que haja o equilíbrio familiar. O ato de deixar pai e mãe evidencia a maturidade alcançada pelo casal que abraçou o projeto de construção de uma nova família. Os filhos casados devem continuar amando e honrando os seus pais, que por sua vez, podem desempenhar um papel muito importante na vida dos filhos casados, orando e, quando solicitados, apoiando-os. Todavia, os novos cônjuges precisam ter maturidade para administrar a nova realidade vivenciada por eles. E esta maturidade deve permear algumas áreas da vida do casal, quais sejam:

A. Maturidade Espiritual. Trata-se da capacidade desenvolvida através de um profundo e progressivo relacionamento com Deus, que nos permite discernir de forma clara e inequívoca, qual a vontade específica de Deus para qualquer área de nossa vida, inclusive para o casamento. É impossível fazer uma boa escolha do cônjuge e administrar bem todas as diferenças que, eventualmente, existam entre o casal, se não houver maturidade espiritual. É a maturidade espiritual que faz com que marido e esposa cumpram, no casamento, aquilo que a Palavra de Deus determina (Ef 5.22,25-27,33).

B. Maturidade Psicológica. Maturidade psicológica é a aptidão para administrar bem, o nosso próprio ser, nos relacionamentos com Deus e com tudo aquilo que nos circunda, tanto a natureza, quanto as pessoas. É a maturidade psicológica que permitirá ao casal enfrentar as pressões naturais do dia-a-dia e ultrapassá-las, sem

jamais permitir que qualquer obstáculo seja um agente desagregador da família.

C. Maturidade Emocional. Esta maturidade fala da idoneidade para administrar as nossas emoções de tal forma que os nossos procedimentos, e as nossas decisões, sejam sempre bem equilibrados. Uma pessoa destemperada, ou seja, emocionalmente desequilibrada, terá muita dificuldade em conduzir as relações familiares com o seu cônjuge e filhos. Em geral, é por falta de maturidade emocional que surgem as crises de ciúmes, as gritarias, os desentendimentos, etc.

D. Estrutura Econômica. Os noivos antes de dizerem o tão esperado “sim”, em especial o noivo que do ponto de vista bíblico deverá ser o provedor do lar (Gn 2. 15; 3. 17-19), precisam analisar se possuem uma estrutura econômica definida, capaz de suprir todas as necessidades do lar. Essa estrutura exige, minimamente, que o esposo tenha uma profissão, um emprego, um salário, ou seja, que possua uma fonte de renda. Outro detalhe importante é que os recém-casados precisam aprender a administrar bem a sua renda. Jamais devem tentar viver acima de sua realidade financeira, pois isso acarretará em muitas dificuldades. Portanto, a maturidade financeira é uma coluna imprescindível para a estabilidade do lar. É a estrutura econômica definida que, por exemplo, permitirá ao casal deixar a casa dos pais (Gn 2.24) para morar em sua própria casa. Casar e continuar morando com os pais poderá atrofiar o crescimento e o desenvolvimento da nova família.

Depois da consecução de toda a estrutura necessária para uma família equilibrada, e do casamento, os cônjuges devem perguntar: que tipo de sociedade queremos deixar como legado para os nossos filhos? Uma sociedade onde prevaleçam os axiomas estruturadores da boa moral, que têm como objetivo o bem comum dos indivíduos, ou uma sociedade dominada pelo hedonismo, pela devassidão, pela perversão da boa ordem, onde o que prevalece é aquilo que é bom para um indivíduo ou um grupo, independente do que pensem e sintam os demais?

Embora os defensores da ideologia de gênero preguem que o

homem pós-moderno é progressista e, portanto, melhor realizado, perguntamos: onde estão os filhos que honravam os pais? Onde estão os alunos que respeitavam os professores como autoridade, dentro e fora da sala de aula? Onde e quando se perdeu a inocência pueril, em que as crianças eram tratadas apenas como crianças e não como objeto do desejo sexual de uma corja de pervertidos? Onde estão os casais que compreendiam que a união matrimonial é um ato de complementaridade e não um ringue de MMA, onde vale tudo e quem ganha é o mais esperto? Onde ficou perdido o respeito pelo cônjuge, de modo que a atitude incentivada por canalhas da grande mídia é colecionar amantes?

A estrutura familiar vem sendo diuturnamente dilapidada. O homem dominado por suas próprias concupiscências tem procurado a todo custo alterar a composição concedida por Deus a família. Têm surgido vários tipos de configurações familiares como tem sido o caso de algumas pessoas que decidem procriar sem, necessariamente, ter que casar. É cada vez maior o número de mulheres que vivem sozinhas por opção, mas sem abrir mão da maternidade, inclusive como forma de “realização” pessoal. Há também “famílias” formadas por duas pessoas do mesmo sexo e que, em seguida, decidem adotar uma ou mais crianças.

Na visão dos ideólogos de gênero, uma família é acima de tudo uma rede afetiva, de amor incondicional, sediada num determinado espaço, denominado casa. De acordo com essa visão, dois homens ou duas mulheres podem constituir uma família. É o que tem sido chamado de diversidade sexual e familiar. Esse estado de coisas tem sido tão gritante que determinadas pessoas têm chamado família, por exemplo, alguém que decide viver sozinho, no entanto, convive sob o mesmo teto com um animal de estimação.

Infelizmente estamos assistindo à desconstrução dos princípios estabelecidos por Deus e deixados como balizadores para a conduta humana. Extasiados testemunhamos esses princípios sendo deitados por terra e pisoteados. Mas o que podemos fazer para alterar essa marcha destruidora?

No que concerne à ideologia de gênero, a primeira coisa que

precisa ser feita é a conscientização de todos os homens e mulheres de bem que habitam neste planeta, sobre os prejuízos advindos dessa trágica ideologia.

Em segundo lugar, temos que nos unir e lutar sem moderação, para formarmos uma barreira de contenção com o objetivo de deter essa avalanche de ataques à família e aos princípios judaico/cristãos. Princípios estes que tem sido o alicerce de toda a sociedade ocidental desde a sua origem.

Não podemos cruzar os braços diante dessa tirania ideológica que não respeita sequer o contraditório e tenta de todas as formas atropelar qualquer um que emita uma opinião destoante daquelas defendidas pelos ditos engenheiros sociais. Devemos denunciar todo e qualquer ardil que se levanta contra a santidade de Deus, contra a Sua Palavra e contra a nossa família. E continuaremos fazendo isso, não pegando em armas, mas desmascarando todo o embuste, seja ele teológico, filosófico, pseudocientífico ou religioso.

O que mais me incomoda é a indiferença das pessoas frente à imposição dos defensores da ideologia de gênero. Boa parte da sociedade atual reage sob o manto do “politicamente correto” de forma condescendente com a anulação da identidade e a consequente degeneração do ser humano e da família. É preocupante ver alguns profissionais que estudam a mente humana e seus desdobramentos, emudecerem ou mesmo se mostrarem indiferentes diante de uma verdadeira epidemia de transtorno de identidade de gênero. Boa parte desses profissionais de saúde mental age amordaçada pelo “politicamente correto”. Preferem sair bem na foto do que evocar a verdade e combater a dissimulação. Em geral, em suas falas, esses profissionais se referem àqueles que praticam a homossexualidade e outros desvios da pulsão sexual como alguém que simplesmente adotou um comportamento diferente e que esse comportamento seria algo normal. No entanto, em seus “Três Ensaios Sobre a Sexualidade”, Freud trata a homossexualidade, bem como outros desvios sexuais como a pedofilia e a zoofilia, de “aberrações sexuais”.⁵⁴

Essa situação demanda uma atitude firme por parte de todos os

que querem o bem do homem e de sua família em contraposição a essas ideias inconsequentes, vertidas e planejadas nos antros mais abjetos e assombrosos da moralidade humana, por aqueles que lutam sem reserva, pela destruição da família.

Dizer que a pessoa nasce com sexo neutro, e que o gênero da pessoa é simplesmente um construto social ou produto de suas escolhas ao longo da sua vivência, é no mínimo, atentar contra tudo aquilo que se pode aceitar como normal. Ou seja, essas pessoas pretendem convencer-nos de que aquilo que é anormal seria normal.

Diante de tudo isto, podemos ouvir com todo vigor, a reverberação da voz do profeta Isaías, quando proclamou: “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!” (Is 5.20). É exatamente isso o que se passa com a nossa geração. Os valores que nos são mais caros estão sendo completamente subvertidos. É o que vamos ver no capítulo seguinte.

CAPITULO IV

UMA COMPLETA INVERSÃO DE VALORES

Em sua segunda carta a Timóteo, o apóstolo Paulo – como que contemplando a atual inversão de valores do mundo – alerta: “Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (2Tm 3.13). É exatamente isso o que está acontecendo em nossos dias, homens e mulheres maus, tecem ideologias destruidoras enganando-se; como também aqueles que lhes dão ouvidos.

O termo “maus”, neste texto, de acordo com o *Dicionário Grego do Novo Testamento* de James Strong na *Bíblia de Estudo Palavras-Chave*,⁵⁵ diz respeito à ação de influência para prejuízo. Ou seja, os homens maus citados aqui, são aqueles que, não somente

permitem que a perversidade se apodere de seus corações, mas procuram a todo o custo, influenciar outros, com o objetivo de prejudicá-los. Na *NVI – Nova Versão Internacional* – a tradução desse texto diz: “Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”. É interessante como o texto revela que esses homens perversos são apanhados em seus próprios laços. Ou seja, ao mesmo tempo em que enganam, são eles mesmos enganados.

Recentemente, os telespectadores da Rede Globo, foram surpreendidos com a apresentação de uma série de nome “Quem sou Eu?” sobre ideologia de gênero no programa Fantástico.⁵⁶ No entanto, fizeram uma abordagem descaradamente tendenciosa e de conteúdo extremamente manipulador. Sob o pretexto de matéria jornalística, foi elaborada para inocular o veneno da ideologia de gênero como algo naturalmente aceitável e normal.

A matéria, entre outros casos, expôs o caso de um menino de apenas nove anos de idade que, segundo os seus pais, conquanto tenha nascido menino, vem se comportando como se fosse menina. A reportagem dizia que, diante do comportamento do menino, os seus pais decidiram tratá-lo como menina dentro de casa. Pode-se dizer, portanto, que a atitude desses pais revela o total despreparo para a honrosa missão de criar filhos. Assim, não somente essa criança, mas, principalmente os progenitores estão carecendo urgente de tratamento e orientação.

O despreparo desses pais fica evidenciado quando dizem que depois que assistiram a um documentário sobre transexualismo decidiram levar o filho ao Ambulatório de Transtorno de Identidade de Gênero do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Segundo o testemunho dos pais, quando chegaram ao hospital, os estudiosos do comportamento humano que os atenderam – de pronto – diagnosticaram que o referido menino sofria com o distúrbio de identidade de gênero e que seria transexual. De acordo com a ideologia de gênero, esse menino seria um indivíduo que, apresenta uma identidade de gênero diferente daquela que a natureza estabeleceu e, portanto, deveria

realmente ser tratado como menina. Certamente, esse documentário, é um dos vários que têm sido produzidos pela trupe dos ativistas da ideologia de gênero.

Observe que a despeito de terem diagnosticado o distúrbio de identidade de gênero, esses médicos foram muito rápidos em concluir que a criança deveria ser tratada como menina. No entanto, pergunto: essa criança não deveria ter sido encaminhada para o tratamento do transtorno de identidade de gênero? Acontece que, para os profissionais de saúde mental que atenderam aquela criança, e para muitos outros, que preferem se submeter à ditadura do “politicamente correto”, o fato de uma criança sentir que é alguma coisa diferente daquilo que a própria biologia através do processo natural determina, é suficiente para considerá-la e tratá-la da forma como ela deseja.

Pergunto mais uma vez: essa atitude seria realmente, uma atitude responsável de um profissional de saúde mental? E se esse menino ao invés de sentir que era uma menina sentisse que era um urso polar, ele deveria ser tratado como tal? Os seus pais deveriam se mudar para o círculo polar ártico e lá criá-lo em meio ao gelo? A incongruência desses profissionais de saúde é não apenas irresponsável, mas criminosa. E o pior é que vem a maior rede de televisão de nosso país e apresenta uma matéria tentando passar a ideia de normalidade em casos como esse, e que todos devem ser tratados de igual modo.

Diante da situação acima descrita, os defensores da ideologia de gênero precisam responder as seguintes perguntas:

(a) Sendo o transgênerismo e a homossexualidade transtornos de identidade de gênero, causado por um distúrbio psicológico, já comprovado cientificamente por especialistas que estudam o comportamento humano – alguns deles citados nesta obra – por que não usar os recursos da psiquiatria e psicologia para promover o ajuste necessário e livrar a criança ou adolescente desse transtorno?

(b) Mesmo sabendo-se que gênero não é fruto de escolha pessoal nem um construto social, por que se insiste em permitir que

um menino em tão tenra idade e, portanto, incapaz de tomar decisões cruciais para a sua vida, decida sobre a sua identidade de gênero?

(c) De acordo com a forma como os pais do menino da referida matéria se comportaram frente à situação, não seria evidente o fato de que lhes falta estrutura para lidar de forma adequada com o caso? (Note-se que de acordo com o testemunho dos progenitores, antes de ver determinado documentário, não sabiam o que era transsexualidade).

(d) Não estariam os pais, os médicos, o juiz e a televisão forçando a barra para introjetar na mente das pessoas que a ideologia de gênero é algo normal e dessa forma expondo não apenas essa, mas milhões de outras crianças, a uma situação terrivelmente conflitante, que certamente comprometerá o futuro delas?

(e) Amanhã, percebendo esse menino que tudo isso que ele sentia não passava de um transtorno de identidade de gênero – portanto uma patologia – quem o livrará do acachapante conflito existencial que certamente será desencadeado?

Essas perguntas exigem respostas por parte das pessoas comprometidas em disseminar a ideologia de gênero como sendo algo muito normal.

O principal objetivo dessa ideologia é aniquilar a identidade do indivíduo, oferecendo como substituto o nada, que poderá vir a ser qualquer coisa. Quando afirmam que a pessoa não nasce homem ou mulher, mas com uma existência neutra, sequestram do indivíduo o bem mais precioso que é a sua identidade. No momento em que a pessoa perde a sua identidade, perde junto a noção de ser, portanto, nada mais faz sentido, restando apenas o niilismo nietzschiano.⁵⁷ Deste modo, os ideólogos defensores da ideologia de gênero promovem no ser humano que é afetado por essa ideologia, um completo esvaziamento de valores e convicções, precipitando-o num vácuo existencial, desprovido de qualquer sentido e finalidade.

Em nossa era, a sexualidade tem sido colocada como prioridade máxima na vida de muita gente. Os *sexshops* se proliferam não apenas nas grandes, mas até nas pacatas cidades interioranas. No entanto, qualquer pessoa sensata sabe que é necessário equilíbrio em todas as coisas, portanto, deve haver limites também no que concerne a satisfação do impulso sexual.

O Dr. José Cáceres Carrasco, professor na Fundação Deusto, Bilbao, Espanha, e psicólogo clínico há cerca de trinta anos, em sua obra “Parafilias Y Violación” afirma:

O impulso sexual é um impulso básico, primário, intenso e persistente. A espécie humana dedica alta prioridade no tempo que destina à sua satisfação, em comparação com a satisfação de outros impulsos primários. Hoje, em muitos setores da sociedade, pensa-se que qualquer comportamento desenvolvido pelos adultos (voluntariamente e espontaneamente) para a satisfação desse poderoso impulso sexual deve ser admitido.⁵⁸

De acordo com o enunciado do Dr. Carrasco, não é porque o impulso sexual é algo básico, primário, intenso e persistente no indivíduo, que se justifica qualquer forma de satisfação desse impulso. No entanto, testemunhamos na atualidade, uma busca exasperada pela satisfação sexual. Uma verdadeira revolução sexual. O Dr. Peter Jones, em sua obra “A Ameaça Pagã” diz que “o programa para uma revolução sexual segue a mesma progressão lógica (...) crise, desconstrução e reconstrução”.⁵⁹

Segundo Virgínia Mollenkott uma lésbica que se diz cristã “a heterossexualidade obrigatória é a espinha dorsal que mantêm o patriarcado em pé. A homossexualidade quebrará essa espinha”.⁶⁰ Lendo as palavras dessa senhora, fica muito claro que há uma agenda em andamento, e essa agenda tem como prioridade número um, a desconstrução da heteronormatividade e, conseqüentemente, da família conforme Deus planejou. Ou seja, estamos falando da total inversão de valores estabelecidos por Deus no ato da criação, tendo em vista a realização plena do ser humano.

Ainda falando sobre essa revolução sexual em andamento, o Dr. Jones diz que essa “revolução diz respeito ao poder pessoal, ser

autônomo de todas as estruturas e relacionamentos. É o poder da liberdade radical de fazer o que lhe agrada”.⁶¹ Ele chama a atenção para algo que vem ocorrendo de forma acelerada na sociedade e muita gente não têm se dado conta, que é a transformação dos padrões sociais através do poder do *marketing*. Dr Jones observa que “Uma transformação em uma sociedade do marketing é algo que pode ser feito rapidamente”.⁶²

O Dr. Carrasco ainda fala: “Parece claro que, nestes tempos, estamos experimentando um estágio de abertura e liberdade sem precedentes na permissividade que é mantida em relação a vários comportamentos sexuais no mundo ocidental”.⁶³ Portanto, nosso mundo, na busca pela liberdade sem limites, descambou para a permissividade doentia, que é a atitude de quem conscientemente, tolera algo errado em sua vida, como se fosse normal. E para justificar as atitudes mais bizarras, tentam construir vários argumentos. No entanto, como os argumentos dos defensores da ideologia de gênero são inconsistentes e extremamente frágeis, eles se utilizam de três tipos de estratégias falaciosas, a saber:

a) Argumentum ad hominem. Por não possuírem argumentos plausíveis para vencer o debate, os ideólogos de gênero lançam ataques verbais, geralmente aos gritos, contra a pessoa que discorda deles. Não falam contra os argumentos da pessoa, mas contra a própria pessoa, tentando com essa manobra, desqualificar e intimidar a voz discordante. Com gente que age dessa forma, é praticamente impossível se manter um diálogo, pois, simplesmente, a pessoa se recusa a ouvir qualquer opinião diversa de sua convicção dogmática.

b) Argumentum ad passiones. Aquele que usa este tipo de argumento tem o objetivo de apelar para as emoções daqueles que os ouvem. Geralmente se apresentam como vítimas, frágeis, caçadas por dominadores implacáveis e cruéis e, por isso, necessitam urgentemente de apoio. É muito comum os ativistas da ideologia de gênero conseguirem cooptar um grande número de pessoas, movido pelo sentimento de solidariedade em prol de sua causa. Uma vez que lhes faltam argumentos convincentes

que comprovem a suposta condição de normalidade da prática sexual invertida, recorrem à emoção das pessoas.

c) Argumentum ad populum. Este é o terceiro argumento falacioso que é comumente utilizado pelos ativistas em prol ideologia de gênero. Primeiro tentam desclassificar e calar a voz destoante; não conseguindo, apelam para as emoções da plateia e, finalmente, aplicam a cartada final, jogam para a torcida, em busca do *ad referendum* do povão. Ou seja, apelam para o apoio popular. Como infelizmente, as massas não ponderam o suficiente para perceber o logro, por vezes, esses ideólogos têm se saído bem, e conseguem provocar o comportamento de manada, alcançando assim, o apoio das multidões. Mas nunca é demais lembrar aquela máxima que diz: “Nem sempre a maioria tem razão”.

Consultando alguns autores defensores da ideologia de gênero, não é difícil descobrir a fragilidade dessa ideologia que tenta desconstruir o dimorfismo sexual natural, existente entre os gêneros macho e fêmea.

Paula Rodrigues, pesquisadora angolana, em sua obra “Questões de Gênero na Infância”, escreve:

“(...) os indivíduos ao se identificarem social e culturalmente como masculinos e femininos, constroem a sua identidade de gênero, e, ao viverem a sua sexualidade com parceiros do mesmo sexo, ou do sexo oposto ou sem parceiros, constroem a sua identidade sexual”.⁶⁴

O argumento dessa pesquisadora mostra-se completamente carente de consistência. Observe que, de acordo com a citação acima, gênero e sexo são colocados como elementos completamente dissociados. A autora fala da formação de identidades sexual e de gênero como se uma coisa estivesse separada da outra. Não podemos aceitar que alguém venha dizer: eu acho que isso é desse ou daquele jeito, e porque eu acho que é assim, assim será. Isso se chama opinião pessoal, e opinião jamais poderá definir algo como a identidade de gênero do indivíduo. Não é proibido ter opinião, no entanto, quem tem suas opiniões

pervertidas, que guarde para si ou aplique a sua própria vida, mas não queira impor como paradigma para todas as pessoas, tentando universalizar o particular.

Gostaria de citar alguns textos nas Escrituras Sagradas e pensar um pouco em sua preciosa mensagem. Na Carta aos Romanos lemos:

Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém (Rm 1. 21-22, 24-25).

O livro das Lamentações de Jeremias registra:

De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados. Esquadrinhemos os nossos caminhos, e experimentemo-los, e voltemos para o SENHOR (Lm 3. 39-40).

E finalmente o profeta Joel diz:

O campo está assolado, e a terra, triste; porque o trigo está destruído, o mosto se secou, o óleo falta (Jl 1.10).

No primeiro texto, vemos que, conquanto Deus tenha revelado ao homem – de maneira muito clara – o Seu eterno poder e a Sua divindade, através da natureza criada. Porém, o homem “preferiu”, ou seja, escolheu de forma deliberada, desonrá-Lo. Paulo diz: “Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”. Este era o problema da sociedade do passado, e é o problema da sociedade do século XXI, no seu clímax científico e tecnológico. Os homens fecharam a porta do coração para Deus e, portanto, ficaram com as suas mentes obscurecidas e agem como loucos! Não conseguem sequer enxergar o erro e o perigo. Buscam, ao seu modo, a *Liberté*, a *Egalité* e a *Fraternité*, lemas da Revolução Francesa, porém, tudo o que têm conseguido é acentuar a escravidão, a injustiça e a antipatia.

Por causa dessa atitude dos homens o texto em apreço diz que Deus os “entregou”. Entregar aqui tem a conotação de entregar para outro e, infelizmente, o “outro” aqui diz respeito à degradação absoluta do ser humano. Ou seja, como o ser humano insiste em rejeitar a regeneração ofertada por Deus, e decide afastar-se cada vez mais do seu Criador, o Senhor permite que este seja entregue a um processo de degradação moral e espiritual irreversível. É exatamente o que está acontecendo diante de nossos olhos. A ideologia de gênero seria por assim dizer, a cartada final, de uma humanidade completamente tomada pelo sentimento de rejeição a Deus e, portanto, fadada a ruína total. Urge, portanto, que aqueles que conhecem a Deus possam dar o grito de alerta, como faziam os atalaias que, posicionados sobre a muralha da cidade, avisavam ao povo sobre a chegada dos inimigos (Ez 33).

Você já deve ter ouvido aquela frase atribuída a Joseph Goebbels, antissemita, ministro da propaganda do Reich na Alemanha Nazista e seguidor de Adolf Hitler, que diz: “Uma mentira contada mil vezes, torna-se uma verdade”. Pois bem, essa é a tática que os promotores da ideologia de gênero utilizam para levar adiante os seus propósitos. Eles vivem a repetir que a pessoa vem ao mundo com um gênero neutro e que poderá decidir qual gênero quer ter. Simplesmente vão falando, falando e falando – e para isso utilizam técnicas psicológicas refinadas – até que as pessoas, mesmo sem nenhum fundamento científico ou filosófico, passem a acreditar que ninguém nasce homem ou mulher, mas que isso é uma condição adquirida ao longo da vivência do indivíduo. E o pior de tudo é que já existe muita gente acreditando nesse desvario.

Todavia, eles se esquecem de outra frase atribuída ao romancista americano Mark Twain, que é bastante interessante, que diz o seguinte: “Uma mentira pode dar a volta ao mundo, enquanto a verdade ainda calça seus sapatos”. O que Twain quis dizer com essa assertiva? Bem, entendo que ele quis demonstrar que a mentira tem pressa, porque é mentira e, portanto, finalmente será desmascarada como tal. Assim, a mentira se apressa em correr o mundo, procurando tirar vantagem de tudo e de todos os que pela

frente encontrar. A questão é que a verdade – que não tem pressa – é verdade desde sempre, e sempre será, por isso, virá tranquilamente no encalço da mentira, demolindo todo o embuste e desmascarando os infames embusteiros.

Infelizmente, muitos não darão atenção àquilo que está sendo mostrado nesse livro. Assim foi no tempo do profeta Jeremias, quando, apesar de alertado, o povo rejeitou de forma deliberada o sinal de alerta, como lemos:

Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos à voz da buzina; mas dizem: Não escutaremos. Portanto, ouvi, vós, nações, e informa-te tu, ó congregação, do que se faz entre eles! Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei (Jr 6. 17-19).

O resultado de quem insiste em desafiar a Deus com as suas atitudes é o juízo divino! A ideologia de gênero é uma afronta ao Criador. Tentar subverter o padrão divino para o homem, a mulher e a família equivale a entrar na contramão de Deus.

Como discípulo de Cristo, quero deixar um conselho àquelas pessoas que, a despeito de todo o esclarecimento sobre o assunto, insistem em defender a ideologia de gênero. Amigo (a), não comece uma luta contra quem você não tem a menor chance de vencer. É melhor render-se! Renda-se enquanto isso é possível! Do contrário, prepare-se para enfrentar o juízo divino que, inexoravelmente, virá sobre todos os ímpios e você não poderá dizer que não foi avisado!

No texto do livro das Lamentações de Jeremias, acima citado, temos o lamento desse profeta mostrando que o pecado é seguramente a fonte de infortúnio para o homem. Ao mesmo tempo, o profeta Jeremias mostra que nem tudo está perdido. Ainda resta uma esperança. Mas que esperança é essa? Esquadrinhar os nossos caminhos, prová-los e voltarmos para o Senhor. Isto implica em rever todos os nossos conceitos e atitudes, não segundo o nosso padrão, mas seguindo a Palavra de Deus com instrumento aferidor de nossa conduta. Fazendo assim, certamente, perceberemos o quanto temos nos afastado de Deus e de sua santa

vontade, então, só nos restará uma saída: voltarmos para o Senhor que é rico e misericordioso em perdoar e Ele sarará a nossa terra, o nosso Brasil.

Não são os chavões supostamente mágicos – como palavras de ordem recitadas por algumas pessoas para dizer que o Brasil é do Senhor Jesus – que resolverá a situação agonizante de nosso país e do mundo. Somente uma atitude de verdadeiro arrependimento e conversão, mudaria a situação caótica da humanidade.

O texto do profeta Joel representa muito bem a nossa atual realidade, qual seja: “O campo está assolado, e a terra triste; porque o trigo está destruído, o mosto se secou, o azeite acabou”. O campo é o mundo, e todos sabemos o que se passa atualmente o nosso planeta. Terremotos, tufões, maremotos, tsunamis, vulcões, secas, enchentes, desequilíbrio climático, guerras, fome, pestes, pandemias, terrorismo, violência familiar etc. Tudo isso tem se abatido sobre a terra. Isso não é outra coisa senão o campo que está assolado. Assolado pelo pecado em suas formas mais degradantes, fazendo com que pessoas piedosas, sejam tomadas por um sentimento de profunda tristeza.

O texto continua: “o trigo está destruído”, fala da falta de pão. A despeito de toda a tecnologia agrícola disponível, de acordo com os dados divulgados pela ONG Salvem as Crianças, em 2012, a cada minuto morrem cinco crianças no mundo em decorrência da desnutrição crônica.⁶⁵ Ainda segundo um relatório da Organização das Nações Unidas, divulgado em 2015 pela EBC – Agência Brasil, a fome afeta 795 milhões de pessoas no mundo.⁶⁶ O trigo está destruído, a fome é uma realidade em nosso planeta.

O profeta Joel diz também que “o mosto se secou”. Mosto é vinho. Vinho é símbolo de alegria. Falta alegria aos homens. Estudos científicos nas áreas da psicologia e psiquiatria apontam para um mundo mais triste. Numa conversa com a jornalista e escritora Lilian Prata, publicada na revista Claudia de setembro de 2015, o psiquiatra Augusto Cury, falando sobre a tristeza como uma marca distintiva dessa geração diz que, “Nunca tivemos uma geração tão triste, tão depressiva”.⁶⁷ As pessoas sentem-se mais

amarguradas e conseqüentemente, mais depressivas. Talvez isso explique a corrida alucinada dos homens em busca de tudo aquilo que a indústria do entretenimento pode oferecer.

O homem dito pós-moderno não economiza recursos para fugir da angústia e do tédio. Gasta fortunas, em viagens e passeios, no consumo de bens, contudo, nada disso tem resolvido o problema da aflição da alma. Diversificam constantemente os meios de passatempo, mas apesar de tudo, continuam sentindo tristeza. É preciso acordar, é o vinho que está faltando! Faltando o vinho, falta a alegria. O vinho fala da presença de Cristo na vida do homem. O salmista sabia muito bem disso quando exclamou: *“Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente”* (Sl 16.11).

Finalmente, o texto do profeta Joel diz: *“o azeite acabou”*. Azeite na Bíblia é símbolo do Espírito Santo (Lc 4.17; At 10.38), é remédio para as feridas (Lc 10.34) e é também alimento. Os homens se encontram enfermos espiritualmente porque lhes falta o azeite. Faltando o azeite as chagas infeccionadas do pecado tomam conta de todo o seu ser, tornando-o débil e sem esperança. No entanto, temos uma notícia alvissareira: há bastante reserva de azeite em Deus. Tudo o que o homem necessita fazer é voltar-se para Ele, reconhecer o seu mísero estado e rogar o perdão do Senhor que, certamente, se compadecerá dele, e o curará, restaurando completamente a sua saúde, devolvendo-lhe a alegria.

Faço questão de citar mais uma vez o apóstolo dos gentios quando escrevendo aos coríntios diz: *“Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade”* (2Co 13.8), ou seja, os mentirosos podem até espernear, fazer muito barulho, mas jamais conseguirão lograr êxito, pois a invencibilidade é condição essencial da verdade. Nós crentes em Jesus, fomos alcançados pela verdade e por ela fomos libertos de todo o engodo do pecado.

É de ideologias estapafúrdias como a ideologia de gênero, que surgem atitudes bizarras como a de um homem francês conhecido como Karen,⁶⁸ que, naturalmente, nasceu homem, viveu uma vida normal, casou-se gerou uma filha com a sua esposa e, já na fase

adulta, decidiu que não era homem e sim mulher. Fez uma cirurgia de mutilação do seu corpo para ter a aparência de um corpo feminino, chamo de cirurgia de mutilação porque não existe cirurgia de mudança de sexo. Nenhuma cirurgia jamais fará com que alguém mude de sexo! Isso é simplesmente impossível! Que o diga o caso do menino Reimer citado no capítulo um.

Mas a saga desse cidadão francês, não fica por aí. Não bastasse a ele, ter que conviver com um corpo mutilado e com o conflito existencial, provocado pelo desencontro de informações entre o seu cérebro e seu corpo, mais recentemente ele apresentando alto grau de perturbação mental, decidiu que tem um cavalo dentro dele, e que agora quer viver como um equino, e conta que essa ideia o persegue desde os sete anos de idade.

É muito triste saber que, para disseminar uma ideologia abjeta com a ideologia de gênero, seus defensores não economizam esforços, mas trabalham incansavelmente, noite e dia, em todas as frentes possíveis, destruindo a última trincheira que mantém naturalmente, a boa ordem na sociedade humana, que é a família. Mas, enquanto a Igreja de Cristo estiver aqui na terra, essa trupe despudorada, não vai agir livremente, será confrontada e denunciada, diuturnamente.

Como especialista no estudo do comportamento humano o Dr. Joseph Nicolosi define o problema da homossexualidade como “distúrbio de identidade de gênero”, decorrente daquilo que ele chama de conflito interno de gênero, ou confusão de gênero, que conforme este estudioso trata-se de uma condição psiquiátrica.⁶⁹

Outra autoridade no estudo do comportamento humano é o Dr. Roberto Graña que, entre outras atividades, é docente e supervisor do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade, no Estado do Rio Grande do Sul, onde coordena seminários sobre a psicopatologia na infância e as obras de Donald Winnicott e Jacques Lacan. O Dr. Graña, que ao longo de muitos anos vem desenvolvendo investigação teórico-clínica continuada, sobre as perturbações da identidade de gênero na criança, afirma que “as perturbações do processo identificatório que afetam a constituição

da identidade sexual da criança, manifestam-se comumente nos estágios iniciais do desenvolvimento emocional (...).⁷⁰

De acordo com esta afirmação, é na mais tenra idade que o conflito interno de gênero poderá se instalar. Graña continua dizendo que “a atribuição do sexo e a representação de gênero operada pelo ambiente atuam como referências primordiais para a orientação psicosssexual a ser seguida pela criança...”. Segundo as conclusões desse especialista, a ambiência e a forma como as pessoas adultas interagem com a criança, são fatores preponderantes na orientação psicosssexual do infante. Isso é algo muito sério.

Visto que o desenvolvimento emocional da criança se dá a partir do momento em que o bebê nasce, esta afirmação do Dr. Graña é de vital importância para se compreender o porquê de algumas pessoas apresentarem distúrbios de identidade de gênero ainda na infância. Essa informação vem colocar por terra, por exemplo, o argumento de que o indivíduo que se assume gay nasce gay, porque desde criança apresenta características da homossexualidade. Não, ninguém nasce gay, esse gênero não existe, o que existe é uma perturbação do processo da identidade sexual, ou seja, um distúrbio de identidade de gênero.

Corroborando com o que acabamos de afirmar, o Dr. Graña diz que, “este desvio tem como condição apriorística para o seu surgimento uma distorção profunda da matriz representacional de gênero na família”.⁷¹ Ele explica que, quando fala em matriz representacional na família, diz respeito entre outras coisas, às atitudes e ações efetivas das pessoas que direta ou indiretamente desempenham funções parentais junto à criança. Ou seja, a relação pai, mãe e criança no contexto da ambiência familiar é decisiva para o desenvolvimento saudável da criança no que concerne à sua identidade de gênero. Tanto a presença da mãe, quanto a do pai, na relação parental com o filho, deve marcar de forma natural as experiências psíquicas da criança tanto que, de forma definitiva o infante não sofra o distúrbio de identidade de gênero.

De posse dessa informação, não é difícil entender o motivo pelo

qual, atualmente, tantas pessoas sofrem com o distúrbio de identidade de gênero. É que muitas famílias simplesmente, encontram-se completamente desestruturadas, produzindo filhos doentes. São inúmeros os filhos de pais ausentes, sem a mínima assistência. E, quando falamos em assistência, não nos referimos ao ato de alimentar, vestir e entretenimento, mas de proporcionar uma presença física marcante, acompanhando o desenvolvimento psíquico, emocional e cognitivo no dia-a-dia da prole.

Qualquer pessoa que, de modo sincero, buscar respostas à luz da ciência para os vários questionamentos sobre a homossexualidade, perceberá que essas respostas não estão tão distantes quanto se imagina, pois é só prestar atenção nos especialistas sérios sobre o assunto e naquilo que eles dizem. Infelizmente, existem os pseudocientistas que vão as academias em busca de títulos para tentar conferir as suas ideologias fundamentações supostamente baseadas em resultados de experiências científicas, mas que não passam de falácia e embuste.

Como já dissemos este assunto não se restringe simplesmente a um debate filosófico ou sociológico, mas estamos falando de algo que tem sido imposto no dia-a-dia das pessoas como verdade absoluta, trazendo enormes prejuízos, promovendo o adoecimento, a confusão psíquica e a degradação moral nos indivíduos e, com isso, a implantação do caos na sociedade. Ainda neste capítulo estaremos apresentando algumas informações que julgamos ser cruciais para a compreensão e encaminhamento de situações onde, eventualmente surjam os distúrbios de identidade de gênero.

Podemos dizer sem sombra de dúvidas que as conclusões baseadas nas pesquisas realizadas pelo Dr. Graña são de vital importância para se compreender porque alguns indivíduos apresentam distúrbio de identidade de gênero ainda muito cedo. As perturbações do processo identificatório afetam a constituição da identidade sexual da criança nos estágios iniciais do desenvolvimento emocional, e esse desenvolvimento emocional inicia-se a partir do momento em que a criança vem à luz. Assim está explicado porque em raríssimos casos, algumas crianças ainda

muito novas, apresentam comportamentos destoantes da sua condição biológica no que concerne a sexualidade.

Como acabamos de ver, a ciência pode comprovar que o comportamento homossexual na infância nada mais é do que uma perturbação do processo identificatório que afeta a identidade sexual da criança. Entretanto, não se deve esquecer que se esse distúrbio de identidade de gênero for reforçado pela ambiência em que a criança se encontra inserida, esta poderá desenvolver, na medida em que vai crescendo, o falso juízo de que não é aquilo que a própria natureza determinou.

É muito importante atentar para o que o Dr. Stevens tem a dizer sobre o processo de desenvolvimento da personalidade da criança. Em sua obra *La Parafilia Homossexual*, esse pesquisador observa:

A personalidade de uma criança se desenvolve durante os primeiros seis anos. Durante este tempo, a criança é totalmente dependente de seus pais. Desenvolve sua identidade de gênero através da identificação com o progenitor do mesmo sexo e através da diferenciação do sexo do outro progenitor. Um menino descobre que ele é como seu pai e diferente de sua mãe. Uma menina descobre que ela é como sua mãe e diferente de seu pai. Nossos pais simbolizam nossos modelos para a masculinidade e a feminilidade. No entanto, se os pais são ineficazes e não se relacionam com a criança adequadamente, o processo de identificação e diferenciação é mal interpretado.⁷²

Há que se considerar alguns pontos na citação acima. Primeiramente, o estudioso do comportamento humano diz que durante o período de formação da personalidade, a criança depende integralmente dos pais. Em segundo lugar, o Dr. Stevens informa que o desenvolvimento da consciência do gênero ao qual a criança pertence se dá através da identificação e diferenciação em consonância com o sexo dos seus progenitores.

Observe que o Dr. Stevens não fala de construção da identidade de gênero, mas afirma que a criança “desenvolve sua identidade de gênero” através da identificação com o sexo de seus progenitores. Só se desenvolve aquilo que já existe. Em outras palavras, a criança vem ao mundo com a sua identidade de gênero definida, macho ou

fêmea. Ela apenas desenvolve essa identidade, no sentido de tomar consciência dela, e isso acontece em contato com a sua ambiência, nomeadamente nas relações com o seu pai e com a sua mãe. Aqui reside o calcanhar de Aquiles do problema. Nem sempre a criança convive numa ambiência adequada ao seu desenvolvimento normal. Isto explica o porquê do surgimento de transtornos de identidade de gênero em algumas crianças.

De acordo com o Dr. Stevens, é exatamente na fase de zero aos 06 anos de idade que o menino descobre que é como o seu pai e a menina descobre que é como a sua mãe. É dessa forma que a criança toma consciência da sua identidade de gênero que herdou por ocasião de sua concepção. Se macho, macho, se fêmea, fêmea. Entretanto, se os pais forem ineficientes no relacionamento com o (a) filho (a), especialmente nessa fase da vida da criança, todo o processo de identificação e diferenciação do gênero poderá ser prejudicado e um distúrbio de identidade de gênero poderá se instalar na mente da criança. Isto é fato tanto para o menino, quanto para a menina. O pai e a mãe simbolizam os padrões de masculinidade e feminilidade respectivamente. Portanto, os progenitores têm total responsabilidade no que concerne ao desenvolvimento saudável da sexualidade dos seus filhos.

Em março de 2016, o *American College of Pediatricians*, divulgou uma nota⁷³ onde se declara formalmente contra a ideologia de gênero. O Conselho Americano de Pediatria repudiou duramente a utilização da ideologia de gênero como fundamento de políticas públicas, e fez um alerta a educadores e parlamentares para que rejeitassem qualquer medida que condicione as crianças a aceitarem como normal uma vida que personifique química e cirurgicamente o sexo oposto. A nota da *American College of Pediatricians* tem oito tópicos e esclarece que os fatos, não a ideologia, é que determinam a realidade. Para conhecimento, transcrevo abaixo os oito tópicos da nota:

- (a) A sexualidade humana é uma característica biológica binária objetiva: “XY” e “XX” são marcadores genéticos saudáveis – e não marcadores genéticos de uma desordem. A norma da concepção

humana é ser masculino ou feminino. A sexualidade humana é planejadamente binária com o propósito óbvio da reprodução e da prosperidade da nossa espécie. Esse princípio é autoevidente. As desordens extremamente raras no desenvolvimento sexual, que incluem, entre outras, a feminização testicular e a hiperplasia adrenal congênita, são todos desvios medicamente identificáveis da norma binária sexual, e são com razão, reconhecidas como desordens da formação humana. Indivíduos que as portam não constituem um terceiro sexo.

(b) Ninguém nasce com um gênero. Todos nascem com um sexo biológico. O gênero (uma consciência e um senso de si mesmo como homem ou mulher) é um conceito sociológico e psicológico, e não biologicamente objetivo. Ninguém nasce com a consciência de si como homem ou mulher, essa consciência se desenvolve com o tempo e, como todo processo de desenvolvimento, pode ser prejudicada por percepções subjetivas da criança, relacionamentos e experiências adversas desde a infância. Pessoas que se identificam como “se sentissem do sexo oposto” ou “nem masculinas nem femininas, algo entre os dois” não constituem um terceiro sexo. Elas permanecem, biologicamente, homens e mulheres.

(c) A crença de uma pessoa de ser algo que ela não é, na melhor das hipóteses, é um sinal de pensamento confuso. Quando um menino biologicamente saudável acredita que é uma menina, ou uma menina biologicamente saudável acredita que é um menino, existe um problema psicológico objetivo, que está na mente, não no corpo, e deve ser tratado dessa forma. Essas crianças sofrem de disforia de gênero, formalmente conhecida como transtorno de identidade de gênero, uma desordem mental reconhecida na edição mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico da American Psychiatric Association. A psicodinâmica e as teorias de aprendizagem social dessa desordem nunca foram refutadas.

(d) A puberdade não é uma doença e a injeção de hormônios bloqueadores da puberdade pode ser perigosa. Reversíveis ou não, hormônios bloqueadores de puberdade induzem um estado de enfermidade – a ausência de puberdade – e inibem o crescimento e a fertilidade em uma criança anteriormente saudável biologicamente.

(e) Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico, 98% dos meninos e 88% das meninas confusos com seu gênero aceitam o seu sexo biológico naturalmente ao passar pela puberdade.

(f) Crianças que usam bloqueadores de puberdade para personificar

o sexo oposto precisarão de hormônios do sexo oposto no final da adolescência. Esses hormônios estão associados com graves riscos para a saúde, incluindo pressão alta, coágulos sanguíneos, AVC e câncer, mas não se limitando a isso.

(g) As taxas de suicídio são vinte vezes maiores entre adultos que usam hormônios do sexo oposto e passam por cirurgias de mudança de sexo, mesmo na Suécia, que é um dos países de maior ação afirmativa LGBTQ. Que pessoa razoável e compassiva condenaria crianças a esse destino, sabendo que depois da puberdade 88% das meninas e 98% dos meninos aceitarão o seu sexo real e terão saúde física e mental?

(h) Condicionar as crianças a acreditar que uma vida inteira de personificação química e cirúrgica do sexo oposto é normal e saudável é abuso infantil. Apoiar a discordância de gênero como normal através da educação pública e de políticas legais confundirá as crianças e os pais, levando mais crianças a procurar “clínicas de gênero”, onde tomarão drogas bloqueadoras da puberdade. Por sua vez, isso garantirá que elas “escolherão” uma vida toda de hormônios cancerígenos e tóxicos e provavelmente considerarão passar por uma mutilação cirúrgica desnecessária de partes saudáveis do seu corpo ao chegar à vida adulta.

Mediante esse manifesto médico, podemos concluir que defender, divulgar e incentivar a chamada ideologia de gênero deveria ser considerado um crime hediondo, e os seus idealizadores responsabilizados pelo sofrimento de centenas de crianças a quem têm ensinado que a homossexualidade e outros transtornos de identidade de gênero é algo normal. Essas crianças são potencialmente candidatas a se tornarem adultos vítimas do distúrbio de identidade de gênero e de suas imprevisíveis consequências. Essa atitude é no mínimo, irresponsável, pois expõe seres humanos em formação a viverem uma fantasia avassaladora quanto a sua personalidade. Equivale a vender um sonho impossível de se realizar e com 100% de certeza de tornar-se um terrível pesadelo. E o mais grave é que há quem prescreva para crianças com transtorno de identidade de gênero, bloqueadores de puberdade com o objetivo de personificar o sexo oposto na criança. Pelo menos na América do Norte isso é muito comum. Essas crianças recebem hormônios do sexo oposto no final da

adolescência. Acontece que esses hormônios estão associados com graves riscos para a saúde, incluindo pressão alta, coágulos sanguíneos, AVC e câncer. Ou seja, estão destruindo a vida de milhares de crianças, não apenas do ponto de vista da moralidade, mas também, arrasando a saúde física e mental delas.

É muito triste saber que, não apenas nos Estados Unidos e nos países Europeus, mas também no Brasil, milhões de crianças e adolescentes estão sendo diariamente expostos a essas ideologias destruidoras. Muitos pais estão como que anestesiados sem se darem conta de que estamos lidando com algo muito, mas, muito perigoso! Algo que poderá comprometer e arruinar a vida de seus filhos e de sua família, de forma definitiva.

Alguns indivíduos decidem mutilar o corpo, realizando a tão propalada cirurgia de mudança de sexo, para tentar ser aquilo que jamais poderá vir a ser. Se nasceu homem, cada célula do seu corpo trará no seu DNA essa informação, e seguirá gritando no interior do indivíduo que ele é homem. Se for mulher, pode até retirar as mamas e tomar testosterona, de nada valerá, ela jamais deixará de ser mulher, não importa quantas cirurgias faça. A única coisa que poderá acontecer é crescer barba, assim, ela ficará uma mulher barbada. Pode até ficar parecendo, mas ele ou ela sabe, não apenas que não é, mas que jamais será alguém do sexo oposto ao seu sexo biológico. É apenas uma forma que algumas pessoas encontraram de enganarem a si mesmas.

Ainda assim, há quem imagine que a ideologia de gênero é apenas mais uma ideia inofensiva, sem maiores consequências. No entanto, estamos provando, baseados em estudos científicos sérios, de pesquisadores do comportamento humano, que a ideologia de gênero é uma verdadeira bomba relógio que foi armada e colocada no meio da sociedade para explodir. Estamos falando de uma verdadeira armadilha. Estamos tratando de uma abominação que deve ser denunciada e refutada sem economizar esforços. Boa parte da população, ainda não se apercebeu da gravidade dessa coisa chamada de ideologia de gênero. Muitos pais, sequer desconfiam que seus filhos estão sendo arrastados por ideologias

completamente destruidoras.

Para fazer parecer algo nobre e de suma importância para a sociedade, os defensores dessa ideologia utilizam-se de terminologias como: direitos humanos, defesa das minorias e, como isso, conseguem a adesão de muitas pessoas que, simplesmente seguem as suas ideias sem, no entanto, refletirem sobre quais as reais consequências. No bojo dessa ideologia nefasta, existe, por exemplo, o plano de tornar a pedofilia algo aceitável. E, diga-se de passagem, que essa agenda já está em andamento acelerado. Em 2006, na Holanda, foi criado o PCLD – Partido da Caridade, da Liberdade e da Diversidade, um partido de esquerda. Entre outras coisas igualmente repugnantes, encontra-se na pauta dessa entidade a legalização da pedofilia.⁷⁴ A propósito, você que é pai ou mãe, sabia disso? Você sabia que esse partido existia na Holanda, mas tem os seus tentáculos estendidos por todo o mundo, principalmente através dos partidos da esquerda? O PCLD defende que pessoas maiores de doze anos tenham direito a voto, a manter relação sexual, a fazer apostas, a optar por seu local de residência, e ao uso de drogas leves. Também pretende banir da lei, o casamento e permitir a nudez em público.

Não por acaso, sob a justificativa de que estão fazendo arte, os agentes dessa ideologia estão promovendo no Brasil o nudismo público, inclusive em locais onde crianças de quatro e cinco anos podem, não somente ver, mas são estimuladas a interagir com toques nos corpos nus desses supostos artistas.⁷⁵ Pode até parecer teoria conspiratória, mas acredite, não é, estamos falando da triste realidade a que chegou a humanidade.

Escrevendo aos romanos, o apóstolo Paulo diz que os homens “não se importaram de ter conhecimento de Deus” (Rm 1.28), e na versão King James: “desprezaram o conhecimento de Deus”. Ou seja, o texto refere-se a uma atitude calculada e não fortuita. Os homens decidiram deliberadamente, desafiar o Criador. Conquanto essas pessoas de alguma forma reconheçam que existe um Ser Superior, Criador de todas as coisas, que estabeleceu o padrão ideal para a sua criação, decidiram contrariar este padrão sem se

importarem nem mesmo, com as gravíssimas consequências decorrentes dessa sua insensatez.

Por isso, o versículo conclui dizendo que “Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm”. O termo grego traduzido por “perverso” é *αδοκιμον* (*adokimon*) e denota, tanto no sentido moral, como literal, aquilo que é indigno que é réprobo. Diante disso só nos resta uma opção: denunciar essas ideologias, condenando-as à luz da Palavra de Deus.

Penso, não haver dúvidas que estamos diante de uma total inversão de valores na sociedade. Todavia, o mais inquietante é que boa parte das pessoas – como que entorpecidas – age como se estivesse tudo bem. Escrevendo aos Efésios Paulo diz: *“não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as”* (Ef 5.11). Não comunicar significa: “não ser cúmplice”. Como servos de Deus não podemos ser condescendentes com o erro, antes, temos o dever de denunciá-lo.

No décimo parágrafo do Pacto de Lausanne, celebrado no Congresso Internacional para a Evangelização Mundial, na Suíça, em 1974 – evento que reuniu líderes evangélicos do mundo todo, momento em que foi amplamente discutida a questão identitária da igreja evangélica – lê-se: “A cultura deve sempre ser julgada e provada pelas Escrituras. Porque o homem é criatura de Deus, parte de sua cultura é rica em beleza e em bondade; porque ele experimentou a queda, toda a sua cultura está manchada pelo pecado, e parte dela é demoníaca”.⁷⁶

De acordo com essa citação, entendemos que, como cristãos, temos o dever de combater todo tipo de plano que se mostrar obstinado em defender que Deus é desnecessário ao homem, que causas naturais produziram tudo o que existe, e que o homem é o único responsável por elaborar a sua conduta, inclusive moral, de acordo com a sua preferência.

Há uma frase atribuída a teóloga americana Cheryl Bridges, que diz: “... as pessoas hoje são encorajadas a viver por suas próprias regras, a definir a verdade por elas mesmas e a fazer o seu próprio mundo”. No entanto, sabemos que, aqueles que verdadeiramente

integram a comunidade cristã, ou seja, o corpo de Cristo, e voluntariamente decidiram submeter suas vidas ao senhorio de Jesus, devem obediência a Ele. Isso reflete diretamente na conduta cristã, que deve sempre glorificar a pessoa de Cristo (1Co 10.31). Desse modo, podemos afirmar que, nós cristãos, vivemos uma contracultura e jamais nos dobraremos a essa inversão de valores imposta pela sociedade secular.

CAPÍTULO V

EXISTE CURA GAY?

O termo “gay” é originário do idioma inglês. Como substantivo de dois gêneros, refere-se a uma identidade sociopolítica, ou seja, não se trata de uma patologia, mas de um codinome. Como adjetivo, a palavra “gay” denota o estado de alguém que é alegre, divertido.

Já o termo homossexual, segundo Freud, denota alguém cuja pulsão sexual tem característica invertida, fazendo com que o indivíduo não sinta atração pelo sexo oposto, mas sinta-se atraído por pessoas do mesmo sexo. Em outras palavras, segundo o entendimento freudiano, trata-se de alguém que sofre do desvio da pulsão sexual tanto no que concerne ao objeto sexual, quanto ao

alvo sexual.

Portanto, compreendendo o que realmente significa estes dois termos; fica muito fácil entender que a expressão “cura gay” é apenas algo que foi inventado para ser usado como cortina de fumaça com o objetivo de ocultar a terrível realidade daqueles que são vítimas do verdadeiro problema que é a disforia de gênero. Destarte, a “cura gay” não existe, o que existe é a possibilidade de tratamento para quem sofre de transtorno de identidade de gênero que se manifesta de várias formas, das quais a homossexualidade é uma delas.

Recentemente no Brasil, um juiz federal determinou que os profissionais de psicologia – que até então estavam proibidos de clinicar homossexuais – pudessem atender pessoas com disforia de gênero.⁷⁷ Esta decisão judicial foi o bastante para que as comunidades LGBTs e todos os demais ativistas da causa homossexual, defensores da ideologia de gênero, promovessem um alarde de proporções dantescas. Boa parte da imprensa, sabidamente parcial e tendenciosa, deu importância máxima ao caso, abrindo espaço nos principais programas de TV para o tema, e promovendo uma enxurrada de fake news sensacionalistas, tendo em vista desqualificar a decisão do juiz, buscando pressionar a opinião popular em favor da causa gay.

Infelizmente, a maioria das pessoas desconhece onde, quando e com que objetivo, surgiu a expressão “cura gay”. Contribuindo para aclarar os fatos, informamos que no ano de 2011, o deputado federal João Campos (PSDB-GO) protocolou na Câmara Federal o PDL (Projeto de Decreto Legislativo) 234/11. Este PDL tinha como objetivo suprimir a resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 1/1999 de 23 de março de 1999, que impõe normas de atuação aos psicólogos, no que concerne a orientação sexual. Entre outras coisas, a referida resolução determina:

Art. 3º - Os psicólogos não exercerão qualquer ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, nem adotarão ação coercitiva tendente a orientar homossexuais para tratamentos não solicitados.

Parágrafo único - Os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades.

Art. 4º - Os psicólogos não se pronunciarão, nem participarão de pronunciamentos públicos, nos meios de comunicação de massa, de modo a reforçar os preconceitos sociais existentes em relação aos homossexuais como portadores de qualquer desordem psíquica.

Bastou o PDL 234/11 ser protocolado na Câmara para que os defensores da ideologia de gênero o batizassem de “projeto da cura gay”. Assim, surgiu de forma sub-reptícia a expressão “cura gay”. Foram os próprios ativistas da causa gay que defendem a ideologia de gênero, que criaram esta expressão como mote da campanha de intimidação dos autores do PDL. É oportuno dizer que, nem a OMS, nem a APA, nem muito menos o CFP, apresentou alguma comprovação científica de forma conclusiva de que homossexualidade não é uma patologia. Esses órgãos simplesmente se curvaram a pressão política dos ativistas homossexuais.

Citando Ronaldo Bayer o Dr. Nicolosi registra:

A Associação Americana de Psiquiatria caíra vítima da desordem de uma era tumultuada, quando elementos de rompimento ameaçavam politizar todo aspecto da vida social americana. Um furioso igualitarismo [...] compelia psiquiatras peritos a negociar a condição de patologia da homossexualidade com os próprios homossexuais.⁷⁸

Sem titubear, o Dr. Nicolosi conclui que “a retirada da homossexualidade do manual de desordens, aconteceu não por um processo racional de arrazoamento científico, mas em vez disso, foi uma ação exigida pelo teor ideológico do tempo”.⁷⁹

Infelizmente, alguns promotores da ideologia de gênero insistem em utilizar a ciência para tentar ratificar o entendimento de que a homossexualidade é uma condição normal. Essas pessoas geralmente citam a pesquisa de Simon LeVay,⁸⁰ neurocientista anglo-americano e homossexual declarado. Realizando a autópsia em cadáveres de alguns homossexuais que haviam morrido vitimados pela AIDS, Simon LeVay pesquisou o hipotálamo deles e chegou à conclusão de que a estrutura conhecida pela sigla INAH3 era diferente de tamanho entre indivíduos homossexuais e

heterossexuais.

Obviamente que a comunidade científica isenta, jamais iria aceitar como conclusiva essa informação de LeVay, sem que antes o proponente submetesse as supostas hipóteses de sua pesquisa ao escrutínio sistemático e controlado de novos experimentos até que finalmente fosse declarado o surgimento de um novo paradigma. Qualquer coisa que ficar aquém disso trata-se apenas de mera especulação, não atingindo sequer o nível de teoria. Fica mesmo no campo da ideologia.

De acordo com Thomas Kuhn, filósofo da ciência estadunidense, para que haja uma revolução científica, é necessário que, a comunidade científica trabalhe de modo exaustivo – praticando o que Kuhn vai chamar de ciência normal – e, através dos resultados de sucessivas experiências, possam construir um novo paradigma que emergirá de um estado de crise do atual paradigma. No momento em que essa crise for resolvida, surgirá então, um novo paradigma científico. Somente assim, o paradigma original problemático é abandonado e a comunidade científica passa a fazer a ciência normal a partir do novo paradigma.⁸¹ É assim que se faz ciência. Mas, definitivamente, não foi isso o que aconteceu com os experimentos de Simon LeVay, que se autoidentifica como gay. LeVay fez alguns experimentos isolados, que apresentaram sérias discrepâncias e nada mais do que isso.

Logo surgiram inúmeras refutações as afirmações de LeVay por parte da comunidade científica. Todavia, mesmo depois de provadas várias inconsistências de sua tese, LeVay seguiu realizando outros experimentos que evidenciaram inconsistências ainda maiores. Num artigo escrito por Caleb Price e publicado no site do *Focus on the Family*, LeVay é citado quando diz:

É importante enfatizar o que não encontrei. Não provei que a homossexualidade é genética ou que há causa genética de ser gay. Não mostrei que homens homossexuais nasceram desse jeito, este é o erro mais comum que as pessoas cometem na interpretação do meu trabalho. Também não localizei um centro gay no cérebro.⁸²

Ou seja, o próprio LeVay não acreditava na existência do

suposto gene gay. Essa declaração de LeVay publicada na revista *Discover*,⁸³ e veio depois de um monte de críticas da comunidade acadêmica as suas declarações iniciais.

Teria sido muito importante que o esclarecimento sobre o mal-entendido produzido pelas declarações iniciais de LeVay tivesse sepultado de vez essa ideia desconexa da realidade, mas, infelizmente, não foi isso o que aconteceu. De quando em vez, os ativistas da ideologia de gênero continuam citando a pesquisa de LeVay como “argumento científico” para provar que o homossexual é homossexual porque nasce homossexual. Foi baseada em ideias como as de Simon LeVay, e outras similares como as de Alfred Kinsey, biólogo e sexólogo americano e da psicóloga americana Evelyn Hooker, que a APA - American Psychological Association, decidiu retirar a homossexualidade do Manual de Distúrbios Mentais.

Analisando a resolução do CFP – Conselho Federal de Psicologia, entendo ser importante destacar do texto, cinco verbos, antecipados pelos advérbios de negação “não” e “nem”, quais sejam: *não exercerão; nem adotarão; não colaborarão; não se pronunciarão; nem participarão.*

O primeiro “não”, diz respeito à proibição da suposta intervenção do psicólogo em promover a “patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas”. Esta informação se constitui algo completamente novo. Pergunto: um psicólogo, no exercício de sua profissão, tem o poder de adoecer alguém? Eu imaginava que a psicologia era uma ciência que ajudava as pessoas a lidarem com os seus transtornos mentais, não os produzia.

O segundo “não” é ainda mais estranho, pois coloca o psicólogo na condição de um carrasco que mantém os seus pacientes sob coação induzindo-os a cura ou a determinado comportamento.

Salvo melhor juízo, o terceiro “não” da resolução é bastante esclarecedor, no que concerne a ação invasiva do Conselho na vida privada do psicólogo. Quando a resolução diz que os psicólogos “não colaborarão com eventos e serviços”, extrapola o limite do profissional e adentra ao privado. Digamos que um psicólogo de

origem cristã, durante uma reunião na sua igreja, é chamado a esclarecer o que a ciência diz sobre a homossexualidade. Se o psicólogo, mesmo sem nenhuma base científica, não afirmar que a homossexualidade é algo normal; que não é um transtorno de identidade de gênero, um desvio do objeto sexual, poderá ser punido, inclusive com a perda do registro profissional.

Os dois últimos “nãos” são ainda mais enfáticos quanto ao cerceamento do direito da fala de qualquer psicólogo (a) que discordar da posição não científica do CFC, no que concerne a homossexualidade. No entanto, como já afirmei o CFP não apresenta um novo paradigma científico sobre o qual repousa tal conclusão.

Agora falando sobre o gênero, Bonnewijn vai dizer que, “A humanidade é assim dividida em gênero feminino e gênero masculino a partir de parâmetros físicos, psíquicos e espirituais”.⁸⁴ De modo que não existe possibilidade de se alterar o que Deus fez e deixou como padrão no que concerne a natureza humana. O que pode acontecer é que alguém poderá desenvolver o transtorno de identidade de gênero, como a disforia de gênero. Mas isso não significa que um novo gênero fora criado, mas que, a pessoa desenvolveu uma psicopatologia.

Desse modo, sexo e gênero caminham juntos de forma indissociável. É impossível uma mesma pessoa ser portadora de sexo e gênero diferentes. Dizer que é possível ao homem nascer num corpo de mulher ou vice-versa, é apenas um disparate sem nenhum sentido. Se por acaso alguém vier a ter este sentimento, deve procurar ajuda especializada.

Assisti a um documentário⁸⁵ de Harald Eia, sociólogo e pesquisador norueguês, sobre a ideologia de gênero, documentário este, que a grande mídia faz questão de não divulgar, pois se encontra comprometida com a agenda de gênero e suas mentiras e, portanto, completamente eivada pelo veneno do engano. No referido documentário, sob o título: “Lavagem de Cérebro”, Eia revela com riquezas de detalhes, a manipulação dos chamados engenheiros sociais, com o objetivo de introjetar na sociedade sem qualquer

base científica, a ideologia de gênero. O documentário motivou o Conselho Intergovernamental de Cooperação Nórdico, que é composto pelos países da Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca e Islândia a interromper o financiamento das pesquisas do Instituto Nórdico de Pesquisas de Gênero. Pesquisas essas, que recebiam o investimento de 56 milhões de euros. Glória a Deus, a verdade começa a desmascarar a mentira. A máquina de produzir mentiras no que concerne à questão de gênero, começa a ser desmontada. E isso é só o começo!

Infelizmente, essas informações levarão um bom tempo para correr o mundo. Pois como já dissemos, boa parte da mídia não tem interesse em divulgá-las, exatamente porque pesquisas sérias como essa, atacam mortalmente as ideias fixas de muitos idealizadores da chamada “grande mídia”. No entanto, mesmo que a maior parte da “grande mídia” não se proponha a divulgar, estamos fazendo isso com muito prazer aqui nesta obra.

No citado documentário, Eia decidiu estudar mais a fundo a sociedade sobre a suposta igualdade de gênero e tomou como um dos pontos de partida o fato de que em 2008, a Noruega, seu país de origem, foi considerado o país com mais igualdade de gênero. No entanto, após a pesquisa, Eia ficou intrigado com o resultado. Ele descobriu que, a despeito de todos os esforços dos “engenheiros sociais” para eliminar o que ele denomina de “estereótipos de gêneros” – ou seja, o dimorfismo, macho e fêmea – percebeu que as mulheres continuam optando por profissões tradicionalmente femininas, já os homens, seguem atraídos por carreiras tradicionalmente masculinas.

Durante a sua pesquisa, Eia entrevistou os principais defensores da ideologia de gênero e, tomando suas respostas, as apresentou a outros cientistas pesquisadores, sobretudo no Reino Unido e EUA, pedindo-lhes que dessem o seu parecer sobre o que haviam respondido os pesquisadores noruegueses. Como o resultado não poderia ser diferente, os dois últimos grupos de pesquisadores, descartaram completamente a ideologia de gênero pelo fato de não passar de falácia, não possuindo nenhuma base

em pesquisa empírica, ou seja, nenhuma base científica. A pesquisa revelou que, conquanto o número de mulheres norueguesas que deixaram de ser “donas de casa” para se engajarem nas mais diversas carreiras profissionais, como: médicas, advogadas, líderes de partido etc., tenha aumentado, isso, de forma alguma, provou que não existe o dimorfismo natural entre homens e mulheres, conforme instituído por Deus no ato da criação.

Em visita a uma empresa onde a maioria dos funcionários é do sexo masculino, Eia foi até o refeitório para entrevistar os engenheiros e, para surpresa sua, descobriu que os a maioria dos engenheiros daquela empresa eram homens. Apenas 10% de todo o efetivo de profissionais de engenharia eram do sexo feminino.

Em seguida, ele foi até um hospital e, como na empresa anterior, foi até o refeitório, onde mais uma vez foi surpreendido pelo que descobriu. Naquela ocasião, no refeitório, só havia mulheres, profissionais da saúde. Tendo questionado se ali não trabalhava enfermeiros, Eia ouviu daquelas profissionais de saúde que, em alguns momentos, aparecem uns poucos homens, mas não permanecem por muito tempo, logo se vão.

Aprofundando ainda mais, ele descobriu que 90% dos enfermeiros da Noruega são mulheres e 90% dos engenheiros são homens. Portanto, mesmo sendo a Noruega considerado o país com mais igualdade de gênero, ainda persiste na sociedade norueguesa a tendência natural que divide: coisas de homem das coisas de mulheres. Isso é no mínimo interessante! Não acha?!

A divisão de trabalho em relação aos sexos masculino e feminino permanece inalterável, apesar de os defensores da ideologia de gênero afirmarem que o indivíduo pode ser qualquer coisa que desejar, e não economizarem esforços para tentar reverter essas diferenças gritantes causadas pelo dimorfismo sexual natural com suas características distintas.

Esse fenômeno foi chamado de “paradoxo norueguês de igualdade de gênero”. Se isso ocorresse num país chamado de terceiro mundo, logo os defensores da ideologia de gênero diriam que a pobreza e a ignorância é o que faz as pessoas pensarem

dessa forma, no entanto, estamos falando de um país onde a renda per capita é maior cinco vezes que a do Brasil. O índice de analfabetismo na Noruega é de 0%, ou seja, todo o norueguês sabe ler e escrever. Quero ressaltar mais uma vez que estamos lidando com informações resultantes de pesquisa científica. Isso não é opinião pessoal, é ciência.

Contudo, na contramão da ciência, a Associação Americana de Psiquiatria, retirou a homossexualidade do Manual de Diagnóstico e Estatística (DSM), querendo provar com essa atitude que a homossexualidade é um comportamento normal. Todavia é de capital importância que se diga que essa decisão da APA não foi baseada em evidências científicas que demonstrassem essa condição, mas simplesmente por pressão política incisiva do ativismo gay.

O Dr. Christian Dunker, psicanalista e professor titular do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, escreveu um artigo para o Jornal de Psicanálise, enfocando o tema “Questões entre a psicanálise e o DSM” onde informa:

Em 1970, ativistas gays invadiram o congresso da APA, que ocorria em São Francisco, Califórnia. Eles protestavam, de forma enfática, contra os trabalhos ali apresentados, que colocavam o comportamento homossexual como algo intrinsecamente patológico. A manifestação teve grande repercussão na mídia e na opinião pública, o que encorajou os manifestantes a continuarem naquela linha de ação. Tal forma de combate político continuou por vários anos, seguidos de contatos e reuniões formais com a APA. Em 1973, a APA aceita o princípio de que a homossexualidade não poderia ser considerada como patológica em si mesma. Surge assim a categoria “homossexualidade egodistônica”, que reuniria os sujeitos que vivenciam sua homossexualidade de forma conflitiva e que, eventualmente, gostariam de se ver livres dessa condição.⁸⁶

Note-se que o Dr. Dunker narra de forma detalhada como se deu o processo de retirada da homossexualidade do DSM. Fica claro que houve um engajamento político, no sentido de fazer prevalecer o que o autor, no mesmo texto vai chamar de “cientificismo ideológico”. Criaram até uma categoria especial para

explicar a condição do indivíduo que sofre de transtorno de identidade de gênero. Batizaram esta condição de “homossexualidade egodistônica”.

O professor Dr. Richard Stevens,⁸⁷ descrevendo a homossexualidade como uma parafilia diz:

“Uma parafilia é um estado mental e emocional anormal em que a excitação sexual de uma pessoa depende da participação em comportamento sexual aberrante. Uma parafilia pode girar em torno de um determinado objeto, como crianças, animais, roupas íntimas ou em torno de um determinado ato, como infligir dor ou expor os órgãos genitais. A homossexualidade, que é a parafilia mais comum, é uma desordem de identidade de gênero que existe quando uma pessoa, homem ou mulher, experimenta confusão, imprecisão ou conflito em seus sentimentos sobre sua própria identidade sexual”.⁸⁸

Para esse pesquisador do comportamento humano e seus desdobramentos, a homossexualidade, diferente daquilo que pregam os defensores da ideologia de gênero, é uma patologia gravíssima que necessita ser tratada adequadamente, jamais encorajada. Na mesma obra Stevens diz que diante de todas as evidências contrárias,

Os homossexuais afirmam que sua atração pelas pessoas do mesmo sexo é uma orientação, um modo de vida. Eles gostam de fingir ser pessoas perfeitamente normais com comportamento totalmente normal e saudável, ao invés de aceitar que são pessoas mentalmente perturbadas que necessitam de tratamento psiquiátrico.⁸⁹

Ao ler declarações como estas, podemos perceber que a ideologia de gênero é muito mais prejudicial do que geralmente se imagina. Ela é algo tão danoso que embota os sentidos da pessoa, de tal modo, que a faz acreditar que doentes são aqueles que discordam do seu comportamento.

Atualmente é comum ouvir-se que a homossexualidade, bissexualidade ou transsexualidade, são comportamentos normais, todavia, segundo o Dr. Stevens, não passam de perturbações mentais que podem ser diagnosticadas e tratadas. Para ele “O

verdadeiro inimigo do homossexual não é a discriminação, mas sua própria ignorância da possibilidade de que ele possa ser ajudado, além de seu masoquismo psíquico que o leva a rejeitar o tratamento”.⁹⁰ Na mesma obra, explicando sobre as parafilias, ele escreve:

Uma parafilia é uma desordem sexual que resulta de uma regressão psicosexual a um estado infantil. As parafilias são classificadas como casos de personalidade psicopática com sexualidade patológica. Este tipo de comportamento patológico inclui bestialidade, homossexualidade, travestismo, pedofilia, fetichismo, agressão sexual, mutilação e sadismo sexual, inclusive violações.⁹¹

Todos esses comportamentos patológicos reportados pelo Dr. Stevens são reconhecidos por Sigmund Freud como desvios da pulsão sexual.

Mesmo diante de toda a comprovação científica da condição de desvio da pulsão sexual, os proclamadores da ideologia de gênero insistem em fazer acreditar que a homossexualidade é algo completamente normal e, portanto, deve não somente ser praticada, mas incentivada.

É relevante pontuar que estas afirmações do Dr. Stevens não são opiniões pessoais, mas o resultado de pesquisas médicas e psicológicas de muitos anos. Penso que seria muito importante que se refletisse melhor sobre a real condição das pessoas que sofrem com o transtorno de identidade de gênero e é nesse sentido que queremos contribuir com este livro que o prezado (a) leitor (a) tem em mãos.

O DSM IV (Manual de Diagnóstico e estatística da Associação Norte-Americana de Psiquiatria) define o Transtorno da Identidade de Gênero como uma profunda perturbação do sentimento de identidade do indivíduo com relação à masculinidade ou feminilidade. Segundo o mesmo manual há pelo menos quatro especificadores para o diagnóstico de Transtorno da Identidade de Gênero, quais sejam: (a) Atração sexual por homens, (b) Atração sexual por mulheres, (c) atração sexual por ambos os sexos, (d) ausência de atração por quaisquer dos Sexos. O código diagnóstico

depende da idade do indivíduo. Se o transtorno ocorre na infância, utiliza-se o código 302.6; para um adolescente ou adulto, usa-se 302.85.⁹²

Apenas como mais um contraponto científico as afirmações dos que defendem a ideologia de gênero, quero citar mais uma vez o Dr. Nicolosi, quando numa entrevista, disse que “A homossexualidade não é normal, mas o sintoma de alguma desordem”.⁹³ Este enunciado é de um especialista no estudo da disforia de gênero.

Segundo a lógica dos promotores da ideologia de gênero, se alguém sofre de qualquer TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), pode fazer psicoterapia para se curar, todavia se a pessoa sofre de disforia de gênero, deve ser impedida de procurar um psicólogo. Ou seja, uma pessoa que por desventura sofrer do transtorno de identidade de gênero e quiser recorrer à ajuda de um profissional de psicologia para ajudá-la quanto à reorientação sexual, deve ser terminantemente proibida. Eu gostaria muito de saber qual a lógica dessa proposição. Certamente não é possível evidenciá-la porque essa lógica simplesmente é inexistente.

Por analogia, não é porque alguém sofre de daltonismo e por esse motivo enxerga o mundo todo na cor cinza, que as cores deixarão de existir. O azul continuará sendo azul; o amarelo, sendo amarelo; o vermelho sendo vermelho; o verde, sendo verde etc. A discromatopsia, que é uma perturbação da percepção visual que compromete a maneira como a pessoa enxerga as cores, pode comprometer apenas a visão do indivíduo afetado pela doença, mas não mudará a realidade das cores. Todas as demais pessoas não atingidas pelo daltonismo – a maioria absoluta – enxergarão todas as cores da natureza conforme a sua essência. Do mesmo modo, o fato de alguém que sofre de transtorno de identidade de gênero, achar que o normal é ser alguém com a identidade de gênero indefinida, ou que supostamente nasceu num corpo errado, com o sexo biológico diferente de sua percepção da realidade, jamais modificará o fato de que macho, nasce macho e fêmea, nasce fêmea. É simples assim!

Diante do atual paradigma científico que define a

homossexualidade como uma disforia de gênero, logicamente não há como se negar a necessidade de um tratamento específico, no sentido de reorientar a pessoa quanto ao objeto sexual dessa pulsão.

O Dr. Stevens afirma:

A homossexualidade é um desvio sexual, uma desordem da personalidade de um subtipo sociopático. A desordem é fortemente relacionada ao trauma da infância e não à disfunção eletrofisiológica subjacente. O trauma sexual, físico ou psicológico grave na infância causa o desenvolvimento da doença.⁹⁴

O holandês Gerard Aardweg,⁹⁵ outro especialista em problemas de homossexualidade, em sua obra “A Batalha Pela Normalidade Sexual”, diz que se alguém está sentindo fome e seus sentimentos rejeitam o objeto de seu impulso de fome que é o alimento, logo se desconfia que essa pessoa esteja sofrendo do distúrbio psicológico conhecido como anorexia nervosa. Se alguém não consegue sentir compaixão em ver o sofrimento do outro, ao invés disso sente prazer na desgraça alheia, sem dúvida, reconhece-se a possibilidade dessa pessoa estar com um distúrbio emocional denominado psicopatia. No entanto, se uma pessoa não tem a capacidade de sentir atração sexual por pessoas do sexo oposto e obsessivamente procura parceiros do mesmo sexo, esse desvio da pulsão sexual é considerado pelos defensores da ideologia de gênero como algo normal. Ou seja, isso não é outra coisa senão a tentativa de impor a sociedade um desvio da sexualidade como sendo algo saudável.

Infelizmente os patronos da ideologia de gênero, que se autoproclamam defensores dos homossexuais e afins, distorcem a verdade, de forma deliberada, contribuindo para que o número de pessoas afetadas pelo distúrbio da identidade de gênero somente aumente. Esses ideólogos chegam mesmo ao cúmulo de querer impedir por força de resolução de entidade de classe, o acesso de um homossexual a uma simples consulta com um psicólogo. Eles fazem tudo para fazer valer a sua forma ideologizada de vivenciar a sexualidade. Mas, como sabemos, a sexualidade é um presente de

Deus para a humanidade, e Ele, o Criador, já a concedeu de forma acabada e perfeita, portanto não cabem arranjos. A sexualidade jamais deverá ser sujeitada a este ou aquele modo de entendê-la, mas simplesmente praticada dentro dos moldes estabelecidos pelo Criador.

CAPÍTULO VI

DIFERENÇAS COMPLEMENTARES

Segundo Aristóteles,⁹⁶ o que faz o homem apreender o conhecimento – além dos sentidos, em especial a visão – é a faculdade da memória. A memória, segundo esse pensador, produz a experiência e a experiência por sua vez, produz conhecimento análogo à ciência e a arte. Todavia, afora as impressões e lembranças, o homem tem a capacidade, concedida por Deus, de adquirir o conhecimento através do raciocínio. Ainda de acordo com a visão aristotélica, é do que é primário que tudo mais depende. Assim sendo, utilizando os sentidos, a faculdade da memória, a experiência e o raciocínio, não é difícil se chegar à conclusão da inconsistência da ideologia de gênero.

Vejamos como são definidos alguns termos muito importantes para a compreensão do tema em apreço:

a) Gênero. “Conceito geral que engloba todas as propriedades comuns que caracterizam um dado grupo ou classe de seres ou de objetos” (Houaiss). O termo “gênero” procede do latim “genus”, e do grego “genos” e se refere a “geração”, remete à origem. Do ponto de vista semântico, conforme define Houaiss, gênero denota todas as propriedades comuns que caracterizam determinado grupo de indivíduos, seres ou objetos.

Essas propriedades que são conhecidas pelo indivíduo a partir da consciência de si mesmo constituem a identidade desse indivíduo, sendo, portanto, determinantes, para essa questão. Tudo o que o indivíduo pode fazer no que concerne a sua identidade de gênero, é conhecê-la assim como ela lhe foi dada em sua concepção, jamais produzi-la ou alterá-la através de processos psicossociais.

Conquanto o conhecimento pleno do gênero se dê por meio de processos que acontecem dentro de um contexto histórico/cultural experienciado pelo indivíduo, não é menos verdade que a identidade de gênero não é definida por esses processos, mas, pelas propriedades que estabelecem de modo definitivo e inalterável o seu ser, enquanto macho ou fêmea. Ninguém escolhe ser concebido homem ou mulher, nem muito menos “constrói” o seu gênero. Simplesmente o indivíduo é plasmado pela natureza no útero materno e, assim como determina as leis naturais, cerca de nove meses depois, vem à luz, macho ou fêmea.

b) Sexo. É o “conjunto de características fisiológicas e comportamentais comuns a seres da mesma espécie que os diferenciam machos e fêmeas e definem suas funções na reprodução” (Houaiss). As características fisiológicas dizem respeito ao funcionamento normal dos organismos vivos, no que concerne ao processo físico-químico dos tecidos, células, órgãos e sistemas dos indivíduos sadios. Os fatores cromossômicos “XX” e “XY” são definitivos desde a fecundação, e a partir de então, ocupam-se da tessitura do sexo gonadal, responsável pelas

questões hormonais e desenvolvimento de testículos no macho e ovários na fêmea. O sexo, portanto, não somente diferencia o macho da fêmea, mas determina as funções de cada um, no tocante a reprodução.

Além das características fisiológicas já mencionadas, há também as características emocionais, que envolvem o cérebro em sua estruturação e funcionamento, fazendo com que a identidade sexual do indivíduo seja mais do que um simples dado biológico, mas envolva o ser no sentido holístico.

c) Transexualismo. Termo introduzido em 1953, pelo psiquiatra norte-americano Harry Benjamin, para designar um distúrbio puramente psíquico da identidade sexual, caracterizado pela convicção inabalável que tem um sujeito de pertencer ao sexo oposto.⁹⁷ É chamado de transexual o homem ou a mulher que, a despeito de ter nascido com os sexos: genético, gonadal e genital – próprios do seu gênero – está convencido (a) de que nasceu num corpo errado e que é, na verdade, um ser do sexo oposto ao de nascimento. Diferente do hermafroditismo⁹⁸ que se trata de uma anomalia na formação do sexo gonadal, podendo ser corrigido com cirurgia, o transexualismo é um distúrbio de identidade e não da sexualidade,⁹⁹ portanto, nenhuma cirurgia pode reparar um distúrbio psíquico.

d) Transgnerismo. Refere-se ao amplo espectro de indivíduos que, de forma transitória ou persistente, se identificam com um gênero diferente do de nascimento.¹⁰⁰ Embora o transgnerismo seja, segundo o Dr. McHugh, já citado nesta obra, um transtorno mental tratável, os ideólogos de gênero insistem em impor a sociedade que este seria apenas uma manifestação da condição fluida do gênero. Como os ideólogos insistem que o gênero é algo completamente dissociado do sexo, usam o termo *transgênero* para reforçar a pressuposição de que um indivíduo pode nascer com um sexo biológico, no entanto, pode pertencer a gêneros diversos, uma vez que o gênero seria algo construído.

Todavia, a despeito de tudo que os ideólogos tentam ensinar, em Gênesis lemos: *“E formou o SENHOR Deus o homem do pó da*

*terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (2.7). Na passagem que relata o momento da criação da mulher, está escrito: “Então o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o SENHOR Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão” (2.21-22). Note-se que o *modus operandi* para a criação do homem e da mulher foi diferente. O homem foi feito do pó da terra, a mulher, de um pedaço do homem. O projeto de Deus quanto à criação o homem, passa pelo ato de complementaridade. Por isso o *modus operandi* que Deus utilizou para a criação do homem e da mulher fora diferente. O texto mostra que o homem foi feito do pó da terra, enquanto que a mulher fora criada a partir de um pedaço do homem, mais precisamente de uma costela. Deus criou Adão e Eva com características completamente distintas, unindo-os por meio do casamento e promovendo assim, a complementaridade.*

Em sua sabedoria, o Senhor projetou criar duas pessoas de um mesmo corpo. Por isso é que Deus não tomou mais um pedaço de barro para criar Eva, mas utilizou um pedaço de Adão. Aqui reside o mistério e a importância do casamento: a interdependência do casal. O homem foi criado primeiro e, como primeiro e único de sua espécie, até então, encontrava-se solitário, não havia outro ser humano com quem pudesse compartilhar a sua existência. O próprio Deus reconhece que o estado de solidão do homem era algo ruim. Então o Senhor resolveu interromper essa condição de isolamento do homem e decidiu dar cabo ao seu plano criativo, formando a mulher.

Nunca podemos esquecer que para que haja complementaridade é necessário haver diferença. Dois iguais não se complementam. O que pode ocorrer numa tentativa de se juntar dois elementos iguais em essência, é a soma desses elementos, ou seja, será sempre dois elementos, um par de iguais, jamais uma unidade composta. A equação do projeto de Deus é simples: um homem + uma mulher = um casal, uma unidade composta.

Iniciando pela compleição física, não sei se você já reparou no

“dimorfismo sexual” (diferenças físicas) que facilmente pode ser notado entre o homem e a mulher. Não necessitamos de muito esforço para perceber essas diferenças. Em geral, o homem tem os ombros mais largos, os braços mais musculosos, o tórax mais desenvolvido, duas mãos que parecem duas pás, e tudo isso tem um *telos* (finalidade).

A Bíblia Sagrada diz por que – diferentemente da mulher – o homem recebeu essa estrutura física mais resistente. No livro dos começos lemos: “*E tomou o SENHOR Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar*” (Gn 2.15). Adão recebeu de Deus uma dupla incumbência. Ele deveria *lavar* e *guardar* o jardim plantado pelo Criador. Naturalmente que para se desincumbir dessa dupla missão, o primeiro homem precisaria de uma estrutura física que lhe conferisse força e operacionalidade. Aí está a explicação do porque nós, homens, possuímos essa estrutura corporal mais robusta.

Quanto à mulher, a começar pela matéria prima utilizada por Deus na sua criação, já foi mais refinada. Enquanto o homem fora criado da matéria bruta, o barro, a mulher foi criada da carne e dos ossos de Adão, ou seja, de uma matéria prima melhorada. Preste atenção na compleição física da mulher. Geralmente, as mulheres possuem ombros mais estreitos, braços menos musculosos, mãos mais delicadas, tórax provido de dois seios, que servem para amamentar a criança e curvas corporais que moldam o corpo feminino numa estética própria e natural.

Mais uma vez, podemos ver as implicações *teleológicas* presentes na criação do ser humano. O Criador concedeu a fêmea todas as características necessárias para que estivesse apta para ser esposa, mãe e rainha do lar. Atraindo, por sua beleza e delicadeza, o seu esposo, e por sua candura, a afeição dos filhos, de modo que colo de mãe inspira até música. Quem não se lembra das canções de ninar, que num passado não muito distante, as mães cantarolavam enquanto embalavam o seu bebê no colo?

E o que dizer da diferença da voz. É marcante a diferença entre as vozes do homem e da mulher. Enquanto aquele emite sons

vocais perceptivelmente graves, produzido por uma série de fatores, entre eles poderíamos citar o fato de que o homem possui a laringe um pouco maior e com mais cartilagem, como também a quantidade de testosterona, hormônio responsável pela força muscular e vigor. Assim, com sua voz grave, o macho atrai a atenção da fêmea, como também amedronta os inimigos que porventura estiverem espreitando a casa.

Já a mulher, apresenta uma voz bem mais aguda e acetinada, proporcionando bem-estar ao falar com o esposo e com os filhos. Essas diferenças vocais são logo percebidas, desde cedo pelo bebê, que reage de modo diferente ao ouvir a voz do pai ou da mãe. Podemos dizer, portanto, que a “Lei de Coulomb”, que diz que “os opostos se atraem”, formulada pelo físico francês *Charles Augustin Coulomb* aplica-se não somente a eletricidade, mas ao ser humano no seu dimorfismo sexual.

Quando Deus trouxe Eva a Adão, este exclamou dizendo: *“Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada”* (Gn 2.23). Adão disse: *“osso dos meus ossos”, “carne da minha carne”*. De forma intuitiva, ele deixa muito claro em seu discurso, que formaria uma unidade composta com Eva, através do ato de complementaridade, que seria efetivado naturalmente, a partir do casamento. Essa realidade fica muito evidente no verso seguinte, quando Deus diz: *“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”* (Gn 2.24). A conjunção conclusiva, “portanto”, aqui utilizada, aponta – numa oração coordenada – para a conclusão da exposição de motivos anteriores, ou seja, daquilo que vinha sendo dito. Deus fizera o homem do pó da terra, a mulher de uma costela do homem e então estava tudo pronto para a celebração do ato de complementaridade. A Bíblia Sagrada relata que o Senhor Deus celebra o que seria o primeiro casamento. Destarte, fica muito patente que a distinção dos sujeitos tem como objetivo primordial, a complementaridade.

Ao longo de suas pesquisas, a neuropsiquiatra estadunidense Louann Brizendine¹⁰¹ descobriu que, conquanto a codificação

genética masculina e feminina seja 99% idêntica, essa variação de cerca de 1% influencia cada célula de nosso corpo, “dos nervos que registram prazer e dor aos neurônios que transmitem a percepção, os pensamentos, os sentimentos e as emoções”.¹⁰² Isso é simplesmente maravilhoso! Porque revela de modo altissonante a perfeição da criação divina!

A Dra. Brizendine diz ainda que “os cérebros feminino e masculino processam estímulos, sons, imagens, sentidos e avaliam o que os outros estão sentindo de formas diferentes”.¹⁰³ E, em que pese o cérebro masculino ser 9% maior do que o cérebro feminino, “as mulheres desempenham todas as funções cognitivas que os homens podem desempenhar, no entanto, elas o fazem utilizando circuitos cerebrais diferentes”.¹⁰⁴ Isso é feminilidade! Característica *sui generis* da fêmea.

Houaiss define Feminilidade como a “qualidade ou caráter de mulher; atitude feminina”. Diferente daquilo que pregam os adeptos do feminismo – que essa seria uma qualidade que deprecia a mulher – a feminilidade confere a fêmea, as características que a torna um ser moral conforme previsto no plano original do Criador.

Ainda em suas pesquisas sobre o cérebro feminino, a Dra. Brizendine descobriu que a maternidade é algo que marca positiva e definitivamente a vida de uma mulher. Isto porque, durante o processo que passa pela concepção, a presença do feto no útero, o nascimento do bebê, o seu cheiro, os movimentos de sucção durante a amamentação, acontecem alterações cerebrais importantes e irreversíveis no cérebro feminino. A pesquisadora conclui dizendo que essa foi a maneira que a natureza encontrou para assegurar a sobrevivência da espécie. É incrível como Deus fez tudo perfeito! Aspirar mudar isso seria o equivalente a querer que uma pedra deixe de ser pedra para ser um pássaro. Isso é simplesmente impossível!

Deus fez homem e mulher, macho e fêmea, queiram os adeptos da ideologia de gênero ou não. Isso não pode ser alterado, somente porque alguém acha que pode alterar. Com o avanço da tecnologia e a chegada de equipamentos de análises refinadas, a neurociência

– ramo do saber que estuda o cérebro humano – tem descoberto diferenças marcantes na conectividade neural de homens e mulheres, diferenças que podem muito bem explicar porque homens e mulheres apresentam comportamentos diferenciados.

O site *hypescience.com*,¹⁰⁵ que divulga temas relacionados com a ciência, anunciou que um novo estudo realizado na Universidade da Pensilvânia (EUA), conduzido por um grupo de cientistas, descobriu que,

Os cérebros masculinos têm mais conexões dentro dos hemisférios, enquanto que os cérebros femininos são mais bem conectados entre os hemisférios. Isso sugere que o cérebro dos homens é mais bem estruturado para facilitar a conectividade entre a percepção e a ação coordenada, e o das mulheres facilita a comunicação entre seu lado analítico e sua intuição.

Esses cientistas fizeram análises da conectividade cerebral em novecentos e quarenta e nove indivíduos, sendo quinhentos e vinte e um do sexo feminino e quatrocentos e vinte e oito, do sexo masculino. Segundo o estudo, a técnica utilizada nessa pesquisa foi um tensor de difusão (DTI), que é uma técnica de imagem bastante apurada, e tem a capacidade de rastrear com precisão, “as vias que conectam as diferentes regiões do cérebro, criando uma espécie de ‘mapa’ de todo o órgão”.

Os referidos pesquisadores descobriram que “as mulheres exibem uma maior conectividade na região supratemporal do cérebro, que contém o córtex, a maior parte do órgão, entre os hemisférios esquerdo e direito”. Por outro lado, “os homens exibem maior conectividade dentro de cada um dos hemisférios”. Já quando analisado o cerebelo, o resultado foi o inverso. Nesta parte do cérebro que tem uma relação importante no controle motor, os homens exibiram “uma maior conectividade inter-hemisférica, e as mulheres uma maior conectividade intra-hemisférica”.

Mas o que tudo isso significa? Segundo os pesquisadores, “isso pode explicar certas tendências distintas no comportamento feminino e masculino”. De acordo com esses estudos, “os homens são mais propensos a aprender e a executar melhor uma única

tarefa, como andar de bicicleta ou navegar direções, enquanto as mulheres têm memória superior e maior habilidade de cognição social, tornando-as mais bem equipadas para realizar multitarefas e criar soluções para trabalho em grupo”.

A pesquisa conclui que as conexões masculinas

Dão aos homens um sistema eficiente de ação coordenada, já que o cerebelo e a parte frontal do cérebro trabalham juntos, ligando percepção e ação, e as conexões femininas provavelmente facilitam a integração dos processamentos sequenciais e de análise do seu hemisfério esquerdo com os processamentos espaciais, intuitivos e de informações do lado direito.¹⁰⁶

Diante de tudo isso, o que devemos fazer é louvar a Deus por sua infinita sabedoria!

Que homem e mulher são diferentes do ponto de vista da constituição física, no que concerne a anatomia corporal, isso não é novidade, no entanto, agora, com a possibilidade de se estudar mais detalhadamente o cérebro humano, têm-se feito descobertas incríveis, como esta que acabamos de mencionar. Homem e mulher foram feitos diferentes para que, em tudo, pudessem se complementar. É oportuno pontuar que essas diferenças não tornam um mais importante do que o outro, absolutamente! Como são complementares, homem e mulher são, em última análise, codependentes.

Citando o professor australiano Simon Cohen, o site *mundodapsi.com*,¹⁰⁷ publicou que, em uma de suas obras, Cohen afirma que “existe diferença entre cérebro masculino e feminino”. De acordo com esse pesquisador “essas diferenças se dão antes do nascimento, ainda na vida intrauterina, causadas por hormônios sexuais pré-natais, e que esses hormônios, posteriormente, afetam as aptidões”. Diz ainda o Dr. Cohen que “a aptidão espacial: mais identificada no sexo masculino, é suprimida pelo estrogênio; enquanto que a aptidão para memória verbal: se identifica mais no sexo feminino, devido à reposição hormonal”.

Ainda de acordo a fonte citada, “devido a essa alteração hormonal pode-se identificar nos indivíduos de sexo masculino uma

tendência maior a raciocínios matemáticos, jogos de dardos, formas geométricas e padrões complexos, além de objetos em rotação”. Enquanto que “os indivíduos do sexo feminino estão mais direcionados a memória verbal e de imagem, facilidade com leitura, além de tarefas de precisão que requerem maior coordenação motora, controle e detalhes”. Ou seja, o indivíduo, seja do sexo masculino ou feminino, já vem de “fábrica”, por assim dizer, com todas as características próprias do seu sexo definidas. Todavia, o mais importante de tudo isso, as diferenças que existem entre o masculino e o feminino não são excludentes, mas complementares.

Diante de tantas evidências da distinção entre macho e fêmea, não apenas no aspecto fisiológico, mas também quanto ao funcionamento cerebral, podemos depreender que o Criador, no ato da criação, de modo providencial, plasmou essas diferenças, com o objetivo de promover a complementaridade do casal. De modo que, ser macho ou ser fêmea não é opção, mas uma determinação divina, escrita por Deus na natureza humana. Portanto, ninguém pode tentar alterar essa configuração sem que tenha que enfrentar infortúnios sem conta.

CONCLUSÃO

Como já citamos ao longo da nossa reflexão, até o ano de 1973 a homossexualidade, a pedofilia e a zoofilia, constavam no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e eram tratadas como doenças mentais. No entanto, a APA – Associação Americana de Psiquiatria resolveu retirar essa desordem de comportamento do DSM. Foi assim que os ideólogos ativistas da causa gay e defensores da ideologia de gênero decidiram deixar de lado a boa ciência, para satisfazer os seus instintos mais pervertidos e conseguiram remover a homossexualidade da lista de transtornos mentais. E o pior é que os cientistas sérios foram amordaçados pelo agir “politicamente correto” para não denunciarem esse embuste. Para se ter uma ideia da gravidade dessa situação, até pouco tempo, qualquer profissional da área de saúde mental que prestasse

atendimento a uma pessoa com comportamento homossexual, buscando ajudá-la na correção do distúrbio de identidade de gênero, poderia ser punido, inclusive com a perda de registro profissional.

Para o bem da humanidade, é imperativo compreendermos que nenhuma cultura pode alterar ou suprimir a vontade de Deus sobre a sua criação, sem que isso gere consequências desagradáveis e, às vezes, irremediáveis. Por mais que o homem se ache capaz de se reinventar, existem limites que foram estabelecidos pelo Criador que ninguém pode ultrapassá-los sem que isso lhes custe muito caro. Deus deu ao homem o poder de sujeitar a terra e dominá-la, todavia, colocou demarcações claras, para que ele pudesse entender que apesar de receber o poder de controle sobre a criação, deve obediência ao seu Criador. Vou repetir: o homem deve submissão ao Criador do universo!

Ao povo de Israel, o Senhor Deus foi ainda mais específico quando disse: *“Olhai, pois, que façais como vos mandou o SENHOR vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita nem para a esquerda. Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR vosso Deus, para que vivais e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir”* (Dt 5. 32-33).

Deus, o Criador de todo o universo e do homem, tem um caminho traçado para a humanidade, tanto para o conjunto total dos homens e mulheres, como para cada um individualmente, e o homem só possui uma opção inteligente, seguir este caminho sem titubear. A vontade de Deus é inegociável, não importa quem você é. Não fará nenhuma diferença se é juiz, desembargador, cientista, mestre, doutor, filósofo, político, deputado, senador, ministro, presidente, rei; seja lá quem você for, precisa submeter-se a Deus, sob pena de sucumbir à sua inconsequente rebeldia.

Graças a Deus que as pessoas começaram a acordar para o perigo que ronda as famílias. Esse despertar envolve pais de famílias, homens e mulheres de bem dessa nossa amada pátria e, até mesmo, algumas autoridades políticas que estão se mobilizando num movimento de resistência a ideologia de gênero. Na medida do possível, estou procurando fazer a minha parte, denunciando esse

engodo nocivo à saúde espiritual, física e psíquica dos indivíduos e da família. Pois, como testemunhas de Cristo, não podemos nos calar diante de tal afronta a Deus e ao Seu plano para a humanidade.

Conquanto os defensores dessa execrável ideologia, de forma sub-reptícia venham tecendo – com os fios da imoralidade mais abjeta – uma rede de escárnio e perversão, tal qual, jamais testemunhada na história da humanidade, o logro finalmente está sendo revelado e o despudor dessa gente desmascarado. Fazemos coro com o apóstolo Paulo quando escrevendo aos Coríntios, diz: “(...) *nada podemos contra a verdade, senão pela verdade*” (2Co 13.8).

A verdade finalmente triunfará! De certa forma esse triunfo já pode ser observado. Legisladores espalhados por todo esse Brasil – de dimensões continentais – já começam a se mobilizar na elaboração de leis que proíbam a produção, distribuição e divulgação de livros e cartilhas que propaguem a ideologia de gênero. E você, o que está fazendo quanto a isso?

Em quase todas as redes sociais já se percebe a repercussão negativa no que concerne à ideologia de gênero. Inúmeras pessoas, de todos os lugares, de várias religiões, de diferentes condições social e intelectual, estão dando início a uma mobilização com vistas à erradicação dessa implacável inimiga da família.

A nossa luta não é contra pessoas, mas contra a ideologia. Estamos travando uma batalha no campo das ideias. Você pode fazer isso, lendo, se informando sobre o assunto, conversando com outras pessoas e repassando essas informações. Alertando crianças, adolescentes e jovens que de alguma forma se encontram sob os seus cuidados, quanto aos efeitos nocivos dessa ideologia. Desse modo, reforçaremos as trincheiras na defesa dos princípios estruturadores da boa moral e da ética, minando todo o ardil desses ideólogos, até que essa ideologia se limite apenas ao contexto daqueles que insistem em continuar desafiando a Deus com as suas atitudes. E que eles não achem mais espaço para tentar impor um estilo de vida inteiramente pervertido a toda uma sociedade.

Ora, todo o indivíduo dispõe do livre-arbítrio para fazer de sua vida aquilo que quiser. Sendo assim, se alguém nasce homem e quer se comportar como mulher, como cavalo, como uma girafa, como uma zebra, ou como qualquer outra coisa, que o faça. Agora, não venha querer me obrigar a seguir ou a aceitar o seu comportamento tresloucado, como sendo algo normal e, portanto, devendo ser aprovado e imitado por todas as pessoas. Entendemos que todas as pessoas devem ser respeitadas, independentemente de qualquer coisa.

Todavia, é importante ressaltar que, embora as pessoas devam ser respeitadas, isso não significa que devemos apoiar tudo que elas pensam ou fazem. Desse modo, respeitamos até mesmo uma pessoa que apresenta um comportamento subversivo. Não a respeitamos pelo seu comportamento, mas por ser ela uma pessoa. No entanto, esse respeito deve ser recíproco. Nós respeitamos a todos, enquanto pessoas, mas essas pessoas também nos devem respeito, pois somos igualmente pessoas.

Destarte, cada pessoa deve viver a sua vida de acordo com as suas próprias convicções e escolhas e deixar que as demais pessoas vivam em paz. Não queira me obrigar a viver de acordo com as suas escolhas porque isso não vai funcionar. Isso não vai dar certo. Eu jamais abrirei mão de decidir – no exercício do livre-arbítrio que recebi do meu Deus – aquilo que eu quero para mim e para a minha família. Pense o que quiser, viva como quiser, mas faça disso apenas um estilo de vida pessoal, ou quando muito, compartilhe apenas com quem pensa da mesma forma que você.

Vamos acabar de vez com esse negócio de que as pessoas nascem com sexo neutro e que somente a partir do contato com a ambiência é que vão construindo a sua identidade de gênero. Todos os defensores da ideologia de gênero sabem que isso é uma mentira deslavada. É obvio que eles sabem. No entanto, se preferem viver uma farsa, essa é uma decisão pessoal e nós respeitamos. Tudo o que podemos dizer é que reflitam e arrependam-se, enquanto é possível e convertam-se a Deus, que é o único que tem poder para vos libertar dessa aparência

enganadora e da condenação eterna. O Senhor Jesus disse: *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”* (Jo 8. 32). Só a verdade pode libertar!

Os ideólogos defensores da ideologia de gênero que têm enganado muita gente, nada poderão fazer quando essas pessoas ultrapassarem os umbrais da eternidade para comparecerem diante do supremo Criador. Ali, somente estarão presentes estes e as suas obras. E então responderão por cada palavra e cada ato executados aqui neste mundo. Lembre-se disso!

No livro da Revelação lemos: *“Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira”* (Ap 22.15). A mentira é invenção do diabo. Assim, qualquer que vive uma mentira, não pode entrar no Reino de Deus.

Todavia, nem tudo está perdido, ainda é possível reverter o quadro. Pelo menos no que tange a nossa família. Porém, faz-se necessário um esforço hercúleo para se nadar contra a correnteza vivendo de acordo com a contracultura proposta pelo evangelho de Cristo. Não é uma empreitada fácil, mas impõe-se por sua urgência. Na sequência citarei algumas passagens da Bíblia, para refletirmos:

a) *“O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder, e ao culpado não tem por inocente”* (Na 1.3). Neste texto, temos pelos menos três coisas importantes para ressaltar. A primeira diz respeito à longanimidade de Deus, que é o que vamos ver melhor no texto seguinte. É de bom alvitre observar que, mesmo sendo líquido e certo, o juízo de Deus não é apressado. Arthur W. Pink disse que *“a lentidão de Deus para a ira é um aspecto de sua misericórdia”*,¹⁰⁸ e define a paciência de Deus como sendo *“aquele poder de controle que Deus exerce sobre si mesmo, levando-o a tolerar os maus e a demorar-se a castigá-los”*.¹⁰⁹ E Pink arremata dizendo que, Deus é tardio em irar-se porque é grande em poder. Ou seja, o poder de Deus garante que nenhum culpado ficará impune, finalmente, os ímpios sofrerão o castigo.

Assim, conquanto o castigo divino pareça tardio, é inexorável. Em Romanos 1.18, lemos: *“Porque do céu se manifesta a ira de*

Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça". Ou seja, Deus é longânimo, mas não conivente. Todo aquele que for achado culpado, responderá por seu pecado perante o Juiz de toda a terra. Pois Deus não tem o culpado por inocente. Paulo ainda diz: *"E que direis, se Deus querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição"* (Rm 9.22). Esta passagem bíblica mostra o incrível autocontrole divino em suportar os ímpios em sua impiedade. Isto é, na verdade, uma clara demonstração da grandeza de Deus.

Por que o homem se apressa em punir aqueles que entre eles são considerados culpados? Por uma razão muito simples: o homem é limitado em todos os sentidos, tanto no aspecto temporal, quanto espacial, por isso, teme não conseguir fazer aquilo que ele entende como sendo justiça. Quanto a Deus Ele tem todo o poder e toda eternidade a sua disposição para fazer cumprir os seus desígnios.

b) *"O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tenham por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão"* (2Pe 3. 9-10). Aqui, o Espírito Santo, através do apóstolo Pedro, vem reforçar aquilo que acabamos de aprender do profeta Naum. Que ainda que alguém imagine que não haverá punição para os culpados, ela certamente virá. Nesta passagem encontramos a longanimidade e a misericórdia de Deus ampliando o tempo da graça para que todos tenham a oportunidade de ser salvos.

Podemos encontrar ainda nesse texto, outras sérias advertências. O texto mostra que o retorno de Cristo a terra será repentinamente, ou seja, dar-se-á de forma súbita. Isto é o que significa a expressão: *"virá como o ladrão de noite"*. O ladrão vem sem que o dono da casa esteja esperando. Assim será o aparecimento de nosso Senhor para buscar o seu povo. Depois

disso, Pedro diz: “os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão”. Isto fala da severidade do juízo divino. O céu atmosférico, a terra e todas as obras que nela existem serão simplesmente exterminados. A Necrópole de Gizé, no Egito; a Grande Muralha da China; a Pirâmide de Kukulcán, no México; a Acrópole de Atenas; a Torre Eiffel, na França; a Estátua da Liberdade, nos EUA. Todas as maravilhas naturais como: a Cataratas do Iguaçu, no Brasil; o Grand Canyon, nos EUA; a Grande Barreira de Coral, na Austrália; o Monte Everest, no Nepal; as Ilhas Galápagos; tudo, eu disse: tudo isto será literalmente destruído.

É oportuno salientar que não estamos falando de ficção, nem muito menos de teoria da conspiração. Isso é o que a Bíblia diz. Se você quiser acreditar, tudo bem, se não, eu acredito. Penso que não é difícil descobrir que a essa altura da história da humanidade, a própria civilização já provou, de modo categórico, que a família humana natural – aquela composta por pai, mãe e filhos, com todas as suas dificuldades – é o único meio através do qual a raça humana pode pensar e concretizar gerações futuras.

Entendo que pelo menos duas coisas podem ser feitas em defesa da família, quais sejam: primeiro, precisamos clamar ao Senhor da família para que venha em nosso socorro. A intercessão pela família é um instrumento poderosíssimo na consecução de uma vitória sobre esse plano infernal. Segundo, é imperativo que homens e mulheres tementes a Deus ergam a voz denunciando toda maldade que tem sido tramada contra a família, desmascarando aqueles que insistem em contrariar o plano de Deus para o homem.

Destarte, concluo dizendo que não vale a pena lutar contra aquilo que Deus criou, até porque, tudo o que Deus faz é perfeito, portanto, não cabe ao ser humano, que é criatura, contender com o seu Criador. O profeta Isaías adverte dizendo: “*Ai daquele que contende com o seu Criador!*” (Is 45.9). No reconhecimento de sua insignificância Jó exclama: “*Porventura o contender contra o Todo-Poderoso é sabedoria?*” (Jó 40.2), e o próprio Jó responde: “*Eis que*

sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho à boca” (Jó 40.4). Ou seja, diante do Senhor dos céus e da terra deve-se emudecer.

Infelizmente isso não é o que está acontecendo. Cumpre-se então o que Paulo escreveu aos crentes em Roma: “(...) *em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos*” (Rm 1.21-22). Na medida em que o tempo do fim vai se aproximando, os homens recrudescem em sua rebeldia. Todavia, o nosso desejo é que aqueles que insistem em desafiar a Deus, contrariando o plano divino para a humanidade, possam ponderar sobre suas ações e corrigi-las enquanto isso é possível, pois o desejo de Deus é que *“todos venham a arrepender-se”* (2Pe 3.9).

Esperamos que a leitura desse livro tenha servido de esclarecimento, mas, também, de advertência. De esclarecimento àqueles que têm lutado para viver segundo a vontade Deus exarada nas Escrituras, e de advertência àqueles que vivem como se Deus não existisse (ateus e agnósticos), ou como se o Criador não se importasse conosco, humanos (teístas).

BIBLIOGRAFIA

- 1-AARDWEG. Gerard J.M. *A Batalha Pela Normalidade Sexual*; Tradução Orlando dos Reis, SP: Editora Santuário, 2000.
- 2-BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*; tradução: Sérgio Milliet, 2ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- 3-*Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- 4-BONNEWIJN, Olivier. *Gender, Quem És Tú? Sobre a ideologia de gênero*; tradução: Tereza dias Carneiro, 1ª Ed., São Paulo: Ecclesiae, 2015.
- 5-BRIZENDINE, Louann. *Como as Mulheres Pensam*; tradução Cristina Yamagami, Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- 6-BRYM, Robert J. et tal. *Sociologia: Sua bússola Para o Novo*

Mundo. São Paulo: Gengage Learning Edições Ltda. 2006.

7-BUTLER, Judite. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*; tradução: Renato Aguiar, 8ª Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

8-CARRASCO, José Cáceres. *Parafilias y Violación*. Madrid: Editorial Sintesis, 1999, [edição Kindler].

9-CREMONEZE, Paulo Henrique. *A Inconstitucionalidade da Ideologia de Gênero*. In: MARTINS, Ives Gandra da Silva; CARVALHO, Paulo Barros de (coordenadores). *Ideologia de Gênero*. 1ª ed., São Paulo: Noeses, 2016.

1

0-*Dicionário do Pensamento Social do Século XX*, Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

1

1-FAYE, Jean Pierre. *O Século das Ideologias*, 1ª ed. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1998.

1

2-FERNANDES, André Gonçalves. *Ideologia de Gênero, Transsexualidade e Retificação de Assento*. In: MARTINS, Ives Gandra da Silva; CARVALHO, Paulo Barros de (coordenadores). *Ideologia de Gênero*, 1ª ed., São Paulo: Noeses, 2016.

1

3-FREUD, Sigmund. *Obras Completas de Sigmund Freud*: Edição standard brasileira; comentários e notas de James Strachey; em colaboração com Ana Freud; assistido por Alix Strachey e Alan Tyson, traduzido do alemão e do inglês sob a direção geral de Jayme Salomão, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

1

4-GITLIN, Todd. *Mídias Sem Limite*, tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

1

5-GRAÑA, Roberto B. *Transtornos da Identidade de Gênero na Infância: Escritos selecionados*, São Paulo: Casa do Psicólogo,

2009.

1

6-HAYEK, Friedrich A. von. *Os Erros Fatais do Socialismo*; tradução Eduardo Levy. – 1ª ed. – Barueri: Faro Editorial, 2017.

1

7-HARRIS, R. Laird (organizador). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*; tradução Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto, São Paulo: Vida Nova, 1998.

1

8-JONES, Peter. *A Ameaça Pagã: Velhas Heresias Para Uma Nova Era*; tradução Marcelo Tolentino, São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

1

9-KUHN, Thomas S. *A Estrutura da Revolução Científica*; tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira, São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

2

0-LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *Novos Ensaios Sobre o Entendimento Humano*; tradução Luiz João Baraúna, 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

2

1-LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. *Corpo, Gênero e Sexualidade: Um debate contemporâneo na educação*. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

2

2-*Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*/American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. 5ª. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

2

3-MAZZEO, Carla Costa da Silva. *Preconceito e Discriminação de Gênero: Conceitos, estigmas e educação para a construção de uma nova conduta social*, Curitiba: Juruá, 2015.

2

4-NICOLOSI, Joseph e NICOLOSI, Linda Ames. *Homossexualidade: um guia de orientação aos pais para a formação da criança*; tradução Hope Gordon Silva, São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

2

5-PINK, A. W. *Os Atributos de Deus*; tradução Odayr Olivetti. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1990.

2

6-POLLINI, Denise. *Breve História da Moda*. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

2

7-RODRIGUES, Paula. *Questões de Gênero na Infância: Marcas da identidade*. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 2003.

2

8-ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, MICHEL. *Dicionário de Psicanálise*, tradução Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1998 [edição Kindler].

2

9-SHELDON, Louis P. *A Estratégia: o plano dos homossexuais para transformar a sociedade*; tradução: Clarice Tammerik, Ellen Canto, Giuliana Niedhardt. 2ª reimpressão, Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2012.

3

0-SPARGO, Tamsin. *Foucault e a Teoria Queer: seguido de ágape e êxtase: orientações pós-seculares*, tradução Heci Regina Candiani, posfácio Richard Miskolci, 1ª ed. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2017.

3

1-STEVENSON, Richard. *La Parafilia Homossexual*. Createspace Independent Publishing Platform, 2016 [edição Kindler].

3

2-TISMANEANU, Vladimir. *Do Comunismo: o destino de uma religião política*; tradução de Elpídio Mário Dantas Fonseca,

Campinas, SP: Vide Editorial, 2015.

3

- 3-VENKER, Suzanne e SCHLAFLY, Phyllis. *O Outro Lado do Feminismo*; traduzido por Aline Pereira de Freitas, 1ª Ed. Santos, SP: Editora Simonsen, 2015.

Paginas da web

- 1- <https://www.youtube.com/watch?v=p7pfmfBYCdE> . Acesso em 07/11/2017
- 2- <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI226806-17770,00-JOVENS+HOMOSSEXUAIS+TEM+MAIS+TENDENCIA+AO+SUICIDIO+DIZ+ESTUDO.html>. 10/11/2017.
- 3- <http://www.portaldafamilia.org/artigos/ideologia-de-genero-caso-reimer.shtml>. Acesso em 03/11/2017.
- 4- <https://www.cnsnews.com/news/article/michael-w-chapman/johns-hopkins-psychiatrist-transgender-mental-disorder-sex-change>. Acesso em 04/10/2017.
- 5- <https://www.avoiceformen.com/feminism/simone-de-beauvoir-a-nazi-a-pedophile-and-a-misogynist/>. Acesso em 04/11/2017.
- 6- <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+MOTION+B6-2009-0165+0+DOC+XML+V0//PT>. Acesso em 07/11/2017.
- 7- https://www.ipce.info/ipceweb/Library/00aug29b1_from_1977.htm . Acesso em 07/11/2017.
- 8- <http://www.unz.org/Public/SaturdayRev-1975jun14-00012?View=PDF>. Acesso em 29/11/2017.
- 9- <http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=2504>. Acesso em 29/11/2017.
- 1
- 0- <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>. Acesso em 01/12/2017.

- 1
1- <http://especiais.g1.globo.com/fantastico/2017/quem-sou-eu/> -
Acesso em 02/12/2017.
- 1
2- <https://br.noticias.yahoo.com/video/nasceu-homem-virou-mulher-agora-104200514.html>. Acesso em 02/11/2017.
- 1
3- <http://www.acpeds.org/the-college-speaks/position-statements/gender-ideology-harms-children> - Acesso em 26/10/2017. Acesso em 10/10/2017.
- 1
4- https://www.huffingtonpost.com/entry/the-paradox-of-gay-genes_b_1929641.html. Acesso em 03/11/2017.
- 1
5- <http://cleofas.com.br/a-batalha-pela-normalidade-sexual-eb/> -
Acesso em 03/11/2017.
- 1
6- <https://www.youtube.com/watch?v=LpDpf2Dw8yc>. Acesso em 03/03/2017.
- 1
7- http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352014000200006. Acesso em 08 de novembro de 2017.
- 1
8- http://www.psiquiatriageral.com.br/dsm4/sub_index.htm. Acesso em 18/09/2017.
- 1
9- <https://hypescience.com/encontradas-surpreendentes-diferencas-entre-a-conectividade-dos-cerebros-masculino-e-feminino/>. Acesso em 10/10/2017.
- 2
0- <http://mundodapsi.com/cerebro-feminino-masculino/>. Acesso em 10/10/2017.

¹ FAYE, Jean Pierre. *O Século das Ideologias*, p. 8.

² TISMANEANU, Vladimir. *Do Comunismo: o destino de uma religião política*,

p. 14.

3 *Dicionário do Pensamento Social do Século XX*, p. 371.

4 Para mais informações veja o vídeo: *Ideologia de Gênero: professora FAZ grave denúncia*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7pfmfBYCdE> – Acesso em 07/11/2017.

5 FREUD, Sigmund. *Obras Completas de Sigmund Freud*: Edição standard brasileira. vl. VII, pp. 128-131. Para Sigmund Freud (1856-1939), psiquiatra e neurologista austríaco, a homossexualidade, transgenerismo e outros transtornos, são comportamentos invertidos.

6 SHELDON, Louis P. *A Estratégia: o plano dos homossexuais para transformar a sociedade*, p. 20.

Z CREMONEZE, Paulo Henrique. *A Inconstitucionalidade da Ideologia de Gênero*. In: MARTINS, Ives Gandra da Silva; CARVALHO, Paulo Barros de (coord.). *Ideologia de Gênero*, pp. 35, 38.

8 FERNANDES, André Gonçalves. *Ideologia de Gênero, Transsexualidade e Retificação de Assento*. In: MARTINS, Ives Gandra da Silva; CARVALHO, Paulo Barros de (coord.). *Ideologia de Gênero*, p. 13.

⁹ *Idem. Ibidem*, p. 11.

¹⁰ *Idem. Ibidem*, p. 13.

¹¹ SHELDON, Louis P. *A Estratégia: o plano dos homossexuais para transformar a sociedade*, p. 47.

12 Jonathan Gathorne-Hardy, biógrafo britânico que escreveu o livro: *Sex the Measure of All Things: A Life of Alfred C. Kinsey* (Sexo a Medida de Todas as Coisas: A Vida de Alfred C. Kinsey). Indiana University Press, 2004.

¹³ Bill Condon, cineasta americano que escreveu e dirigiu o filme “Vamos falar de Sexo”, 2004, onde consta a biografia de Kinsey.

14 HAYEK, Friedrich A. von. *Os Erros Fatais do Socialismo*. Página de rosto.

¹⁵ *Jovens homossexuais têm mais tendência ao suicídio, diz estudo.* Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI226806-17770,00->

JOVENS+HOMOSSEXUAIS+TEM+MAIS+TENDENCIA+AO+SUICIDIO+DIZ+ESTUDO.html. Acesso em 03/11/2017.

¹⁶ BONNEWIJN, Olivier. *Gender, Quem És Tu? Sobre a ideologia de gênero*, p. 7.

17 *Ideologia de Gênero e a experiência fracassada do caso Reimer.* Disponível em: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/ideologia-de-genero-caso-reimer.shtml>. Acesso em 03/11/2017.

¹⁸ BONNEWIJN, Olivier. *Gender, Quem És Tú? Sobre a ideologia de gênero*, p. 7.

¹⁹ *Idem. Ibidem*, p. 32.

20 LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *Novos Ensaios Sobre o Entendimento*

Humano, p. 38.

21 NICOLOSI, Joseph e NICOLOSI, Linda Ames. *Homossexualidade: um guia de orientação aos pais para a formação da criança*, p. 18. O Dr. Nicolosi fundou a Associação Nacional de Pesquisa e Terapia da Homossexualidade (NARTH). Entidade que auxilia as pessoas que sofrem de transtorno de identidade de gênero, tanto na prevenção, quanto no tratamento.

22 *Idem. Ibidem*, p. 16.

23 *Idem. Ibidem*, p. 14

24 O Dr. Paul R. McHugh é um proeminente professor de psiquiatria na Universidade Johns Hopkins, diretor do Departamento de Psiquiatria e Ciência Comportamental e ex-chefe de psiquiatria do Hospital Johns Hopkins em Baltimore, Maryland, EUA. Estudou sexualidade por 40 anos.

25 *Johns Hopkins Psychiatrist: Transgender is 'Mental Disorder,' Sex Change 'Biologically Impossible'* Disponível em: <https://www.cnsnews.com/news/article/michael-w-chapman/johns-hopkins-psychiatrist-transgender-mental-disorder-sex-change>. Acesso em 04/10/2017.

26 *Idem*.

27 *Idem*.

28 HARRIS, R. Laird (organizador). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p. 995.

29 *Idem. Ibidem*, p. 390,

30 *Idem. Ibidem*, p. 99.

31 Feminismo. In: *Nova Enciclopédia Barsa*. vl.6, p. 222.

32 POLLINI, Denise. *Breve História da Moda*, p. 17.

33 *Movimento feminista no Brasil e América latina: reflexões sobre educação e mulheres*. Artigo escrito por Amanda Motta Castro; Doutora em Educação pela UNISINOS e Rita de Cássia Fraga Machado; Doutora em Educação pela UFRGS. Disponível em <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/7943/pdf>. Acesso em 25/10/2017.

34 BONNEWIJN, Olivier. *Gender, Quem És Tú? Sobre a ideologia de gênero*, p. 28

35 BUTLER, Judite. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*, orelha da obra.

36 BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*, p. 361.

37 Disponível: <https://www.avoiceformen.com/feminism/simone-de-beauvoir-a-nazi-a-pedophile-and-a-misogynist/>. Acesso em 04/11/2017.

38 Texto disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+MOTION+B6-2009-0165+0+DOC+XML+V0//PT>. Acesso em 07/11/2017.

39 Petição disponível em:

https://www.ipce.info/ipceweb/Library/00aug29b1_from_1977.htm. Acesso em 07/11/2017.

40 *Sex, Society, and the Female Dilemma by Simone de Beauvoir and Betty Friedan*. Disponível em: <http://www.unz.org/Pub/SaturdayRev-1975jun14-00012?View=PDF>. Acesso em 29/11/2017. O UNZ.org é um site americano que publica milhões de periódicos, livros e autores dos últimos dois séculos.

41 BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*, p. 662.

42 *Idem. Ibidem*, p. 59.

43 MAZZEO, Carla Costa da Silva. *Preconceito e Discriminação de Gênero*, p. 52.

44 Lançado originalmente no inglês em 1963, com o título *The feminine mystique* e publicado no Brasil pela Editora Vozes, 1971.

45 *O Conselho Nacional de Justiça, através de da Resolução nº 175, de 14 de maio de 2013, dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo*. Disponível em <http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=2504>. Acesso em 29/11/2017. Vários projetos de lei tramitam no Congresso Nacional tendo em vista a reconfiguração da estrutura familiar tradicional.

46 GITLIN, Todd. *Mídias Sem Limite*, p. 17.

47 *Relatório Final Pesquisa Brasileira de Mídia - PBM 2016*. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>. Acesso em 01/12/2017.

48 BNCC, p.7.

49 *Idem. Ibidem*, p.10.

50 *Idem. Ibidem*, p.11.

51 *Idem. Ibidem*, p. 56.

52 *Idem. Ibidem*.

53 *Idem. Ibidem*, p. 301

54 FREUD, Sigmund. *Obras Completas de Sigmund Freud*, p. 196.

55 *Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego (AT/NT)*, p. 2.365.

56 Quem sou eu. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/fantastico/2017/quem-sou-eu/>. Acesso em 02/12/2017.

57 O termo *niilismo* procede do latim *nihil* e significa simplesmente nada. Nietzsche se refere ao filósofo Friedrich Nietzsche.

58 CARRASCO, José Cáceres. *Parafilias y Violación* [edição Kindler].

59 JONES, Peter. *A Ameaça Pagã: Velhas Heresias Para Uma Nova Era*, p. 214. O Dr. Peter Jones é ministro presbiteriano nos EUA, com ThM na Harvard Divinity School e PhD do Princeton Theological Seminary. É professor do Novo Testamento no Seminário de Westminster.

⁶⁰ Citada em: JONES, Peter. *A Ameaça Pagã: Velhas Heresias Para Uma Nova Era*, p. 215.

⁶¹ *Idem. Ibidem.*

⁶² *Idem, Ibidem*, p. 218.

⁶³ CARRASCO, José Cáceres. *Parafilias y Violación* [edição Kindler].

⁶⁴ RODRIGUES, 2003, p. 18.

⁶⁵ *Pelo menos cinco crianças morrem de fome a cada minuto, diz ONG.* Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/02/16/pelo-menos-cinco-criancas-morrem-de-fome-a-cada-minuto-diz-ong.htm>. Acesso em 05/01/2018.

⁶⁶ *Fome afeta 795 milhões de pessoas no mundo, indica relatório da ONU.* Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2015/05/fome-afeta-795-milhoes-de-pessoas-no-mundo-indica-relatorio-da-onu>. Acesso em 05/01/2018.

⁶⁷ *Nunca tivemos uma geração tão triste.* Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/noticias/nunca-tivemos-uma-geracao-tao-triste/>. Acesso em 06/01/2018.

⁶⁸ *Nasceu homem, virou mulher, agora quer ser um cavalo.* Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/video/nasceu-homem-virou-mulher-agora-104200514.html>. Acesso em 02/11/2017.

⁶⁹ NICOLSI, Joseph e NICOLSI, Linda Ames. *Homossexualidade: um guia de orientação aos pais para a formação da criança*, p. 14.

⁷⁰ GRAÑA, Roberto B. *Transtornos da Identidade de Gênero na Infância: Escritos selecionados*, p. 16.

⁷¹ *Idem. Ibidem*, p. 15.

⁷² STEVENS, Richard. *La Parafilia Homossexual* [edição Kindler].

⁷³ *Gender Ideology Harms Children.* Disponível em: <http://www.acpeds.org/the-college-speaks/position-statements/gender-ideology-harms-children> - Acesso em 10/10/2017.

⁷⁴ *Grupo que defende pedofilia cria partido na Holanda.* Disponível em: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-que-defende-pedofilia-cria-partido-na-holanda,20060601p46454>. Acesso em 05/01/2018.

⁷⁵ *Interação de criança com artista nu em museu de São Paulo gera polêmica.* Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/interacao-de-crianca-com-artista-nu-em-museu-de-sp-gera-polemica.ghtml>. Acesso em 02/02/2018.

⁷⁶ Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/credos/Pacto_de_Lausanne.pdf. Acesso em 06/01/2018.

⁷⁷ *Juiz libera cura gay por psicólogos.* Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/juiz-concede-liminar-que->

permite-aplicacao-de-cura-gay-por-psicologos/. Acesso em 02/02/2018.

78 BAYER, apud NICOLOSI, Joseph e NICOLOSI, Linda Ames. *Homossexualidade: um guia de orientação aos pais para a formação da criança*, p. 16.

79 *Idem. Ibidem.*

80 Simon LeVay, nasceu em Oxford, Reino Unido, em 1943. Após uma carreira em neurociência na Harvard Medical School e no Instituto Salk de Estudos Biológicos, é agora escritor e palestrante independente. *The paradox of gay genes*. Disponível em: https://www.huffingtonpost.com/entry/the-paradox-of-gay-genes_b_1929641.html. Acesso em 03/11/2017.

81 KUHN, Thomas S. *A Estrutura da Revolução Científica*, pp. 122, 126, 165.

82 *Answering common questions about biology and homosexuality*. Disponível em: <http://www.focusonthefamily.com/socialissues/sexuality/understanding-same-sex-attractions/answering-other-common-questions-about-biology-and-homosexuality>. Acesso em 06/01/2018.

83 *Sex and the brain*. Disponível em: <http://discovermagazine.com/1994/mar/sexandthebrain346#.UbFgTvnFV8E> – Acesso em 06/01/2018.

84 BO NNEWIJN, Olivier. *Gender, Quem És Tú? Sobre a ideologia de gênero*, p. 34.

85 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LpDpf2Dw8yc>. Acesso em 03/03/2017.

86 *Questões entre a psicanálise e o dsm*. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352014000200006. Acesso em 08 de novembro de 2017.

87 RICHARD STEVENS é professor sênior e vice-presidente da The Open University Psychological Society e membro fundador da Consciousness and Experiential Section of the British Psychological Society. Publicou várias obras, incluindo *Understanding the Self* (Sage, 1998) e as edições anteriores dos títulos de Freud e Erikson. Foi editor consultor de psicanálise para o Dicionário de Psicologia da OUP.

88 STEVENS, Richard. *La Parafilia Homossexual* [edição Kindler].

89 *Idem. Ibidem.*

90 *Idem. Ibidem.*

91 *Idem. Ibidem.*

92 Informações extraídas do site http://www.psiquiatriageral.com.br/dsm4/sub_index.htm. Acesso em 18/09/2017.

93 “A homossexualidade não é ‘normal’, mas o sintoma de alguma desordem.” – entrevista do dr. Joseph nicolosi a roberto marchesini. Disponível em: <http://www.lepanto.com.br/catolicismo/moral-catolicismo/homossexualismo/a->

homossexualidade-nao-e-normal-mas-o-sintoma-de-alguma-desordem-entrevista-do-dr-joseph-nicolosi-a-roberto-marchesini/ Acesso em 25.09.2017.

94 STEVENS, Richard. *La Parafilia Homossexual* [edição Kindler].

95 Gerard Van Den Aardweg é Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Amsterdam. Exerceu a psicoterapia desde 1963 na Holanda por mais de trinta anos, especializando-se no tratamento da homossexualidade. *A batalha pela normalidade sexual – eb*. Disponível em: <http://cleofas.com.br/a-batalha-pela-normalidade-sexual-eb/>. Acesso em 03/11/2017.

96 *Metafísica*, 980a22, 980a25, 980b22, 980b25

97 ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, MICHEL. *Dicionário de Psicanálise* [edição Kindler].

98 O termo hermafroditismo tem origem em Hermafrodito da mitologia grega. Hermafrodito era filho do deus olímpico Hermes e de Afrodite, deusa do amor, da beleza e da sexualidade. Segundo a lenda Hermafrodito teria se enamorado de uma ninfa e pediu aos deuses que os unisse em um só corpo, assim, o rapaz passou a ter órgãos masculino e feminino.

99 ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, MICHEL. *Dicionário de Psicanálise* [edição Kindler].

100 *Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*: DSM-5/American Psychiatric Association, 2014, p. 451.

101 Neuropsiquiatra na University of California, San Francisco, é fundadora do Women's and Teen Girl's Mood and Hormone Clinic.

102 BRIZENDINE Louann. *Como as Mulheres Pensam*, p. 1.

103 *Idem, Ibidem*, p. 5.

104 *Idem, Ibidem*.

105 *Encontradas surpreendentes diferenças entre a conectividade dos cérebros masculino e feminino*. Disponível em: <https://hypescience.com/encontradas-surpreendentes-diferencas-entre-a-conectividade-dos-cerebros-masculino-e-feminino/>. Acesso em 10/10/2017.

106 *Idem*.

107 *Cérebro feminino x cérebro masculino: existe diferença?* Disponível em: <http://mundodapsi.com/cerebro-feminino-masculino/>. Acesso em 10/10/2017.

108 PINK, A. W. *Os Atributos de Deus*, p. 64.

109 *Idem, Ibidem*, p. 64.

